

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

Sem o M.F.A. não se pode construir um País novo

Importantes decisões para o processo revolucionário em curso poderão ser hoje tomadas pela Assembleia do M.F.A., que se encontra reunida desde as 10 horas no Centro de Sociologia Militar (antigo Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional). Este encontro destinar-se-ia, em princípio, a ultimar a discussão dos pontos que ficaram por definir na assembleia anterior, realizada no Alfeite. Entretanto, elementos novos vieram agudizar alguns problemas que já se adivinhavam.

A ligação dom.F.A. directamente às estruturas populares, como forma de superação das lutas partidárias, é o tema dominante. Não se trata propriamente de marginalizar partidos, mas marginalizar interferências partidárias de natureza divisionista e objectivamente contra-revolucionárias.

Embora isso não faça parte da agenda, segundo declarações do capitão Vasco Lourenço, a Comissão Política do Conselho da Revolução informará a Assembleia dos resultados das conversações com os responsáveis do P.S. e do P.C.P. Vasco Lourenço negou que houvesse qualquer crise de autoridade, afirmando que, neste momento, praticamente todas as Forças Armadas estão integradas do espírito do M.F.A.

OTELLO: «LIGAÇÃO DIRECTA AS MASSAS POPULARES»

O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho, que sempre tem manifestado a sua grande confiança nas massas populares e na sua capacidade de mobilização e iniciativa, entende que a única forma de ultrapassar os efeitos negativos das lutas partidárias é uma ligação directa às massas populares.

Em declarações que nos prestou esta manhã, à entrada do Centro de Sociologia Militar, afirmou que talvez não fosse possível outra solução textual:

«Aquilo que eu largamente tenho anunciado está a ir ao encontro de muita gente. É que

as lutas partidárias não interessam absolutamente nada ao povo português, que que infelizmente está envolvido nelas e está a vivê-las. As lutas partidárias estão a provocar um divisionismo imenso nas massas trabalhadoras e nas massas populares. Provavelmente haveria uma vantagem muito grande em ultrapassarmos essas lutas partidárias, e eu só vejo uma possibilidade, que é o M.F.A. assumir por inteiro a liderança do processo, ultrapassando os conflitos partidários e fazendo uma ligação directa às bases. Vamos lá a ver se será isto que vai resultar desta Assembleia.

Respondendo a uma pergunta acerca de uma alegada crise de autoridade, a que se refere o «Diário de Notícias» de hoje, o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho respondeu:

«Não é bem uma definição de autoridade dentro do M.F.A. que esse jornal se refere. É mais uma definição de crise de autoridade política. Vejam-se as palavras de Raúl Rego a um jornal brasileiro, quan-

do que diz que o mal dos militares é terem a mania que sabem tudo, quando não sabem nada. Portanto, começa é a tentar desenhar-se um confronto entre os partidos políticos que realmente pretendem alcançar o poder, a desenhar-se uma luta tendente a alcançar esse poder por parte desses partidos políticos ou cúpulas, e por outro lado o M.F.A., que realmente derrubou o fascismo, que ao fim e ao cabo durante tantos anos foi quem o fez, que não pretende nem tem qualquer ambição de poder, mas que sente, tal com as cúpulas dos partidos julgo que sentem também, a necessidade de continuar a liderar o processo, porque sem o M.F.A. já se provou à evidência que é impossível construir-se um país novo. O mal disto tudo é o confronto que já se desenha entre as cúpulas políticas partidárias e o M.F.A. O 1.º de Maio no ano passado era uma festa nacional entre o M.F.A., os partidos e o Povo. Partidos que nessa altura não existiam, e talvez

Continua na pág. 20



Flagrante da assembleia extraordinária do M. F. A. no Centro de Sociologia Militar, ex-I. A. E. D. N. Um projecto de ligação directa às massas populares poderá dominar a reunião, voluntariamente distanciada do contencioso partidário.

As difíceis relações entre o P.S. e o P.C.P.

Os secretários-gerais do Partido Socialista e do Partido Comunista prestaram este fim de semana diversas declarações sobre a actual situação política. Alvaro Cunhal falava no Couço perto de Coruche, ao passo que Mário Soares respondia às perguntas dos jornalistas em França, onde participava num encontro de dirigentes de partidos socialistas da zona sul da Europa.

Este encontro, organizado pelo secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, destinava-se a planificar uma cimeira em grande escala dos líderes socialistas do Sul da Europa, que se efectuará provavelmente ainda este ano em França. Se bem que Mário Soares tenha declarado que a sua deslocação não se relacionava com o que se passa em Portugal,

pensa-se todavia que a crise das relações entre o Partido Socialista e o Partido Comunista ocupou uma grande parte das conversações.

Numa conferência de imprensa concedida em Paris, depois da reunião de Latche, Mário Soares declarou nomeadamente que, apesar das actuais dificuldades políticas, tencionava continuar no Governo «a fim de ajudar a progredir a via revolucionária socialista». «Nós, os socialistas portugueses, estamos a levar a cabo uma revolução para construção de uma sociedade socialista», disse ainda Mário Soares, acrescentando: «Os partidários da direita aplaudem-nos, porque imaginam que estamos a agir como uma barreira contra o comunismo, mas estão enganados». Depois de afirmar que os socialistas portugueses são revolucionários, acrescentou que, contudo, desejam «uma revolução de acordo com os nossos princípios de democracia e liberdade».

Por outro lado, o secretário-geral do P.S. concedeu uma entrevista publicada hoje no semanário «Nouvel Obser-

Continua na pág. 20

A TERRA
TREMEOU
AS 10 E 13

Um abalo sísmico abalou a cidade de Lisboa às 10 horas, 13 minutos e 50 segundos. À hora em que fechamos a nossa primeira edição, procedia-se no Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências à leitura do sísmografo. De momento, pois, ignora-se o epicentro e o grau de intensidade do abalo.

O tremor de terra sentiu-se com intensidade diferente nos vários pontos de Lisboa. Assim, no centro da cidade, quem estava dentro de casa notou, por duas vezes consecutivas, que a terra tremia. Na redacção do nosso jornal, o «alarme» foi dado pelas secretárias (de madeira), que começaram a dançar e a fazer tilintar um ou outro telefone.

Nas ruas, porém, pouca gente deu por isso.

No Alto de S. João, o tremor de terra foi sentido com mais intensidade. Em algumas casas, os móveis mudaram embora ligeiramente de sítio, tendo algumas pessoas sido alertadas para o facto pelo intenso tilintar de vidros e espelhos.

Continua na pág. 20

SÁ CARNEIRO NA REUNIÃO DO P.P.D.

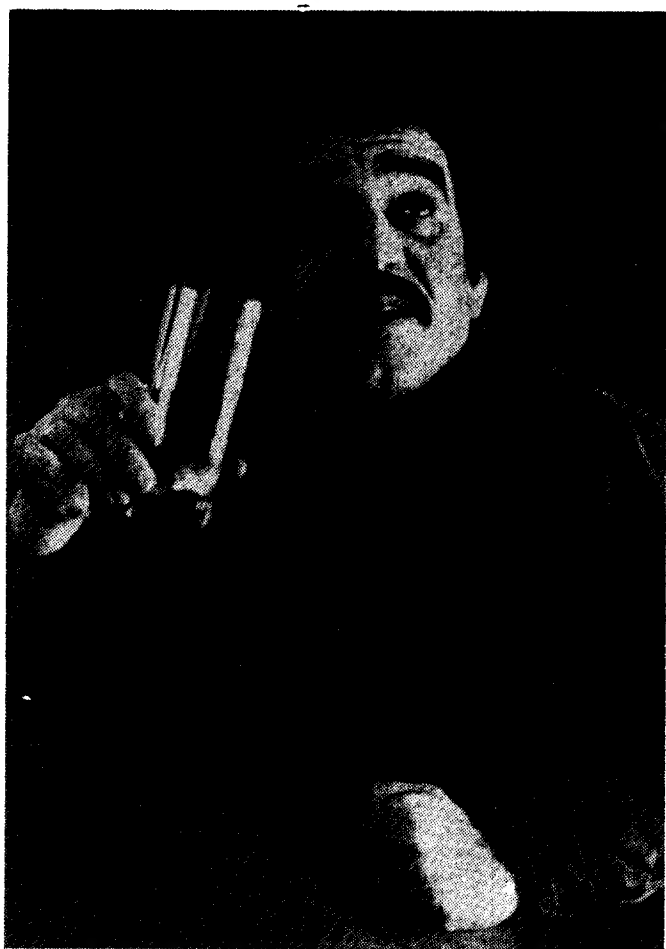


Militantes do P. P. D. saúdam Sá Carneiro, cujo impedimento nas funções de secretário-geral obrigou à eleição de um substituto temporário, Emídio Guerreiro. O «leader» do Partido regressou ontem mesmo a Londres, onde se encontra em tratamento. (Ler na pág. 6).

Campanha mundial de solidariedade com Portugal

A convite do Conselho Mundial da Paz e do Comité Finlandês da Paz parte hoje para a Finlândia uma delegação portuguesa que aí terá encontros com estudantes e trabalhadores, conversações com membros do Governo e do Parlamento, dirigentes de partidos e sindicatos, estando ainda prevista uma conferência de imprensa com os principais órgãos de informação daquele país. A delegação portuguesa, que é composta pelo tenen-

Continua na pág. 20



GARCIA MÁRQUEZ VEM A PORTUGAL

O escritor colombiano Gabriel García Márquez, autor de «Cem Anos de Solidão», é esperado em Lisboa nos últimos dias do mês. Virá acompanhado pela dra. Linda Bimbi, secretária-geral do Tribunal Russell, com quem se encontra em digressão pela Itália. Aliás, admite-se como viável a realização no nosso país da terceira sessão daquele tribunal, como homenagem e em reforço ao processo revolucionário português.

Centenário de Thomas Mann

A fim de comemorar o centenário do nascimento do escritor Thomas Mann, o Instituto Alemão promove uma série de

conferências, a primeira das quais se realiza hoje, tendo como tema «Thomas Mann — o homem e o artista», pelo dr. Armando de Moraes, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Segue-se, na quarta-feira, «Thomas Mann — em três tempos», por Francisco Ayala, da Syracuse University, Nova Iorque; sexta-feira, 30, às 11 horas, «Felix Krull em Lisboa», por Almeida Faria (na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; 2.ª-feira, 2 de Junho, «Humanismo e ponto de vista na obra de Thomas Mann», por David Mourão Ferreira (Instituto Alemão). A conferência do prof. dr. Paulo Quintela, marcada para hoje, realizar-se-á, por motivos de força maior, durante a segunda parte do Ciclo Thomas Mann, em Novembro do corrente ano.

Com excepção da conferência do dia 30, todas as restantes se realizam às 18 e 30, na sede do Instituto Alemão.

REUNIÃO FINAL DO CONGRESSO DOS ESCRITORES

No cumprimento de uma decisão tomada no Congresso dos Escritores, efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede da respectiva Associação, à Rua do Loreto, 13 — 2.ª, uma reunião final para apresentação de propostas recebidas, e na qual se fará igualmente o estudo prático das conclusões.

Com esta sessão, que se espera venha a registar grande afluência, tanto de escritores como de público em geral, é encerrado o Congresso.

De sábado a segunda Intercâmbio económico Portugal-Polónia

Uma delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado da Indústria e Tecnologia, eng. João Martins Pereira, seguiu para Varsóvia, onde tratará de assuntos relativos à cooperação e intercâmbio económico entre os dois países, nomeadamente nos campos da construção naval, metalomecânica pesada e investigação agrícola.

A partida, o eng. Martins Pereira disse que a visita tem como fim o possível estabelecimento de vários acordos que, a verificarem-se, serão apenas oficialmente firmados em Junho, altura em que o ministro da Indústria e Tecnologia, eng. João Cravinho, se deslocará à Feira de Potsdam.

Acerca da construção naval, o secretário da Indústria salientou os propósitos do Governo português em tentar estabelecer um acordo de cooperação industrial, acrescentando revestir-se, igualmente, de utilidade a cooperação a nível de «reparação naval», que é o caso da Lisnave, «onde se abrem perspectivas bastante interessantes», disse.

O eng. João Martins Pereira admitiu estar em estudo, entre Portugal e a Polónia, um acordo de aeronavegação, ou mesmo de transportes em geral, sublinhando, contudo, que a presente missão não se iria debruçar sobre esse assunto.

Além do eng. Martins Pereira, integram a delegação o prof. Joaquim Amaro, director do Instituto Nacional de Investigação Agrária, o eng. Fernando Videira, director-geral da Indústria Transformadora, o dr. Vítor Santos e eng. António Catita e Jorge Guedes, todos da C.I.E.P. empresa ligada a investimentos de metalomecânica pesada, o eng. Taborda Ferreira, representantes dos estaleiros de Viana do Castelo, e Henrique Montela e Duarte Ferreira, representantes, respectivamente, dos pequenos estaleiros de S. Jacinto e da Lisnave e Setenave.

A fim de completar a comitiva, partirá ainda hoje para a Polónia, o comodoro Carlos Saraiva.

M.F.A. SAUDADO NA U.R.S.S.

O contributo do M.F.A. para a causa da paz foi saudado em Minsk, capital da Bielorrússia, durante o encontro sobre as consequências históricas da II Guerra Mundial, segundo revelou, ao regressar da U.R.S.S., o brigadeiro Passos Esmoriz. Este oficial integrou, com os dres. Vítor Sá e César Oliveira, a delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação ao encontro, promovido pelo Comité Soviético para a Paz.

MUSEU ENCERRADO

Um abatimento de terras numa das alas do edifício (onde, de momento, se procedia a obras) levou ao encerramento, por alguns dias, do Museu Nacional dos Coches, em Belém. Nenhum dos coches ou objectos de valor ali existentes foi afectado, muito embora estejam agora, por precaução, a ser removidos para local mais seguro. Não está, todavia, prevista a sua transferência para fora das instalações do Museu.

CRISTÃOS BAPTISTAS

Mais de 1500 cristãos, oriundos da meia centena de igrejas que a Associação das Igrejas Baptistas e a Convenção Baptista mantêm em Portugal, tiveram em Coimbra um Primeiro Encontro Nacional, em que foram analisados alguns aspectos da sua futura acção face à nova situação política e socioeconómica. Presidiram à reunião os pastores Orlando Caetano e Horácio Cipriano, tendo proferido as palestras de fundo os pastores dres. Dâmaso Lopes da Silva, Fernando Pina da Silva e Manuel Alexandre Júnior.

CASA DO MINHO

Algumas dezenas de minho-tos reuniram-se na Casa do Minho, para festejar, em almoço de confraternização, o 52.º aniversário da instituição. Ao acto presidiram o eng. António Magalhães e o dr. Adérito Moreira, presidente e vice-presidente da Casa.

I CONGRESSO NACIONAL DAS AUTARQUIAS

A comissão executiva do I Congresso Nacional das Autarquias Locais efectuou, no sábado, na Câmara Municipal de Lisboa, uma reunião com a finalidade de fazer o ponto da situação e incentivar as realizações que vão levar à efectivação do citado Congresso.

Ponto principal da sessão: o estudo de formas de dinamização do Congresso e as tarefas a executar relativamente à exigência desse mesmo plenário nacional.

Foi dito que «o processo de dinamização está muito atrasado, principalmente nas regiões fora dos grandes centros urbanos que rodeia a cintura de Lisboa e Setúbal».

Concretamente sobre a finalidade do Congresso, passamos a transcrever alguns passos do programa a que obede-

ce a reunião:

«... normas de escolha e participação nos órgãos das autarquias locais a todos os níveis; o ajustamento que há que fazer nas unidades administrativas (autarquias demasiado grandes ou com dimensões inadequadas à vida económica da região ou às funções que lhes deverão competir exercer) e muito especialmente ao papel a desempenhar pelas unidades básicas onde primariamente se associam (as comissões de moradores de aldeia, etc.); o âmbito das competências dos órgãos locais e regionais aos vários escalões em todos os aspectos, políticos, sociais, económicos, técnicos e financeiros. Assim, aguardam-se propostas para um aumento efectivo da capacidade e da autonomia finan-

ceira das autarquias, sem as quais a descentralização das competências não é possível; os problemas da capacidade técnica para o exercício das futuras responsabilidades das autarquias locais. A criação e controlo de órgãos técnicos de apoio local para a elaboração dos projectos de infra-estruturas regionais (transportes, saneamento básico, equipamentos colectivos, etc.), para o estudo e as reformas dos circuitos económicos da região (o escoamento dos produtos agrícolas, por exemplo), para assistência técnica à produção local (as reformas agrárias ou a recuperação das indústrias tradicionais para a construção ou recuperação das zonas de habitação, etc. torna-se imperativo se não se quer continuar à espera da resposta e do interesse dos ministérios de Lis-

boa; a participação das populações na gestão adequada dos serviços sociais (centros de saúde e assistência, creches, equipamentos culturais, desportivos, etc.) e na promoção do desenvolvimento sócio-cultural da região; as estruturas de coordenação a nível local e regional, já criadas ou a criar (as RIM's as RIJ's as RIC's, os órgãos de planeamento regional, as assembleias nacionais dos municípios, etc.) e a forma como garantirão a informação e a audiência das populações e dos trabalhadores da função pública na preparação dos planos regionais e nacionais».

Casas sem pagamento de renda para agrega los familiares de rendimento inferior a 2500\$00

«Só a longo prazo será possível resolver o problema da habitação» — afirmou o ministro do Equipamento Social e do Ambiente através de uma entrevista concedida à RTP.

Foi ainda divulgado que «para os agregados de rendimento inferior a 2500\$00 serão construídas casas sem pagamento de renda».

Das declarações do ministro, coronel José Augusto Fernandes, destacamos os seguintes pontos:

No conjunto dos anos de 1975 e 1976, haverá que cons-

truir um mínimo de 100 000 fogos; as classes mais desfavorecidas chegam a despendar para a sua casa 50 a 60 por cento do seu rendimento mensal; a carência total de fogos em 1974 pode computar-se em 531 000; os promotores das construções privadas devem consciencializar-se de que não será mais possível a especulação; aos compradores de casas, os fogos até 4500\$00 por metro quadrado serão financiados em 90 por cento do custo total, com juros a 7 por cento, amortizáveis em 17 anos; 20

milhões de contos serão destinados à instalação de serviços públicos, à saúde, à educação e cultura e ao turismo; nos próximos sessenta dias prevê-se o lançamento de empreendimentos públicos no valor total de 2490 mil contos; etc.

A exposição do ministro teve em conta os rendimentos da população: 15 por cento inferiores a 4000\$00; cerca de 53 por cento entre 4 e 10 contos; 28 por cento entre 10 e 15; e 4 por cento com rendimentos superiores a 15 mil escudos mensais.

P.S. EM BEJA

“Dia da Unidade” com Natália Correia

BEJA, 26 — O Partido Socialista promoveu ontem nesta cidade um «Dia da Unidade», que reuniu alguns milhares dos seus militantes e adeptos de todos os concelhos do distrito.

A concentração fez-se às 8 horas da manhã no Estádio Mu-

nicipal, onde sucessivamente decorreram vários números festivos e um piquenique. Ao fim da tarde realizou-se um comício em que foram principais oradores Natália Correia, Ferro Coelho e Arons de Carvalho. À noite houve um baile.

Casa de Reclusão Militar do Centro

Por decreto-lei do Conselho da Revolução, a Casa de Reclusão da Região Militar de Coimbra sedeadada em Viseu, é transferida para Tomar e passa a designar-se por Casa de Reclusão da Região Militar do Centro.



Grupo A - 6 anos

MALVEIRA

(a 20 km de Lisboa)
29 de Maio às 17 horas

Quinta-Feira
de Corpo de Deus
TRADICIONAL CORRIDA
DE TOIROS

CAVALEIROS:

José Cortes
Alfredo Conde

ESPADAS:

António Santos
Ricardo Chibanga

FORCADOS AMADORES
DE LISBOA

8 BRAVOS TOIROS 8
das ganadarias Herdade
de Talagenas (2), José
Manuel Dias (2) e Porto
Alto (4)

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

FÉRIAS NO LESTE EUROPEU

RÚSSIA Visitando Moscovo e Leninegrado 8 dias tudo incluído	13.965\$00
MAGNOLIA TOURS Visitando Leninegrado, Kiev, Moscovo 9 dias tudo incluído	16.450\$00
RÚSSIA E PAÍSES NÓRDICOS Visitando Estocolmo, Helsinquia, Leninegrado, Moscovo, Novgorod, Smolensk, Minsk, Varsóvia, Berlim, Londres — 17 dias	15.460\$00
BULGÁRIA 8 dias nas praias do Mar Negro desde	7.360\$00
CRUZEIROS A VÁRIOS PAÍSES DE LESTE desde	11.550\$00

E muitas outras excursões
a diferentes países!

Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado,
269 r/c Tel. 310034 - PORTO

TRINDADE

I. N. A. T. E. L.
SEMANA DE CLÁSSICOS
DO CINEMA SOVIÉTICO
HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.

O REGRESSO DE MÁXIMO

de Kozintsev e Trauberg
AMANHÃ — às 15.30
e às 21.30 h.

LENIN EM OUTUBRO
de Miguel Romm
(N. acons. a men. 13 anos)

post scriptum

TRABALHAR EM PORTUGAL...

Como pretendo no próximo ano ir estudar e trabalhar nesse País — que muito admiro — gostaria de entrar em contacto com pessoas daí, através da correspondência. Sei que os tempos são de trabalho, mas o que estou pretendendo é exactamente uma correspondência séria e não a vulgar. Agora, mais do que nunca, aprecio o povo português e espero, em breve, com ele conviver. Seria possível fazer publicar meu nome e morada? Eu ficaria muitíssimo grata. Tenho verdadeira idolatria por Portugal e sempre faço o possível para conhecê-lo cada vez mais. Fiz parte de um grupo de danças folclóricas, vivo em ambientes lusos (sou filha de portugueses), estudei no Gabinete Português de Leitura do Recife, onde fiz História de Portugal, Literatura Portuguesa e Língua Portuguesa. Recebo mensalmente o boletim «Portugal Hoje», onde posso acompanhar a vida político-social portuguesa; digo que recebo o boletim, mas é em nome do director-presidente da firma que trabalho, que é meu primo, natural da Sertã. Se for possível atender o meu pedido, mais uma vez repito que me torno muito agradecido. Se for necessária uma foto eu a enviarei.

Judit dos Santos, Rua Feliciano Gomes, 252 — Derby 50.000 Recife — Pernambuco — Brasil

ACUMULAÇÕES E JUSTIÇA

Tomei conhecimento de um despacho cujo propósito é proibir as acumulações aprofessores, independentemente do quantitativo que pode mobilizar o seu agregado familiar; independentemente da colisão, ou não, entre o desempenho das suas funções normais e o das funções docentes, normalmente espalhada no período nocturno.

Revela-se agora, pela primeira vez, o propósito de generalizar o conceito de «acumulante» ao que na realidade acumula, o que, até à data, por curteza de vistas ou chateza de sentimentos, era só adaptado ao nível do funcionalismo público. Há esperanças que este por menor possa traduzir o aparecimento de faculdades no discernimento entre o justo e o injusto, entre a equidade e a iniquidade; que ele possa aprimorar-se com vistas a vermos pesadas, ponderadas, sentidas, as situações; que venha garantir uma visão mais dilatada e sensível e acabe, de todo, com as injustiças, num propósito de correcção de apetites ou de disciplinar o florescimento de abastanças que mais sobressairão, como ilhotas de insulto, num campo que virá mais queimado, mais desolado, por se saber de batalha só para alguns.

Que se legisle, sim, mas na certeza, ou na esperança, de praticar actos justos, sem quaisquer propósitos de marginalizações indiscriminadas; sem reflectir pendor a exercícios displicentes de mando. Das injustiças, das discriminações, da segura dos sentimentos, das benesses partidárias, nascem todos os ódios e todos os vícios e todas as descrenças; recalcam-se os resquícios de altruísmo e de humanidade que, mesmo em camadas ténues, em todos existem; cavam-se os fossos e geram-se as tensões que rapidamente transformam os homens em bestas ou em coisas despersonalizadas.

Se há um propósito cego de igualização naquilo que se me afigura extensão do critério de acumulação a todo o que acumula, podem gerar-se situações de injustiça, gritantes; se há um propósito de eliminar ou de reduzir as «élites» tradicionais — porque pessoas, cujos cônjugues se empregam em outras actividades oficiais ou privadas, verem consentida a acumulação e, com esta, um apadrinhar, um incitar ao que podem ser vultosos proventos num mesmo agregado familiar e se agigantarão aos de outros que se abaixam? Porque não verem que um chefe de família, como único amparo de família numerosa e de exigências que a sociedade lhes impõe, pode ser remetido a situação aflitiva, angustiosa mesmo, quando, campo experimental de modelos legislativos, se vê marginalizado de meios materiais e do conforto da esperança e da justiça dos que mandam? Porque se sanciona, sem preocupação de estabelecer limite de proventos, a acumulação directa, visível no chefe de família, único garante da subsistência de tantos e não se sanciona a acumulação indirecta efectuada através dos cônjugues? Porque só se procuram aqueles para ensaiar modelos; para corrigir as situações aflitivas geradas pelo desemprego? Porque é a coisa mais fácil e contenta, de imediato, a turba hiente? Quem consente critérios destes? Haverá alguém? Quem não os censura? Não haverá ninguém? Não haverá esse alguém que, como ente humanizado, seja refúgio das esperanças?

A. F. C. — Parede

AO HOSPITAL DA MARINHA

Venho, por intermédio do vosso jornal, agradecer a todo o pessoal do Hospital da Marinha, que presta serviço na 5.ª enfermaria, a forma simpática como ali fui tratado. Há 40 anos que conheço o HM várias vezes lá fui internado, mas só depois do 25 de Abril é que fui tratado como manda a lei.

Estar internado num hospital é uma coisa muito simples, mas ser tratado por amigo é que não é fácil.

O médico: «Então o meu amigo de que se queixa? O sr. vai dizer a verdade, porque se não disser a verdade, vamos ficar os dois enganados.»

«O sr. não deu entrada no Forte de Caxias, eu não o quero aqui prender, mas também quero que o sr. saiba com que doença é que baixou ao hospital. O sr. tem interesse em saber a doença que tem. E eu tenho interesse em saber a doença que trato, porque isso faz parte da minha vida profissional.»

Estas simples palavras nunca mais me vão esquecer. Para mim, foi meia cura, um remédio tão simples que todos os médicos podiam receitar aos seus doentes. Assim vai o meu agradecimento especial ao sr. dr. Leão.

José Domingos Reis — Odeáxere

A pesca na batalha da produção

J. SILVA FALCÃO

Afirmam os serviços de contabilidade da Docapesca: foi de 197 788 contos o valor do peixe descarregado na doca de Pedroços nos quatro primeiros meses do corrente ano, quando foi de 222 905 contos o valor do peixe descarregado no mesmo porto nos quatro primeiros meses de 1974. Se se efectuar a deflação dos valores, concluir-se-á que se revelou bastante acentuada a quebra verificada.

Idêntica quebra se verifica no porto de Matosinhos, que ocupa o primeiro lugar entre os portos pesqueiros do Continente. Esta posição é devido fundamentalmente à quota parte que cabe ao porto de Matosinhos no total da pesca da sardinha descarregada, cerca de quarenta por cento do total.

Aliás, desde o ano de 1965 que se verifica um movimento de decréscimo da pesca desembarcada. De 1965 até à actualidade, há uma taxa de decréscimo anual à volta de um por cento por ano. Considerando preços constantes de 1968, através do índice dos preços por grosso em Lisboa, «Campo Alimentar», fornecido pelos relatórios do Banco de Portugal, sabemos que o valor da pesca descarregada em 1965 foi de 2878 mil contos, contra 2511 mil contos em 1973.

Por espécies, os mais preponderantes em 1965 eram a sardinha, com 32 por cento to-

tal, o bacalhau (85 por cento), a cavala (7 por cento) e o carapau (6,5 por cento). O atum não chegava a atingir um por cento da produção descarregada. Em 1973, verificavam-se as percentagens seguintes: sardinha (27 por cento), bacalhau (11 por cento), chicharro (7,5 por cento), pescada (7,3 por cento) e cavala (5,8 por cento). O atum apresentou um dos valores mais baixos de sempre, com 207 toneladas descarregadas.

De anotar a quebra importante da pesca do bacalhau, com um ritmo de decréscimo anual em volta de 5 por cento por ano, e, também, da pesca da sardinha, com uma taxa média anual de descida de 2,1 por cento. Em 1969 a produção respectiva era inferior à produção de 1965 em cerca de 50 por cento. Em contra partida, as descargas de pesca conheceram notável incremento a partir de 1970, vindo a ultrapassar as 20 mil toneladas. É de 62,3 por cento a taxa média anual de 1963 a 1965.

Num momento em que todo o País está empenhado na batalha da produção, vital para a economia nacional, revela-se preocupante a quebra que se vem verificando no sector das pescas. O Governo está atento e tenta apoiar a necessária reviravolta. O secretário de Estado das Pescas, Mário Ruivo, não faz turismo, procura colmatar os males que afligem o

importante sector das pescas. A sua actividade externa, a par de medidas internas de largo alcance, irá dar frutos.

Imperioso se torna que o País não venha a ser afectado por paralisações de trabalho injustificadas. A greve constitui um recurso perfeitamente válido. Com a greve, os trabalhadores conseguem impor a sua lei de forjadores de mais valia de que beneficiam os capitalistas. A greve é uma reacção perfeitamente certa. Há, no entanto, que atentar nas actuais particularidades do sector piscatório, com a estatização das principais empresas produtoras (Companhia Portuguesa de Pescas, Sociedade Nacional de Armadores da Pesca do Arasto e Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau), com a estatização das empresas comercializadoras (Gelmair e Serviço de Abastecimento de Peixe ao País) e com a estatização, na prática, da Docapesca. Não existem, nestas empresas, capitalistas interessados em se apropriar da mais-valia criada pelos trabalhadores. Não há exploração do homem pelo homem, há tão somente uma orientação que visa colocar essas entidades ao serviço dos interesses do povo.

Sabe-se que a reacção não desarma, sabe-se que a reacção intenta nessas empresas uma movimentação que procura contrariar o processo revolucionário em curso. O recente incêndio da Gelmair ilus-

tra este ponto. Impõe-se assim nesses departamentos, como em todo o País, uma constante vigilância dos trabalhadores, denunciando as manobras que se desenvolvem, por vezes, de forma descarada. Não se poderá consentir que o esforço de alguns venha a ser sabotado por criminosos reacçãoários.

A batalha da produção terá de passar também pelo acréscimo da produção piscatória. Para tal acréscimo se trabalha, ao mesmo tempo que se luta contra os sabotadores económicos.

Esta luta será uma luta sem quartel. Porque não se pode brincar com os superiores interesses do povo, o povo para que foi feita a revolução.

Serão chamados às responsabilidades todos aqueles que tentarem manobrar os trabalhadores, procurando afectar a produção nacional de molde a contrariar o processo em curso. A via socializante não prejudicará, antes, beneficiará os trabalhadores, embora lese os benefícios de alguns. Que bem meditem nesta verdade todos aqueles cujas remunerações assentam apenas na sua força de trabalho.

Tera que aumentar-se a produção piscatória, terá que se vencer a batalha da produção do sector das pescas. Para este fim trabalha o Governo, para este fim terão que trabalhar todos quantos labutam nesse sector.

O MÉDICO PERANTE A MORTE

II — o auxílio aos moribundos

Pelo dr. ESCOFFIER-LAMBIOTTE

Mas a alimentação por tubo de um velho há meses inconsciente será um «meio extraordinário»? E que pode ver-se de extraordinário no estímulo eléctrico ou químico de um coração de criança que parou durante uma operação, se não se pensar que a criança em questão é um doente cerebral congénito com duplo cancro renal?

A qualificação de extraordinário não se aplica decerto nesses casos aos meios utilizados — clássicos e muito correntes — nem à indicação reflexa e simples que os justificava, mas ao seu emprego em função de critérios que não provêm de uma apreciação técnica mas de um juízo de valor que ao mesmo tempo diz respeito à duração provável da centelha da vida, assim preservada, e à sua qualidade.

Juízo em grande parte subjectivo, fundamentado em considerações de ordem ética, humanista, familiar e social, para as quais o médico não foi preparado durante os estudos e cuja carga é pouco concebível que ele deva assumir sozinho.

Em certas circunstâncias a solidão é, no entanto, evidente: na sala de operações, em caso de urgência ou acidente ocorrido no meio hospitalar. Uma formação dos médicos, menos estritamente técnica e mais aberta a considerações humanistas, ajudá-lo-ia sem dúvida, em muitos casos, a fugir à dupla ratoeira da traição pela sua própria competência e do tratamento ao «extraordinário» mas «inapropriado a dada situação».

Essa «ética de situação» a que deveriam prender-se as instâncias preocupadas com a deontologia profissional e o

corpo docente, permitiria responder melhor do que qualquer legislação ou regulação formal, a circunstâncias essencialmente móveis e singulares em que os factores individuais transcendem, quase por definição, as normas, as regras ou as leis que o interesse colectivo inspira.

O escândalo criado há alguns anos pela iniciativa, no entanto bem intencionada, do médico-director de um hospital londrino confirma o facto. Durante dezasseis meses os «dossiers» dos doentes de mais de sessenta e cinco anos, com cancro, doença renal ou afeção pulmonar crónica, tiveram neste hospital a menção «N.T.B.R.» (Not to be resuscitated — Para não reanimar), o que significava que em caso de paragem cardíaca não haveria intervenção e seriam deixados morrer em paz. Iniciativa sabedona em certos casos, mas absurdo cruel para muitos seres com mais de sessenta e cinco anos e ainda cheios de inteligência e de vida criadora. Iniciativa em qualquer hipótese unilateral, mesmo ditatorial, e que não tinha em conta os desejos ou as situações particulares desses mesmos doentes e das suas famílias.

Seria ainda necessário que esses desejos ou interrogações essenciais possam ser ouvidos, que os moribundos não estejam isolados ou relegados para além de um biombo, ao fundo de uma sala comum, e que o médico não substitua nesses momentos supremos o contacto humano pela agitação técnica.

«O médico dizia que os sofrimentos físicos de Ivan Ilitch eram terríveis e falava verdade; mas os seus sofrimentos

morais ainda eram mais assustadores que as dores físicas, e eram sobretudo eles que o torturavam». Léon Tolstói — «A Morte de Ivan Ilitch».

M. S. é diabético. Foi amputado, em consequência de uma artrite e teve vários acidentes vasculares cerebrais. Ansioso, agitado e semi paralítico, fala dificilmente, e a rápida degradação do seu estado motivou o seu exílio para um quarto isolado, onde está, diz a enfermeira, constantemente a tocar a campainha. «Suja-se de propósito, e quando não se suja, toca para nos insultar». Não será, para ele, a única maneira de chamar a atenção, de pedir socorro, de tentar estabelecer uma comunicação que a sua cólera, a sua tristeza ou a sua angústia exigem? Do ponto de vista terapêutico não há grande coisa a tentar ou a esperar.

Uns quinze médicos anónimos sucederam-se à sua cabeceira. M. S. tomou-se de amizade por um deles. «Aparecia à tarde. Era o único que se sentava. Os velhos talvez sejam mais competentes, mas os novos são mais gentis. Pegava-me mesmo na mão. O pior é que os novos mudam constantemente de serviço.»

A enfermeira bem gostaria de «se sentar junto de um doente e de lhe pegar na mão». «Se ao menos eu tivesse tempo...» Não é vontade que lhe falta, mas trinta doentes a seu cargo, todos seriamente afectados, devoram, através dos gestos técnicos, todos os recursos de uma gentileza e de uma competência, de resto, admiráveis.

A falar verdade, no hospital quem é que tem tempo, quem

é que se interessa pelos estados de alma de um moribundo? Ele só vale através da balança dos seus electrolitos, a qualidade do seu funcionamento renal e as variações da sua glicemia ou da sua tensão arterial...

Ora metade dos falecimentos ocorrem actualmente no hospital, um terço no hospício e o resto durante um acidente, num lugar público ou em casa. Nestas proporções, dantes radicalmente diferentes, a parte dos estabelecimentos hospitalares cresce constantemente.

As dificuldades de alojamento, o trabalho das mulheres fora de casa — quando ainda ontem se consagravam a cuidar dos filhos e dos parentes idosos, — o estilhaçar dos elos familiares, favorecido por uma fonte dose de egoísmo e de abdicação das responsabilidades, a crescente complexidade das técnicas médicas e a fé cega no poder delas, explicam uma situação em que as autoridades sanitárias ainda não reflectiram bastante.

Nada, durante os seus estudos, prepara o médico ou a enfermeira para afrontar a morte ou tratar o moribundo. Os cursos de psicologia são inexistentes, e a selecção feita na faculdade sobre as ciências ditas fundamentais — física, química ou estatística — não tem precisamente por objectivo desenvolver as qualidades do coração. Não que a morte dos outros confronte o médico com a sua própria morte, como certos psiquiatras pretendem, mas porque tendo a vida por mística, e a técnica por meio, nunca até hoje se preocupou

Continua na pág. 18

DETECÇÃO DE DEPRESSÕES ATRAVÉS DE ANÁLISE SANGÜÍNEA

No futuro, poder-se-ão também diagnosticar as depressões por meio de um exame do sangue.

Esta nova análise sanguínea foi concebida pelo neurologista Walther Birkmayer.

Já nos anos sessenta se descobriu o substrato bioquímico das depressões, uma vez que ao administrar aos enfermos que sofriam de hipertensão arterial medicamentos para a normalização, aparecia o mau humor.

Perante tal facto, Birkmayer analisou o tronco cerebral de deprimidos falecidos, constatando que, efectivamente, as depressões podem ser provocadas por uma perturbação do balanço químico no tronco cerebral.

O neurologista analisou o plasma sanguíneo de 150 doentes. Os resultados confirmam que a afecção psíquica se acompanha de sinais laboratoriais no sangue.

ÚLCERA GÁSTRICA UM PROBLEMA SOCIAL

Muitas pessoas que sofrem de úlcera gástrica ou duodenal na Alemanha são, segundo parecer do dr. Edgar Ungeheuer, um problema social de primeira ordem. Este médico informou que anualmente devem ser hospitalizados para tratamento de úlcera um quarto de milhão de doentes. Uma de cada dez pessoas sofre uma vez na vida de úlcera; as mulheres sofrem nas mesmas proporções que os homens.

O dr. Ungeheuer chamou a atenção recordando que por úlceras gástricas e duodenais a economia alemã perde anualmente vinte e oito milhões de dias laborais, e só medicamentos gastam-se cinquenta e cinco milhões de marcos.

Aproximadamente duas de cada cinco úlceras de estômago e uma de cada seis do duodeno acabam finalmente por ser operadas sendo, com noventa por cento das probabilidades, as perspectivas de cura extraordinariamente boas.

Diariamente, acrescentou o cirurgião, na Alemanha são operados à úlcera gástrica uns cem cidadãos.

A GOTA — AFECÇÃO POPULAR

A gota ameaça converter-se em afecção popular na Alemanha devido à super-alimentação dos alemães ocidentais.

Esta é a conclusão de uma reunião realizada em Viena na qual os médicos verificaram que na actualidade, um em cada cinco alemães tem demasiado ácido úrico e quase dois por cento apresentam gota clinicamente comprovada.

É provável que um em cada dois dos doentes que procuram o médico queixando-se de dores nas articulações sofra desta dolorosa afecção.

Segundo publicações médicas da especialidade, as causas do incremento da formação de ácido úrico estão relacionadas com a falta de exercício, a tomada de medicamentos sem controlo médico, juntamente com as consequências de uma alimentação excessiva e errada.

É POSSÍVEL CURAR

O CANCRO DO ESTOMAGO

O diagnóstico precoce do cancro do estômago, o cancro mais frequente quer no homem, quer na mulher, pode melhorar consideravelmente as possibilidades de curá-lo.

Actualmente, segundo vários médicos da especialidade, as possibilidades de cura do cancro do estômago diagnosticado tardiamente são cerca de 10 por cento, enquanto que diagnosticado cedo anda à volta de 90 por cento.

Segundo o dr. Gernot Feifel, num terço dos doentes a afecção encontra-se tão avançada, no momento do diagnóstico, que já não podem ser operados.

Morrem, anualmente, de cancro de estômago, 30 de cada 100 000 cidadãos alemães.

Os médicos informaram também que o melhor método de reconhecimento precoce é a gastroscopia. Mas, os exames em série deste tipo não são recomendáveis porque os custos são demasiado elevados e não há médicos suficientes que estejam preparados para os realizar. No entanto, deveriam ser examinados anualmente por este processo grupos de pessoas particularmente predispostas a contraírem este tipo de cancro.

Os médicos destacaram em primeiro lugar pessoas com polipos gástricos, anemia perniciosa e doentes que tinham sofrido uma intervenção cirúrgica ao estômago.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais
de MERCK SHARP E DOHME

Medicina

VIDA SEM "STRESS" É VIDA SEM FELICIDADE

NOVIDADES SOBRE ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS E ENFARTE DO MIOCÁRDIO

Entre os doze atributos de qualidade de vida os que mais preocupam o homem são, segundo estudos da Academia Alemã de Ciências de Mongúncia, a saúde, e a alimentação. Só depois aparecem o trabalho, o entretenimento, segurança social e liberdade pessoal. Contudo, estamos muito longe de que essa máxima aspiração da grande maioria do nosso próximo, a saúde, se traduza num comportamento adequadamente consciente.

As doenças de circulação e do sistema circulatório continuam a aumentar nas estatísticas de disfunção; e a maior partedesestas disfunções poderia ser evitada, pelo menos na idade em que ocorrem. Sobre este assunto ocupou-se o catedrático Gotthard Schettler, no seu discurso de inauguração do Congresso Internacional de atualização de conhecimentos médicos realizado em Davos.

Um dos grandes erros dos nossos dias é condenar o «stress» em si e atribuir-lhe a única ou pelo menos a causa

principal do aumento de mortes por enfarte do miocárdio e acidentes vasculares cerebrais, disse Schettler. Não se pode imaginar vasculares cerebrais, disse Schettler. Não se pode imaginar rendimento sem «stress» nem vida sem ambos. Vida sem «stress» significa esterilidade, improdutividade, negação de alegria.

Naturalmente que tão pouco se tem que identificar «stress» com falso comportamento e prejuízos para a saúde; estes podem operar-se mesmo sem «stress». É uma questão de proporções. Em primeiro lugar o rendimento a que se encontra, ou crê encontrar-se submetida uma pessoa, depende do «stress» tomar formas perigosas e que podem produzir graves danos na saúde. Mas desde que estas normas não vão contra a saúde é um facto de que o «stress» é necessário ao bem-estar para que a pessoa se possa sentir realizada com o seu trabalho.

Enumerando os factores de risco Schettler ilustrou o papel que realmente desempenha o

«stress» profissional e socioeconómico nas enfermidades degenerativas do coração e vasos sanguíneos, isto é, como causa de enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral. Actualmente distinguem-se três factores de risco de primeira ordem: — cigarro, hipertensão arterial e alterações do metabolismo das gorduras seguidos de factores de segunda ordem, nos quais figuram, entre outros, excesso de peso, falta de exercício, diabetes e gota.

O CIGARRO COMO FACTOR DE RISCO DE PRIMEIRA ORDEM

Cada um dos factores de risco de primeira ordem pode produzir por si só, enfarte do miocárdio e acidente vascular cerebral. O cigarro é o factor de risco mais importante: Noventa por cento dos homens com menos de quarenta anos que sofrem enfarte do miocárdio são grandes fumadores.

De uma forma geral, quanto aos factores de segunda or-

dem, é necessário a conjugação de vários factores para produzir enfarte e acidente vascular cerebral. O risco que representa a presença de vários factores de segunda ordem é acrescido com o grau de potência e sobretudo quando a eles está associado em um ou mais factores de primeira ordem.

Em que medida os factores de risco dependem da pressão exercida para que as pessoas rendam mais e do «stress»?

Aqui deve pensar-se em primeiro lugar na hipertensão arterial e no cigarro.

É verdade que o «stress» demasiado intenso desempenha uma certa influência na elevação da tensão arterial, no entanto é somente uma das várias causas, e há investigadores famosos no campo da hipertensão arterial que a este respeito atribuem ao «stress» uma função intimamente secundária.

Estudos do catedrático Schettler sobre o enfarte do miocárdio permitiram, pelo contrário, traçar o quadro psi-

Continua na pag. 15



UM NOVO RAMO DE MEDICINA SALVA BEBÉS

O período mais crítico da vida humana é constituído pelas primeiras horas após o nascimento. Só há muito poucos anos os médicos reconheciam que tratar um recém-nascido como uma criança pequena não é correcto.

Esta afirmação é particularmente válida em relação aos «bebés de alto risco» — os prematuros e os que nascem com grandes defeitos orgânicos. Necessitam os recém-nascidos de observação e cuidados imediatos, intensos e imaginativos para os de «alto risco», não só para garantir a sobrevivência, mas também para contorno de problemas físicos que podem deixar a criança marcada para toda a vida. Com este objectivo, nasceu um novo ramo da medicina chamado NEONATOLOGIA, que se ocupa das crianças durante os três primeiros meses.

Através dos Estados Unidos, dezenas dos maiores hospitais do país abriram já unidades de cuidados intensivos para recém-nascidos, chefiadas por neonatologistas (pediatras subespecializados em neonatologia) e equipadas com material especialmente concebido para crianças muito pequenas. Um dos maiores mecanismos é o «isolette», uma incubadora electrónica incluída em vidro,

com portinholas que permitem acesso ao bebé em condições de assepsia. Dentro dela, o recém-nascido, coberto de receptores de informações, parece um astronauta liliputiano. Estes aparelhos de registo colhem os sinais vitais e estão ligados com outros que regulam a temperatura, a humidade e a oxigenação deste «útero artificial», entrando em acção logo que se altera qualquer daqueles parâmetros.

O dr. David Abramson, do Hospital da Universidade de Georgetown, um jovem pioneiro, que conta apenas 33 anos, afirma que «Existe uma diferença maior entre um recém-nascido e um menino de três anos, do que entre este e um adulto».

UMA COMBINAÇÃO DE PRECAUÇÕES ESPECIAIS E AFECTO

Nos hospitais que dispõem de unidades de cuidados intensivos a recém-nascidos, os especialistas entram em alerta sempre que uma grávida em quem se prevêem complicações é admitida, particularmente se tem idade inferior a 18 ou superior a 40, ou é desnutrida, ou abesa, ou tem história de nados-mortos, ou de abortos, ou sofre de doença cardíaca, ou renal, ou tem sangue RH

negativo. Os neonatologistas presenciam em geral o parto, acompanhando o obstetra e levam o bebé para a sua unidade, onde em poucos e vitais minutos ele é observado e preparado para tratamento médico ou cirúrgico. De prevenção estão outros especialistas, tais como o dr. Keith Lindgren, cardiologista, que rapidamente pode fornecer um fonocardiograma, registo fonográfico dos sons produzidos pelo sangue no seu circuito cardíaco. A causa mais frequente de morte neonatal é a prematuridade. «Não é raro termos oito ou nove prematuros, ao mesmo tempo, na nossa unidade» — diz o dr. Abramson. O prematuro mais pequeno que ele salvou pesava 0,540 kg mas o peso mais vulgar situa-se entre 1,360 e 1,810 kg. em contraste com o mínimo normal de 2,500 kg.

Mas, além dos avançados recursos da técnica, a saúde infantil também exige um ingrediente sem idade — o carinho. Da equipe de salvação de recém-nascidos fazem parte enfermeiras especializadas pelo centro hospitalar de Washington e pelo Hospital da Universidade de Utah, bem como a «brigada das avózinhas», voluntárias que vão às unidades para acarinhar, alimentar e cui-

dar os pobres doentinhos. Até nesta idade precoce os médicos reconhecem a importância do amor, na ausência do qual ocorrem transtornos físicos e psicológicos.

BEBÉS MILAGRE

Com o crescente incremento dos neonatologistas e dos centros de recuperação, a percentagem de sobrevivência dos bebés de alto-risco, passou, nos Estados Unidos, dos 75 de alguns anos para o sensacional valor de 90 por cento. E os médicos afirmam que este panorama poderia ainda ser mais favorável se os bebés lhes fossem trazidos mais precocemente. E o facto é que já hoje a satisfação de chamadas de emergência é feita por médicos e enfermeiras que transportam «isolettes», deslocando-se de avião, de helicóptero ou de ambulância. Assim o tratamento é iniciado imediatamente, tal como acontece em relação aos adultos atingidos por acidentes vasculares cerebrais. «É muito agradável saber que ajudar uma destas amostras de gente é, com grande probabilidade, proporcionar a uma pessoa 80 anos ou mais de uma vida útil e saudável» — comenta o dr. Robert Allen, da Universidade de Utah.

NA PRAIA DA TORREIRA

TURISMO E CRISE DAS PESCAS
SOBRECARRREGAM O "DOSSIER"

A Junta de Turismo da Torreira deslocou-se recentemente a Lisboa, onde esteve na Secretaria de Estado do Turismo a tratar de vários problemas locais, em especial o da falta de infra-estruturas.

Pequena aldeia piscatória em crise, beneficiando anualmente, durante três ou quatro meses, com o afluxo de veraneantes e turistas de passagem (um turismo, como no resto do País, dirigido maioritariamente às classes privilegiadas), a Torreira padece de toda uma série de carências que a nova Junta se propõe ajudar a resolver. É assim que vai proceder à dragagem imediata da praia do Monte Branco, para o que a J.A.P.A. — Junta Autónoma do Porto de Aveiro garantiu o início dos trabalhos em finais deste mês, e ao total aproveitamento dessa mesma praia, adquirindo em breve os

terrenos situados para norte, até ao paredão ali existente.

Os trabalhos de terraplanagem começarão em princípios de Junho, de onde a urgência na aquisição dos terrenos. Também se projecta a construção de um pavilhão em terreno próximo e sobranceiro à Ria, oferecido pelo proprietário.

Nos seus contactos em Lisboa a Junta de Turismo obteve da Secretaria de Estado do Turismo a promessa da necessária participação para a realização destas obras e bem assim para um parque de estacionamento de automóveis que sirva toda a zona da praia do Monte Branco. Será ainda construído um parque de jogos e regularizado o piso da esplanada da Praia do Mar.

ESTRADA
AVEIRO-MURTOSA

Entretanto, o governador ci-

vil, dr. Neto Brandão, anunciou a (espera-se) iminente adjudicação da abertura da estrada Aveiro-Murtosa e as entidades competentes estudam e ultimam os projectos de abastecimento de água e implantação da rede de esgotos. O abastecimento de água à Torreira esteve estes últimos anos num impasse, pois a mentalidade dos edis murtoseiros não alcançava a sua urgência.

Comentário registado na terra:

«Água a domicílio para quê? Em 1967 não era necessária: a água era boa para cozinhar... e toda a gente bebia vinho!»

Os dejectos, esses, «não existiam» na época...

Enquanto isto, os pescadores da Torreira continuam a viver em condições degradantes, usufruindo salários de fome e dedicando-se à pesca artesanal na Ria e à xávega. Esta

última, aliás, pelas contingências de que se reveste a simples questão de arranjar trabalho, empurra os homens da pesca para o alcoolismo e para a miséria. De um modo geral os pescadores, quer do mar, quer da Ria, vendem o peixe por um preço que intermediários se encarregam de triplicar ou quadruplicar no mercado, a poucos quilómetros de distância.

Quanto às condições de habitabilidade, são igualmente precárias e só em parte foram solucionadas pelo esforço e tenacidade de um particular.

Em data próxima, a Junta de Turismo vai avistar-se com o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, para tentar resolver a crise piscatória local.

DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE



SUAR EM "BICA"

Isto faz uma falta que é uma coisa doida!, dizia-nos o trabalhador José da Silva Cabral, morador numa das casas que ficam à sôpe da colina onde o elevador da Bica (há tempos que não) começa a sua escalada.

Por uma crôa a viagem, elevador da Bica não terá grande utilidade para descer a encosta que separa os arredores da Praça da Ribeira da Calçada do Combro — mas, para subir...

A pé é que eu subia isto, continuava José Cabral, que olhava as obras com um certo ar de inquietação e insistia na falta que o elevador faz, que aqui lo era um correpio de gente que só visto, principalmente de quem trabalhava e de quem precisava de se servir da Praça.

As obras naquele «monumento nacional» que tão útil-

parece ser, vão demorar. Neste momento, perfura-se o solo a fim de se proceder à substituição dos carris.

Os carros (elevadores) já andavam em cima da pedra, senhor! diz-nos um companheiro do José Cabral, Julio Sacramento, Monteiro de seu nome, apontando alguns carris partidos e por demais gastos.

E, enquanto o Júlio Monteiro insiste isto estava tudo a partir o repórter dirige-se aos trabalhadores que, picareta mecânica nas unhas, «esgravavam» a calçada. Que não sabiam quando aquilo acabaria, disseram, mas que, sem dúvida, ia levar tempo.

Enquanto isto, passando de largo pela conversa que não ouvia, uma mulher subia a calçada íngreme, sacos a abarrotar, bufando penosamente o seu cansaço: como quem pede rapidez naquelas obras...

SINDICATO DOS TÉCNICOS
E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º Dt.º — Telef. 5 89 34
LISBOA

COMUNICADO

Comunica-se a todos os sócios que na Assembleia Geral a marcar oportunamente para aprovação dos estatutos, como manda a nova lei sindical, será indispensável a apresentação do cartão de sócio.

Por isso apelamos a todos os sócios que ainda não possuem cartão que o requeiritem o mais rápido possível.

Lisboa, 22 de Maio de 1975.

Pel'A Direcção
José Batista

Um estradista
seguro, confortável, familiar
-com mais espaço!

Renault 12 break

Para os que precisam de mais espaço no seu automóvel, mantendo o conforto, a segurança, as qualidades de estradistas de um "familiar" de classe, a Renault fabrica o Break Renault 12. Todas as grandes qualidades do Renault 12, e mais espaço...

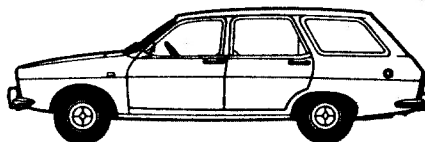
Conforto: Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados, reclináveis e reguláveis em comprimento.

Segurança: Tracção à frente.

Travões de disco às rodas da frente.

Performance: Motor de 1289 cm³, 60 cv SAE, velocidade ao crómometro 145 Km/h.

O Break mostra a sua dupla vocação: Pode receber grande volume de bagagem com 4 ou 5 passageiros a mala tem 910 dm³; rebatendo o banco traseiro e com 2 passageiros a mala fica com 1650 dm³! Enfim, tal como o Renault 12, um conquistador!



Muito mais do que um carro funcional.

UTIC

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45

LISBOA

Nacional

ELEITO POR MAIORIA ABSOLUTA

Emídio Guerreiro é secretário-geral substituto do P.P.D.

Emídio Guerreiro foi anteontem eleito, por maioria absoluta, secretário-geral substituto do Partido Popular Democrático, exercendo essas funções durante o impedimento de Francisco Sá Carneiro. A designação não deixou de surpreender os observadores, que viam na substituição do antigo deputado da «ala liberal» uma aparente disputa a quatro envolvendo Magalhães Mota, Sá Borges, Mota Pinto e Rui Machete.

Convocada a pedido do secretário-geral, a reunião do Conselho Nacional do P.P.D. iniciou-se no sábado às 15 e 30, estendendo-se os trabalhos até ontem. Presidente da mesa: Nuno Rodrigues dos Santos. No Conselho participaram, além de Sá Carneiro, vindo expressamente de Londres, onde se encontra em tratamento e aonde já regressou por via aérea, também os membros da Comissão Política Nacional, os secretários-gerais adjuntos e ainda representantes das Comissões Políticas Distritais, dos militantes, das classes sócio-profissionais, da Juventude Social-Democrática e do Gabinete de Estudos do Partido.

O primeiro ponto considerado pelo Conselho foi o da escolha dos membros da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar, que logo em seguida passaram a tomar parte nos trabalhos do Conselho. Foram escolhidos, sob proposta de Carlos Mota Pinto, presidente do Grupo Parlamentar, os seguintes deputados: Emídio Guerreiro, Jorge Miranda, José Augusto Seabra, Amândio de Azevedo, Fernando Amaral, António Barbosa de Melo, Joaquim Lourenço, Furtado Fernandes, Sebastião Marques, Artur Cunha Leal, Alfredo de Sousa, M. Costa Andrade, Eduardo Albarran, José A. Comacho e Abílio Lourenço.

Passou-se em seguida à análise da situação criada pela ausência prolongada do secretário-geral do partido por motivos de saúde. O Conselho ouviu uma detalhada exposição, feita sobre o assunto e as suas implicações, por Francisco Sá Carneiro e, depois de larga apreciação, concluiu que o seu secretário-geral se encontra prolongadamente impedido de exercer o cargo. Reconhecendo unanimemente o relevo da figura de Sá Carneiro no Partido Popular Democrático, e o carácter transitório do seu impedimento, decidiu o Conselho designar um secretário-geral

substituto, elegendo por maioria absoluta o prof. Emídio Guerreiro.

ALTERAR OS ESTATUTOS

Na sessão de ontem o Conselho Nacional considerou, no terceiro ponto da sua ordem de trabalhos, a possibilidade de modificações a introduzir na orgânica interna do partido, a fim de lhe conferir «um dinamismo correspondente à confiança que milha e meio de eleitores depositaram no seu programa de luta pelos direitos e liberdades fundamentais, pela democracia e pela construção de um socialismo humanista».

O Conselho designou então uma comissão encarregada de elaborar um projecto de alteração dos Estatutos do Partido, tendo reiterado, segundo texto divulgado pelos Serviços de Imprensa, a sua plena confiança nas medidas de dinamização da organização e na criação de canais de contínua comunicação entre as bases e a direcção do partido, expostas pelo secretário-geral substituto. A referida comissão apresentará os resultados do seu trabalho a um novo Conselho Nacional extraordinário, a ser convocado no prazo máximo de 45 dias.

Lê-se, a terminar, no já mencionado texto:

«Esta reunião do Conselho Nacional, tendo possibilitado uma profunda reflexão sobre o Partido Popular Democrático, contribuiu decisivamente para reforçar a unidade consciente e responsável do partido, na actual conjuntura política. O Partido Popular Democrático, pondo sempre acima de tudo os interesses do povo português, continuará a lutar com determinação pela realização do seu programa, certo de que, no actual processo revolucionário, a via social-democrática abre uma perspectiva original e progressista para a resolução dos graves problemas que o País está a enfrentar.»

QUEM É EMÍDIO GUERREIRO

Com 75 anos de idade, Emídio Guerreiro esteve mais de quatro décadas no exílio e regressou a Portugal somente depois do 25 de Abril.

Natural de Guimarães, lutou aos 18 anos contra a ditadura sidonista, o que lhe valeu ser demitido do Exército, onde tinha o posto de sargento. Logo a seguir envolvendo-se nos com-

bates contra a chamada «Monarquia do Norte», foi readmitido nas F.A. e pôde então prosseguir os estudos, vindo a licenciarse em Matemática depois de frequentar as Universidades do Porto e Coimbra.

Em 1927, quando era assistente da Faculdade de Ciências do Porto, mais uma vez pegou em armas, desta feita no 7 de Fevereiro. Comandou na ocorrência a força de Caçadores 9 que assaltou o Quartel-General do Porto. Malgrado este trágico episódio dos primeiros tempos da ditadura, Emídio Guerreiro viu-se demitido da função docente.

Entretanto fundara, com o dr. Cal Brandão e outros democratas, um movimento anti-regime denominado Comuna. Por ocasião da visita do general Fragozo Carmona ao Porto, esta Comuna produziu um violento manifesto denunciando a clique instalada no poder e o jovem ex-professor universitário, detido pela polícia política, foi encarcerado no Aljube. Em 1932 conseguiu evadir-se com cinco outros detidos exilando-se em Espanha e juntando-se ali a Jaime Morais e Moura Pinto, com os quais fez uma operação-suicida (a entrada em Portugal com dois tanques camuflados para atacar o regimento português da Serra do Pilar). Pronto se fixou de novo em Espanha, passando a leccionar num colégio de Santiago de Compostela.

Quando Franco deu o golpe à República Espanhola, Emídio

Guerreiro, então em Vigo, logrou escapar-se num barco de guerra britânico para Gibraltar e daqui para Paris, via Marselha. Na capital francesa trabalhou para a Federação dos Emigrantes Portugueses. Logo a seguir, porém, estava de regresso a Espanha para combater. Foi assim oficial das forças leais ao Governo, conhecendo mais uma vez o exílio quando os «nacionais» ganharam o pleito.

A Segunda Guerra Mundial apanhou-o em França, onde exercia funções de contramestre numa fábrica em Toulouse. Preso pela polícia de Vichy, foi deportado para o campo de concentração de Argelés-sur-Mer, evadiu-se passado pouco tempo e participou durante no «maquis» como oficial das Forças de Libertação Francesas (Resistência). Tem a Cruz do Combatente, alta distinção dos «maquisards».

De 1945 a 1968, durante 23 longos anos, Emídio Guerreiro exerceu o professorado num liceu de Paris, mas sem abandonar a perspectiva da luta antifascista no seu País. Foi assim que fundou a Comissão para a Defesa da Liberdade em Portugal, de que assumiu a presidência, e representou em França a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Na década de 60, quando da cisão (em Argel) da Frente Patriótica de Libertação Nacional, aderiu ao grupo de Humberto Delgado e representou-o em Paris.

Portugal participa na conta de saque especial do F.M.I.

Para aumentar o volume de meios de pagamento internacionais ao dispor dos países foi instituído em 1969, no âmbito do Fundo Monetário Internacional, o mecanismo chamado Conta de Saque Especial.

Embora o sistema já funcione, portanto, desde há meia dúzia de anos, só agora se considera estarem reunidas as condições para que também Portugal nele tome parte. A semelhança da nossa participação no Fundo Monetário Internacional, caberá ao Banco de Portugal, como banco central e de reserva do País, assegurar, por parte da República Portuguesa, as relações com o Fundo para o efeito da participação na Conta de Saque Especial e prestar

ao Estado outros serviços ligados ao desempenho de tal atribuição.

Com esse fim, acaba de ser enviado para publicação no «Diário do Governo» um decreto-lei, emanado do Ministério das Finanças, em anexo ao qual se contém as bases do necessário contrato a celebrar entre o Estado e o referido banco. Para além de disposições de carácter técnico que nesse diploma se encontram com vista a concretizar a participação na Conta de Saque Especial, é de salientar a cláusula segundo a qual serão, como regra, excluídos os direitos de saque especial atribuídos ao nosso País, quer das responsabilidades do Banco de Portugal, quer, consequentemente, das coberturas que para aquela deverá manter.

ALMIRANTE PINHEIRO DE AZEVEDO "NÃO NOS CONVÉM A ESPANHA NA N.A.T.O."

«Tinhamos de mudar a imagem de que Portugal era incómodo para a N. A. T. O. e acho que isso foi conseguido» — declarou ao regressar a Lisboa, vindo de Bruxelas, o almirante Pinheiro de Azevedo, que ali participou em várias reuniões daquela organização militar. Aguardavam-no no aeroporto os ministros da Defesa Nacional e da Comunicação Social, respectivamente comandantes Silvano Ribeiro e Correia Jesuino, os almirantes Rosa Coutinho e Marques Abrantes e outros oficiais-gerais da nossa Marinha de Guerra.

Pinheiro de Azevedo, que esteve presente em reuniões do Comité Militar, Exercícios Sharpex e reunião dos ministros da Defesa, falando no aeroporto para os jornalistas, acentuou existir, presentemente, um grande desequilíbrio entre o poder militar do Pacto de Varsóvia e o da N. A. T. O., pendendo a balança de modo favorável à organização dos países socialistas.

Segundo o chefe do Estado-Maior da nossa Armada essa tendência, que «se mostrava já em Dezembro de 1974, veio a confirmar-se na Primavera de 1975. O equilíbrio de forças está, pois, rompido, e o Pacto de Varsóvia tem mais força do que a N. A. T. O.»

NÃO À ESPANHA E À ÁFRICA DO SUL

A hipótese de entrada na Aliança Atlântica da Espanha e da África do Sul foi uma das questões postas ao almirante Pinheiro de Azevedo, que disse, nomeadamente: «Quanto à Espanha a maioria dos delegados, e particularmente os países nórdicos, não concordaram com a proposta norte-americana de a Aliança reconhecer que indirectamente beneficiava das facilidades que os espanhóis concediam às forças americanas (...) Quanto à África do Sul, foi um mal-entendido perigoso que resulta de a maioria dos delegados reservarem o direito de darem as informações que muito bem entendem. Não se falou em alianças com a África do Sul. Apenas um dos delegados mencionou o facto de poderem vir a interessar, de futuro, facilidades a obter na África do Sul para a defesa da rota do petróleo. Não há qualquer hipótese de a Aliança aceitar qualquer compromisso com a África do Sul».

Relativamente à posição de Portugal, no caso de a Espanha vir a entrar na N. A. T. O., Pinheiro de Azevedo indicou que a questão competiria ao Conselho da Revolução e ao Governo Provisório. No en-

tanto considerou que «neste momento não convém nada a Portugal que a Espanha entre na N. A. T. O.»

Referindo que a existência de comunistas no Governo português está na origem das reservas de outros membros da N. A. T. O. face a Portugal, aquele membro do Conselho da Revolução salientou que, nas pesquisas que fez «em todos os sectores da N. A. T. O.» chegou à conclusão de que «pessoalmente os chefes dos partidos e os representantes da política ocidental acham que a Revolução Portuguesa é útil e está no bom caminho. Mas entendem que não podem influir na opinião pública (...)». Acha que a nossa revolução tem muitos defeitos mas tem muito mais qualidades (...). Ora, o que não me definiram é o que entendem por coisas muito boas e coisas muito más...

RASTEIRAS

A propósito da próxima ida de Vasco Gonçalves à cimeira da N. A. T. O., Pinheiro de Azevedo declarou:

«Como já dei a entender, o Conselho da Revolução não deixa que a imagem de Portugal corra ao belo prazer dos ventos. A ida do Primeiro-Ministro faz parte de um plano estratégico em relação à posição de Portugal na N. A. T. O. e obviamente temos todo o interesse que seja o mais favorável possível. O ponto principal de todo este trabalho é a visita do Primeiro-Ministro a Bruxelas. Tanto quanto pude pesquisar, estou convencido que vai correr muito bem. Vão-lhe passar muitas rasteiras, mas há da parte deles a intenção honesta de dialogar francamente com o nosso Primeiro-Ministro. Não vão, julgo eu, apresentar protestos para tirar uma imagem falsa de Portugal, pelo que, vai ser construtivo, o resultado desses contactos. E apesar das declarações que vêm na imprensa, feitas pelo presidente norte-americano, não acredito que nessa cimeira seja debatida a posição de Portugal como país incómodo na N. A. T. O.»

EXERCÍCIOS DA N.A.T.O. NA COSTA PORTUGUESA

Segundo informação da 5.ª Divisão do Estado-Maior das Forças Armadas os exercícios conjuntos de forças da N.A.T.O., que hoje se iniciam ao largo da nossa costa, e que contarão com a presença de uma unidade da Armada portuguesa (corveta «Gago Coutinho») fazem parte do programa e compromissos das autoridades navais portuguesas, tomados em 1974.

Segundo a mesma fonte, após esses exercícios (que terminam amanhã) e como é habitual, verificar-se-á, para descanso das guarnições, a visita de várias unidades navais da força conjunta aos portos de Lisboa, entre 29 de Maio e 2 de Junho, e de Ponta Delgada, a 6 de Junho.

Duas organizações políticas — O.C.M.L.P. e O.R.P.C. (m-l) — convocaram para hoje uma manifestação contra as citadas manobras da N.A.T.O.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DOS PROFESSORES REAJUSTAMENTO DE LETRA

1. Tornada pública a decisão do Governo de aprovar a proposta do M.E.C. de reajustamento de letra dos professores importa que estes definam a sua posição face àquela decisão, sem o que o processo não poderá ser dado por encerrado, tendo em conta que certos sectores de opinião se opõem à aceitação daquela proposta.

2. Neste sentido, a C.D.P. apela para uma presença massiva dos professores de todos os sectores de ensino da Zona da Grande Lisboa no Plenário a realizar na 2.ª Feira, 26, pelas 21.30, no Pavilhão dos Desportos, de modo a garantir que as decisões ali aprovadas sejam de facto representativas da vontade da classe.

NOTA: É indispensável a apresentação de cartão de sócio do Sindicato ou B. I. que permita constatar a qualidade de sócio através dos mapas das escolas.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

P'la Comissão Directiva
Ludgero Paulo Nobre Leot

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO DOS PROFESSORES

A C.D.P. convoca todos os professores do Ensino Oficial para um Plenário a realizar no dia 26 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Este Plenário tem como ponto único da O. T. o Reajustamento de Letra.

A C.D.P. apela para a presença massiva dos professores de todos os graus de ensino, dada a importância de que se reveste este Plenário.

NOTA IMPORTANTE:

Só será permitida a entrada no Plenário, mediante o cartão de sócio.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 23 de Maio de 1975

P'la Comissão Directiva

ADVOGADOS NA GULBENKIAN

"SER OU NÃO SER PATRÃO"

«Ser ou não ser patrão» foi a questão que preencheu a maior parte da assembleia dos advogados portugueses, que se realizou no passado sábado, no Grande Auditório da Gulbenkian. Mais de 300 advogados participaram nos trabalhos.

A discussão do contrato colectivo para os empregados dos seus escritórios foi o primeiro ponto da ordem de trabalhos. E desde as 11 horas da manhã até às 17.30, os advogados debateram, como entidade patronal, as relações contratuais com os seus empregados.

A maior parte dos advogados, nas suas intervenções, recusaram-se a ser considerados como patrões. Tinham colaboradores e não empregados. Uma questão formal. De facto, a pergunta é esta: «Há ou não advogados-patrões?».

A certa altura, o dr. Duarte Vidal, tentou fazer compreender a necessidade de reformular a profissão «antes que a crise se agudize». E quando exemplificava com o que se passa nas sociedades socialistas, tentaram interrompê-lo. O dr. Vidal ainda disse: «Eu já sabia que os advogados não gostariam de saber o que se passa nas sociedades socialistas. Mas quer queiram quer não, estamos a caminhar para uma sociedade de tipo socialista que muitas pessoas neste país desejam, mas não todas, nem todas as que dizem desejá-la. Esta sociedade vai restringir o exercício da advocacia».

«Temos que estudar isso» — dizia ainda o dr. Duarte Vidal. A nossa frente, um advogado desabafava: «Agora é que vamos voltar a estudar. Era o que faltava».

«Estamos a precipitar-nos — afirmava em seguida o dr. Lúcio Garcia — estudar a profissão tal como se exerce nos países socialistas, quando nós não sabemos qual o socialismo

que vamos ter. Interessa-nos sim, discutir um contrato colectivo que sirva a classe». (a dos advogados, é claro...).

A classe dos advogados, na sua maioria, demonstrou ali a sua indecisão, a sua expectativa ou a sua inadaptação àquele que pretende ser a nova sociedade portuguesa. «Os advogados estão a afogar-se e não sabem nadar» — dizia um advogado, referindo-se à assembleia.

ADVOGADOS DE ALDEIA

Os advogados da província estiveram amplamente representados. Jaime Gralheiro referiu-se à diferença entre o advogado da grande cidade e o advogado da aldeia. «A nível de aldeia, o advogado não é empresário. Temos, em primeiro

lugar de discutir o que somos nesta sociedade e o que queremos ser na sociedade que pretendemos construir».

O contrato colectivo foi considerado impraticável pelos advogados. Acabou por ser eleita uma comissão que irá discutir o contrato. E apesar de não quererem ser considerados patrões, os advogados aprovaram uma proposta que, depois do 25 de Abril, nenhum patrão exigiu: «Que o contrato colectivo não seja retroactivo no que diz respeito a despedimentos».

Esta cláusula motivaria o seguinte comentário: «Vamos ter a Intersindical em cima de nós»...

Delegações de advogados de província referiram-se à dificuldade de poderem cumprir o contrato.

Às 17.30, deu-se por con-

cluída a discussão do primeiro ponto da ordem de trabalho. Por votação, foi decidido passar ao último ponto, a Previdência. E a maioria daqueles que discutiram durante horas, como entidade patronal, passaram a fazê-lo como trabalhadores para quem a Previdência é fundamental.

Após longo debate, a assembleia aprovou, em princípio, um aumento de quota que será estabelecido na próxima assembleia; por outro lado, foi designada uma comissão para averiguar a possibilidade de pôr em prática na caixa, o sistema de «repartição» (quotas flutuantes conforme as previsões anuais) em substituição do de «capitalização» (investimento do dinheiro das quotas). Na próxima assembleia, deverá ser discutida a reformulação da Ordem dos Advogados.

Visitas gratuitas nos hospitais a partir do próximo mês

A descentralização da gestão hospitalar e uma consequente autonomia administrativa para cada um dos hospitais, é defendida pelo Conselho Consultivo e pela Comissão de Reforma do Hospital de Santa Maria, ambas em funcionamento, com uma linha definida, antes ainda de ser discutido e aprovado o esquema de gestão geral para todos os Hospitais Cívicos de Lisboa. Esse esquema será discutido no teatro Adóque pelos trabalhadores desses hospitais e foi elaborado pela Comissão Instaladora Hospitalar.

Engretando, e ainda no que concerne ao Hospital de Santa Maria, está já em funcionamento um esquema próprio, já que os trabalhadores aprovaram uma gestão de certo modo autónoma, por considerarem

que cada hospital tem características específicas que o diferenciam dos outros.

Uma das novidades: foi abolido o pagamento das visitas, cuja receita (2000 contos anuais) foi considerada «imoral».

HOSPITAL DE CARNAXIDE ABRE AOS SÁBADOS

Passa a abrir aos sábados o posto 74 dos Serviços Médico-Sociais. Tal deliberação foi tomada em plenário da Comissão de Moradores, no qual foi decidido, ainda, que não se poderia pensar em transformar o Hospital de Canaxide em Hospital Concelho de Oeiras, para já.

No plenário, que tratará problemas respeitantes à assistência na doença aos morado-

res da zona, efectuar-se-á a 9 de Junho.

NOVOS HORÁRIOS NOS HOSPITAIS

A partir de 1 de Junho próximo, as visitas aos doentes internados nos Hospitais Cívicos de Lisboa passam a ser gratuitas e sujeitas ao seguinte regime de horários: dias úteis, das 14.30 às 15.30 e das 18 às 19 horas. Domingos e feriados, das 11.30 às 12.30 e das 18 às 19 horas.

Podem ser aplicados, em certos serviços, regimes de excepção, os quais serão, oportunamente divulgados. Entretanto, as entidades responsáveis pedem a máxima compreensão para o limite de visitas crianças inclusive, o qual tem como finalidade a defesa do doente.

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores, empregados de escritório, vigilantes, serventes de limpeza, contínuos e restantes trabalhadores destes estabelecimentos de ensino para um plenário a realizar no dia 26, 2.ª-feira, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques).

Este plenário tem a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Contrato Colectivo de Trabalho Vertical do ENSINO PARTICULAR

PELO CONTRATO ANTES DAS FÉRIAS! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 23 de Maio de 1975.

FEDERAÇÕES REGIONAIS NORTE E SUL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA.

SINDICATOS DOS PROFESSORES, CONTÍNUOS, TELEFONISTAS DE LISBOA E PORTO, COBRADORES E MOTORISTAS

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 19.5.75, continua os seus trabalhos no dia

2 de Junho de 1975
pelas 21 horas

no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Mandato dos Corpos Gerentes
- 2 — Novos Estatutos
- 3 — Roseiral

Lisboa, 23 de Maio de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

NOTA: — Para entrada no Pavilhão é necessário a apresentação do novo cartão de sócio, ou, na impossibilidade, o Bilhete de Identidade.

SPINOLA QUER REGRESSAR A PORTUGAL

RIO DE JANEIRO, 26 (ANI) — «Sinto-me, agora, um homem livre e poderei sair do país na hora que desejar e para onde quiser», declarou o ex-general António de Spínola ao receber o seu passaporte amarelo, concedido pelo Instituto Félix Pacheco, após autorização do Ministério da Jus-

tiça brasileiro.

O ex-presidente português não quis revelar, no futuro, quais são os seus planos imediatos, mas sabe-se que ele não pretende permanecer muito tempo no Brasil e que o seu desejo é regressar brevemente a Portugal, se a situação o permitir.

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.) — TELEF. 36 19 97

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL ÉXITO ABSOLUTO!

HOJE, AMANHÃ e 4.ª-FEIRA

AS 21.30 HORAS — Não ac. men. 13 anos

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO CONJUNTO **PIRIN**, CONDECORADO COM A ORDEM DA «BANDEIRA VERMELHA» DA BULGÁRIA

Cantares e danças folclóricas



Conjunto
Pirin
Bulgária

Dirigido pelos MAESTROS:

CIRIL STEFANO e STOIAN STOIANOU

Todo o encanto maravilhoso da música e do ritmo popular dos Balkans por um grupo considerado dos melhores do mundo

Só possível com a colaboração da Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa, o Comité da Associação Portugal-Bulgária e a Fundação Calouste Gulbenkian

NOTA: Os sócios das Associações Portugal - URSS, Portugal - RDA, Portugal - Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão, até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nas bilheteiras.

BILHETES A VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

● DIAS 30/31 DE MAIO e 1/2 DE JUNHO ●
O CONJUNTO PIRIN NO COLISEU DO PORTO



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

ATENÇÃO TAVIRA!

A partir das 0 horas do dia 27 do corrente, para falar de TAVIRA para LISBOA (TLP) em vez de 019 MARQUE 8 seguido do número do posto desejado.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Junho de 1975, esta Companhia aceita propostas para a adaptação e exploração de dependências na estação de Sintra, para venda de artigos de artesanato português, ourivesaria, filigranas e relojoaria, ficando todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das dependências é de 30 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra	Sector Comercial
Cacém	da Região Centro
Rosário	Lisboa (Santa Apolónia)
Sector Comercial	Serviço Comercial de Passa-
da Região Norte	geiros da Companhia
Porto (São Bento)	Rua Victor Cordon, 45
Sector Comercial	Lisboa-2
da Região Sul	
Barreiro	

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para exploração de dependências, na estação de Sintra».

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infanteria 16, 55-C — LISBOA

ÀS CABELEIREIRAS E MASSAGISTAS

JÁ TEMOS MODELOS ESPECIAIS DE BATAS PARA
ESSAS PROFISSÕES

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Nacional



Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

TEMPESTADES

Num copo de água, diz o povo. Num copo de água, que é, como quem diz, no corpo — na alma? — de uma criatura. Mas há coisas tão importantes para todos e não só para um, pensam os outros. Que importância teve aquilo? perguntam, porque são os outros. Mas aí está, para a pessoa em questão aquilo foi importantíssimo, porque ela — pessoa — é o centro do mundo, e todo o resto gira à sua volta em desprezíveis movimentos de translação. É bom pensar, é bom dizer. Mas quando nos toca pela porta? Mas qual é a nossa atitude quando isso nos toca pela porta? E aí está, quando tal coisa acontece, eis-nos ofendidos, indignados, revoltados. Quando, pelo contrário, nos vêm dizer que somos maravilhosos, que o que escrevemos — por exemplo — é sensacional, que felicidade! Por isso as pessoas sem grandes convicções políticas se deixaram muitas vezes arrastar para situações perigosas ou somente ridículas, porque um dia

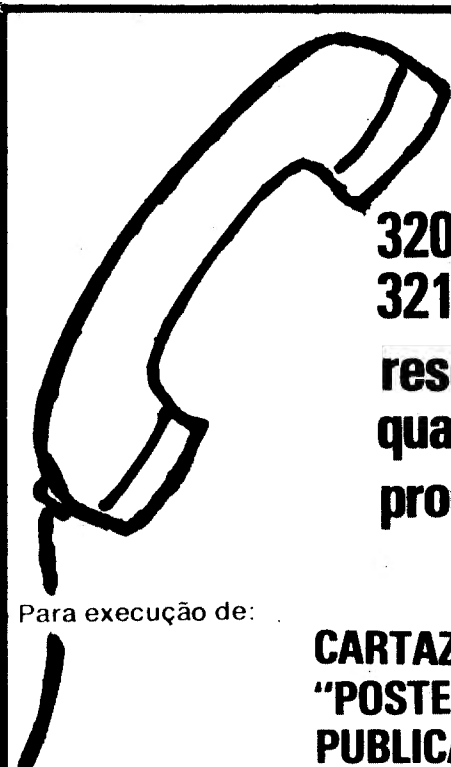
lhes disseram que elas eram incomparáveis e geniais.

E porque elas, claro está, acreditaram. No fundo de si próprias, uma luzinha bem escondida, ainda envergonhada, acreditou.

Pimente.

Mas a tempestade, a tal, no copo de água. Senhor, a indignação das criaturas. Contra o crítico (destrutivo), contra o colega (invejoso), contra o mundo (ignorante ou mal intencionado).

No entanto... Não será esse pequeno orgulho, essa vaidade que faz sorrir, necessária ou, pelo menos, vantajosa, útil enfim, à saúde mental das criaturas? Porque não sei se já repararam que os grandes vaidosos, os que nunca duvidam de si próprios, nem um bocadinho assim (os outros é que têm sempre a culpa, os outros destrutivos, invejosos, ignorantes, mal intencionados — às vezes até é verdade, mas adiante), são muito mais saudáveis do que aqueles que duvidam.



320271/2/3
321154/5

resolve
qualquer
problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores OFFSET

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE B O R T E X



Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalho, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

ARTISTAS PROTESTAM CONTRA O CANCELAMENTO DA EXPOSIÇÃO EM PARIS

Vinte e sete dos mais significativos nomes das artes plásticas portuguesas enviaram ao Presidente da República o seguinte telegrama:

«Os signatários tendo tomado conhecimento do cancelamento da Exposição de Artes Plásticas, acompanhada de documentação sobre a situação revolucionária portuguesa, que V. Ex.^a deveria inaugurar no Museu de Arte Moderna da cidade de Paris, considerando que para essa Exposição foram convidados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, de acordo com a indicação da Comissão de Artes Plásticas funcionando no Ministério da Comunicação Social e que sobre as razões que determinaram o referido cancelamento não foram ouvidos como aliás nenhum dos trinta e seis artistas que mantiveram até decisão final, as suas obras à disposição das entidades organizadoras, protestam perante V. Ex.^a pela medida de censura cultural de que foram objecto, na ignorância ofensiva da sua obra de artistas e dignidade de cidadãos interessados nos caminhos revolucionários do seu País.»

Assinam o telegrama: Nikias Skapinakis, Carlos Calvet, Henrique Manuel, Menez, Eduardo Nery, Ana Vieira, Artur Rosa, Helena de Almeida, Rogério Ribeiro, António Sena, João Viei-

ra, Calhau, Jorge Pinheiro, Eurico Gonçalves, Jorge Martins, Noronha da Costa, Ângelo de Sousa, Júlio Pomar, Alberto Carneiro, Cruz Filipe, Alvaro Lapa, Vasco Costa, Costa Pinheiro, René Bertholo, Manuel Baptista, Pires Vieira e Paula Rego.

Não puderam ser contactados os artistas Lourdes Castro, António Charrua, João Cutileiro, Fernando Lemos, Eduardo Luís, Nadir Afonso, António Palolo e Artur Varela, que também não retiraram as suas obras.

A decisão do cancelamento da exposição foi tomada em reunião presidida pelo tenente Ramiro Correia, do Conselho da Revolução, em que tomaram parte o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, representantes da Comissão Dinamizadora Central do M.F.A., do M.N.E. e da Comissão de Trabalhadores da Fundação Gulbenkian (em virtude de ser esta a entidade financiadora da exposição). Sublinhe-se que os trabalhadores da Gulbenkian decidiram não tomar posição face ao assunto.

Segundo o «Expresso» realizar-se-á em Julho uma exposição «Polémica 75» a que terão acesso todos os artistas portugueses, não havendo júri de admissão. A informação foi dada àquele nosso colega pelo Ministério da Comunicação Social.

CENTROS DE APOIO PARA A REGIONALIZAÇÃO DO ENSINO

A criação, pela Faculdade de Letras de Lisboa, de centros regionais de apoio — poderá representar o início de uma regionalização do ensino superior, segundo o pensamento expresso pelo professor Lindley Cintra numa assembleia geral daquela Faculdade.

Estão já ou vão começar a funcionar, centros de apoio para os alunos externos em Lisboa, Santarém, Évora, Beja e Faro, relacionados com os cursos de Germânicas, Românicas e Históricas.

Os professores integrados nestes centros deslocar-se-ão uma vez por semana a cada um dos centros situados no Sul do País, onde darão uma aula de quatro horas.

Regista-se, no entanto, uma falta de bibliotecas o que dificultará os alunos face à ausência de um apoio teórico às

aulas que lhes irão ser ministradas.

Estes centros vão ser financiados por uma verba existente na Faculdade de Letras e pela quotização dos alunos externos interessados.

Nota-se no entanto, a dificuldade deparada a este tipo de iniciativas pelo facto de o conselho directivo da Faculdade de Letras recentemente eleito, não ter sido ainda homologado pelo M.E.T.C.

Por outro lado, durante a assembleia geral, elementos do conselho directivo, informaram os presentes da intenção de criarem este ano cursos de Verão em novos moldes, além dos já existentes para estudantes estrangeiros. Estes cursos poderiam funcionar como reciclagem de professores do ensino secundário e primário.

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

AVISO

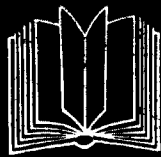
Faz-se público que está aberto concurso para admissão de servente especializado do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 4.100\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.^a Repartição — Ministério da Marinha e na Secretaria Central desta Direcção, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, 20.5.75

O SUBDIRECTOR
Fernando Alves Vieira
Cap. Frag. AN

AUMENTE AS SUAS VENDAS
Distribua **BALÕES PUBLICITÁRIOS**
Fábrica Nacional LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779 — Telef. 65370 — PORTO



Livros

TORQUATO DA LUZ

JARDIM DAS DELÍCIAS

Obra, que, no quadro da literatura clássica erótica, ocupa lugar de destaque, «O Jardim das Delícias», do Xequie Nefzaui, foi agora editado em português pela Diabril. Escrito entre 1349 e 1433, muito provavelmente em Tunis, o livro denuncia uma imaginação um humor e uma ironia verdadeiramente notáveis.

Amplio compêndio da vida sexual dos árabes naqueles recuados tempos. «O Jardim das Delícias» é, igualmente, como assinala Orlando Neves, em breve nota prévia, uma colorida narração de costumes e hábitos, recheada de histórias pitorescas (que tantas vezes lembram as do «Decameron» de Boccaccio), conceitos morais, conselhos médicos e citações religiosas.

OUTROS

«MALEVIL», de Robert Merle. Publicações Europa-América.

Um romance do nosso tempo que encara uma hipótese infelizmente possível (a eclosão de uma tragédia atômica) e cujo tema final é a própria natureza humana.

///

«1975 — A Crise, um «dossier» do «Monde Diplomatique». Publicações Dom Quixote. A crise do mundo ocidental, atribuída por algumas correntes de opinião a razões conjunturais (o problema da energia e das matérias-primas, por exemplo), mas que outros afirmam ser uma crise estrutural e definitiva do próprio sistema capitalista.

///

«E. U. A., U. R. S. S. e o «Destino dos Outros». Publicações Dom Quixote. Coleção de importantes textos sobre a actual situação nos E. U. A. e na U. R. S. S., situação cujo conhecimento é imprescindível para se entenderem as relações entre os dois países.

“O GENERAL SOUSA DIAS” por A. H. de Oliveira Marques

Dedicado a todos os deportados políticos que, entre 1926 e 1974, cometeram o «crime» de lutar pela liberdade, o livro «O General Sousa Dias e as Revoltas Contra a Ditadura 1926-1931», organizado pelo historiador A. H. de Oliveira Marques (com a colaboração de A. Sousa Dias) é a história minuciosa do primeiro levantamento das Forças Armadas contra o fascismo.

Acham-se ainda geralmente mergulhadas na penumbra as várias revoltas de carácter militar e civil que sacudiram o país entre 1926 e a estabilização do Estado Novo. Para alguns, essas revoltas não passaram de «putschs» sem qualquer raiz popular simples aventuras de grupúsculos dentro da classe dirigente, cujo estudo importa pouco para uma história democraticamente válida. Para outros, pelo contrário, esses movimentos revolucionários reflectiram os anseios ou traduziram os interesses das massas que nelas teriam participado activamente.

O livro de A. H. de Oliveira Marques, ora publicado na co-

lecção «Participar» da Dom Quixote, reúne documentos sobre as revoltas de 1926, 1927 e 1931, seus antecedentes e consequentes e sobre a participação nelas do general Sousa Dias.

Chefe do movimento de 3 de Fevereiro de 1927, tendente a derrubar a ditadura, o general Adalberto de Sousa Dias foi preso, separado do serviço e deportado para S. Tomé, onde viveu durante onze meses. Transferido daí para o Faial (Açores), foi mandado regressar ao Continente em 1929 e submetido a julgamento no forte da Graça, em Elvas. Voltou a ser-lhe fixada residência no Faial, e, posteriormente, na Madeira, onde se encontrava em 1931. Aí chefiou, a convite dos oficiais revoltosos, o movimento revolucionário de Abril desse ano e o «Governo» que durou cerca de um mês, até à completa subjugação da revolta. Novamente preso, foi mandado para Cabo Verde, onde veio a falecer em 1934, sem nunca haver reconquistado a liberdade.

EM ESPANHA

“O Movimento dos Capitães” não é aconselhável...

Da editora espanhola que se mostrara interessada em publicar, no país vizinho, o livro «O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril», recebeu agora a Morais a informação de que «a censura entende que não é aconselhável a edição» do volume. Recorde-se que «O Movimento dos Capitães e o 25 de Abril», da autoria dos jornalistas Avelino Rodrigues, Mário Cardoso e Cesário Borga, é considerado o livro mais com-

pleto de quantos se publicaram até agora sobre o «25 de Abril».

«Na linguagem da nossa administração, a fórmula equivalente a uma proibição» — acrescenta a editora espanhola, traduzindo assim o que o Ministério da Informação e Turismo de Madrid quer dizer com a expressão «não é aconselhável».

Entretanto, a edição italiana do livro deverá sair dentro de dias.

Domine a insónia

— Dormir é fundamental para o completo reabastecimento das energias de que o corpo humano necessita.

A agitação do dia tem de ser compensada por um repouso bem merecido durante a noite. Somente os problemas que nos escravizam durante o dia, continuam projectados na nossa mente roubando-nos o sono.

DOMINE A INSÓNIA, da autoria do eminente cientista Dr. Luiz Lomba, ensina a qualquer pessoa logo a partir do primeiro dia a libertar-se deste tormento, que só as drogas nocivas à saúde podiam debelar por algumas horas.

DOMINE A INSÓNIA é composto de um luxuoso álbum didáctico acompanhado de um disco gigante de 33 rotações.

Durante a campanha de lançamento é vendido ao preço especial de Esc. 275\$00 e pode ser enviado à cobrança (somente para Portugal Continental e ilhas), com todas as despesas incluídas. Pode fazer o seu pedido com pagamento antecipado por cheque ou vale de correio, que lhe dará prioridade na expedição.

INTERDISTRIBUIDORA-R. do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1.

Novo GS Pallas Agora, o requinte confortável já não é só dos carros de luxo

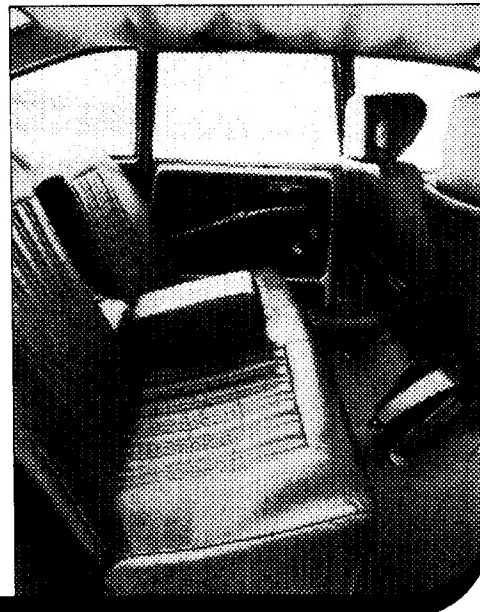
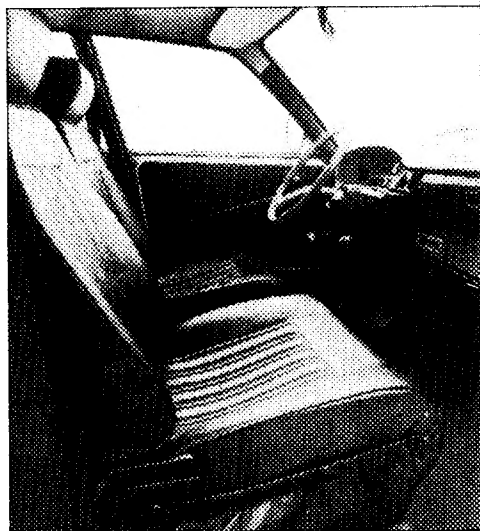
Finalmente! As vantagens do avanço técnico GS completadas com o requinte de acabamentos que cuidou e embelezou até os mínimos detalhes!

O GS Pallas nada tem a invejar aos de maior cilindrada ou maiores dimensões! Motor robusto e silencioso, suspensão hidropneumática, tracção dianteira e, nas quatro rodas, travões de disco assistidos! A climatização perfeita e o requinte confortável do

enorme espaço interior, bem estudado, bem iluminado, são atractivos notáveis do GS Pallas. E de apreciar a sua sobriedade agradável que consegue evitar a ostentação e sabe tornar o requinte funcional.

Venha ver e escolher o seu GS Pallas! Em opção, com tecto de «Vinyl».

Consumo: cerca de 6.9 l/100 km à média de 80 km/h.



CITROËN ^ GS Pallas

Geral

UMA SEMANA DE FÉRIAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

A partir de hoje não haverá aulas nos estabelecimentos de ensino secundário, estando marcada a sua reabertura para a próxima segunda-feira, dia 2 de Junho.

Esta disposição está de acordo com as novas medidas adoptadas pelo M.E.C. que determinam um curto período de férias para classificação dos alunos nos meses de Abril e Maio e o prolongamento do ano lectivo até dia 12 de Julho.

PROFESSORES DA MADEIRA EM GREVE

FUNCHAL, 26 — Entraram em greve, a partir de hoje, os

professores do ensino preparatório e secundário da Madeira. Esta decisão vem na sequência do plenário em que os executivos sindicais exigiram que seja defendida a garantia de trabalho aos professores provisórios e eventuais para o próximo ano lectivo, como fora já exposto ao M.E.C. num relatório enviado em Março passado.

Assim, enquanto no ensino técnico e liceal serão retidas as notas, no ciclo preparatório há mesmo uma paralisação de trabalho.

Todas as escolas aderiram à greve, à excepção da Escola Preparatória da Ribeira Brava cujos professores decidiram aguardar uma resposta do M.E.C. até ao dia 3 de Junho.

PLENÁRIO DOS PROFESSORES DO NORTE

PORTO, 26 — Decorreu no pavilhão do F.C. do Porto, o plenário dos professores do Norte que aprovou por maioria aceitar a proposta de reajustamento de letra apresentada pelo M.E.C. Esta proposta definia, a «participação numa nova política de ensino, salientando, entre outras formas, a colaboração do Estatuto do professor, contactos sindicais com autarquias locais, comissões, de moradores, etc.»

Por outro lado e, embora, considerando justa a proposta sindical, os autores do texto,

agora aprovado, reconheceram «que em negociações de carácter sindical há necessidade de estabelecer uma plataforma de entendimento». Além disso, «o decreto-lei aprovado é já uma conquista da classe, pela aproximação, de princípios e critérios e de regalias de ordem social», sendo, ainda, «de atender ao momento político que vivemos e à situação económica do País».

MORREU ROSA VENDRELL

Pouco depois das nove horas desta manhã, uma equipa de «homens-rãs» dos Sapadores Bombeiros do Porto recuperou o corpo da actriz Rosa Vendrell, ontem tragicamente desaparecida nas águas do Tâmega.

Rosa Maria dos Santos Vendrell, nascera há 21 anos na Aldeia do Carvalho (Covilhã) e encontrava-se integrada no elenco do teatro Adóque em digressão pelo Norte. Na tarde quente de domingo, Rosa Vendrell foi banhar-se nas águas do Tâmega, frente a Amarante, foi arrastada pela corrente e desapareceu apesar dos esforços de Francisco Nicholson para a salvar.

Aos companheiros do Adóque, apresenta o «DL» a expressão do seu pesar.

TRABALHADORES DE VESTUÁRIO MUITO BARULHO E POUCAS CONCLUSÕES

PORTO, 26 — A reunião geral dos trabalhadores do vestuário do distrito do Porto, realizada no Palácio de Cristal, foi marcada por desentendimento (e um ou outro muro de permissão) entre os defensores de duas teses opostas, o das 45 horas semanais e o das 42 horas e meia. Duas horas e meia como poma da discórdia para outras tantas de discussão estéril em que, apesar dos esforços dos dirigentes sindicais, as duas partes recusaram a ouvir-se com a indispensável serenidade.

Embora uma dirigente sindical tenha revelado que numa reunião efectuada em Lisboa a classe tinha acordado nas 42,5 horas e que tanto aquela cidade como Braga e Coimbra aguardavam a decisão do Porto, as coisas não melhoraram sensivelmente. A reunião acabou por ser interrompida sem esclarecimento do problema, tendo a direcção do Sindicato marcado uma reunião de delegados sindicais para hoje.

POLÍTICA HABITACIONAL EM SEMINÁRIO

PORTO, 26 — Termina hoje, na Escola Superior de Belas Artes do Porto, com a redacção das conclusões, o seminário organizado pelo SAAL — Serviço Ambulatório de Apoio Local, que visa promover a análise da experiência recolhida no âmbito da política habitacional.

Nos trabalhos que decorreram durante todo o dia de ontem, foi discutida a metodologia de trabalho com as populações, a estruturação do SAAL, bem como o trabalho com as equipas de apoio local com

as equipas de coordenação e ainda, a coordenação com o Fundo de Fomento Habitacional.

O ABORTO E OS SEUS PERIGOS

No prosseguimento de uma série de iniciativas, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Primária Oficial de Sobreiras, Bairro Rainha D. Leonor, vai promover vários encontros de pais de alunos com um grupo de médicos, realizando-se o primeiro amanhã às 21 e 30, naquele estabelecimento de ensino.

Especialistas em assuntos de Educação e Psicologia, os médicos abordarão, na sua primeira reunião, «O Aborto e os seus Perigos — o planeamento familiar». Serão simultaneamente projectados filmes e diapositivos.

O POVO DE VINHAL ARRANJA OS CAMINHOS

Numa iniciativa louvável a população do lugar do Vinhal, no concelho de Gondomar, através da sua comissão de moradores, decidiu proceder ao arranjo dos caminhos da localidade. Para isso, prescindiu do seu tempo, livre dos fins-de-semana e utiliza as viaturas do Município, já que este não dispõe de verbas para satisfazer tais necessidades. A propósito recorda-se que apenas existiam 172 escudos nos cofres da edilidade, quando o actual presidente da comissão administrativa tomou conta do cargo.

LICEU RAINHA D. AMÉLIA

Professoras esclarecem incidentes

Os incidentes ocorridos recentemente no Liceu Rainha D. Amélia que levaram ao encerramento do estabelecimento do ensino por um dia, à instauração de um inquérito e à suspensão das alunas que fazem parte do corpo directivo da associação, foram motivo de um comunicado das docentes daquele liceu em que se declara conterem os comentários da Imprensa diária «graves inexactidões acerca dos factos ocorridos».

Assim, «e no sentido de informar objectivamente para uma avaliação crítica e exacta dos acontecimentos», o corpo docente do liceu após ter reunido considerou que se deviam contestar os seguintes pontos: «o número de professores presentes na votação para a proposta de nomes para gestoras do liceu não era 54 como foi afirmado, mas de 75, o que equivale a uma percentagem de 68 por cento do corpo docente do liceu»; por outro lado, «a afirmação de que «as professoras estão, na maioria, solidárias com as alunas, negando-se também a dar aulas», é absolutamente falsa. Embora algumas professoras não concordem com o teor das sanções aplicadas pelo M. E. C. (encerramento do liceu e suspensão das alunas sem prévia realização de um inquérito) todo o trabalho esco-

lar tem decorrido com regularidade.»

Por sua vez os membros do pessoal administrativo, auxiliar e do I. A. S. E. do mesmo liceu insurgem-se contra alguns comunicados difundidos na Imprensa diária e na Rádio, nos quais são acusados de «falta de informação». Esclarecem que, ao contrário do que foi afirmado, «não se deixaram manipular por qualquer dos restantes corpos, mantendo portanto uma posição independente e definida desde o início».

Para procurar encontrar soluções a fim de que os factos se não repitam, pais e encarregados de educação daquele liceu feminino, vão levar a efeito uma reunião na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30.

REACÇÃO DAS ALUNAS

Entretanto um grupo de alunas deste liceu deslocou-se ao nosso jornal para afirmar que vai prosseguir a sua luta dado que as reivindicações apresentadas (gestão democrática, funcionamento da associação dentro do liceu, suspensão de todos os processos em curso) não foram ainda atendidos. Chamam assim, por nosso intermédio, a atenção dos respon-

sáveis para a, dizem, injustiça que lhes está a ser feita, tanto mais que o seu liceu é, segundo afirmam, um dos que tem funcionado com maior regularidade e aproveitamento. Denunciavam, por outro lado, as ameaças que têm recebido de novas suspensões e castigos (doze delas foram suspensas sem inquérito prévio) se continuarem com as suas posições.

KENNEDY

A U.R.S.S. não deve interferir em Portugal

NOVA IORQUE, 26 — (F.P.) — O senador Edward Kennedy pretende que os Estados Unidos devam ajudar Portugal a restaurar a democracia, mas que a União Soviética não se deve meter nisso.

Numa entrevista concedida ao magazine «Newsweek», Kennedy acentua que os Estados Unidos «têm a responsabilidade de indicar aos seus amigos de Portugal que estão interessados em vê-los progredir na concretização da sua revolução».

Acolhe com satisfação os re-

sultados das eleições de 25 de Abril que são, pensa ele, prova de que Portugal terá um Governo democrático e progressista. Caso o futuro não lhe dê razão neste ponto, será preciso ver como é que as coisas evoluem, mas, frisa, «cada povo deve tomar as suas próprias decisões».

«É importante que a U. R. S. S. compreenda — acrescentou — que os Estados Unidos e Portugal têm laços históricos e culturais muito fortes. Não é certamente uma praça onde a União Soviética deva penetrar.»

ESCOLA ANSELMO DE ANDRADE

Alunos da Escola Anselmo de Andrade de Almada informam que foi decidido em plenário, de acordo com a comissão directiva militar da escola, não interromper as aulas, pelo que todos devem comparecer

hoje naquele estabelecimento de ensino.

As notas referentes a este período serão dadas somente após o termo das aulas (entre 14 e 20 de Junho) e com o coeficiente dois.

CENTRO DE REFORMA AGRÁRIA

Foi criado, em Beja, o Centro Regional da Reforma Agrária, destinado a concretizar a orientação estabelecida pelo Governo Provisório, relativamente à reestruturação do sector agrícola. O Centro integrará, total ou parcialmente, os diversos organismos do Ministério da Agricultura e Pesca naquele distrito, nomeadamente a Estação Agrária de Beja, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Delegação de Beja do Instituto de Reorganização Agrária, as Administrações Florestais de Beja e Moura e as brigadas do Fundo de Fomento Florestal. Para seu

director, foi designado o eng.º agrónomo Manuel António Sara-mafo de Brito.

O "EMBUÇADO" EM AUTOGESTÃO

Encontra-se em regime de autogestão o restaurante típico «A Taverna do Embuçado». Os seus empregados e Comissão de Gestão manifestam por isso publicamente a propósito de oferecerem serviços e preços muito mais acessíveis, dentro da qualidade habitual à (agora) sua casa.

Pescadores da sardinha continuam em greve

PORTO, 26 — Em plenário orientado pelo presidente do Sindicato dos Pescadores e no qual estiveram presentes os drs. Costa Mendes, da Secretaria das Pescas e Vítor Duarte, da delegação do Porto do Ministério do Trabalho, os pescadores de Matosinhos da pesca da sardinha decidiram continuar em greve, apesar da exposição feita pelos representantes governamentais sobre a necessidade de um estudo ao sector.

Esta paralisação prolonga-se desde o dia 1 de Maio, data em que se devia reiniciar a actividade da pesca da sardinha. A recusa do patronato em satisfazer as suas reivindicações levou os trabalhadores a ficar em terra.

Na decisão agora tomada de prosseguir a greve pesou fundamentalmente o facto de os seus colegas de Peniche e da Figueira da Foz já terem conseguido novos contratos de tra-

MIRAGAIA: EM FRENTE PELO CENTRO SOCIAL

PORTO, 26 — Creche, jardim infantil, biblioteca, posto médico (este a funcionar provisoriamente há 3 anos), salas de estudo e de convívio, ginásio e balneários são alguns dos objectivos fundamentais da luta do povo da paróquia portuense de Miragaia pela concretização de uma antiga vontade, o seu Centro Social. Na assembleia realizada ontem

nas instalações da Alfândega do Porto, a população voltou a debruçar-se sobre este problema, tendo sido dito que o centro social, que lhes foi prometido há 8 anos, custa cerca de 7 mil contos e ainda só existem seiscentos (dos quais duzentos oferecidos pelo Ministério dos Assuntos Sociais).

Durante esta longa espera, a população conseguiu, todavia, pagar os custos do projecto (280 contos) em grande parte obtidos numa barraca de comes e bebes, o «Zip-Zip», que mantém aberta todos os anos, entre Junho e Setembro. «Isto é uma obra da população de Miragaia, nada tem a ver com tutelas da Igreja ou da paróquia», afirmou o padre Afonso Rocha, que tem acompanhado e dinamizado, com a população local, a luta de Miragaia por um centro social. Miragaia é uma zona densamente habitada, com graves problemas de saúde, habitação e higiene.

Trabalhadores de calçado

PORTO, 26 — Os trabalhadores de calçado, malas e afins do distrito do Porto, reunidos em plenário, decidiram, face ao impasse do Contrato Colectivo de Trabalho para os sectores das indústrias de peles, calçado e curtumes, que seja proposta a eleição de comissões de trabalhadores em cada unidade fabril de forma a controlar todo o sistema de trabalho, desde a oficina à administração.

Pretendem, assim, conhecer

de perto as possibilidades de cada unidade de trabalho para ajuizarem das dificuldades que a entidade patronal diz atravessar.

No decorrer da sessão, foram estudadas diversas formas de luta a encetar, sendo aprovada uma proposta no sentido de, futuramente, se o patronato persistir na sua renitência salarial, se fazer diariamente uma paralisação de trabalho de 2 horas e redução de produção para 50 por cento.

MÓVEIS

MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASÇENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade
em exposição
TROCAMOS MÓVEIS
USADOS

FACILIDADES
DE PAGAMENTO
ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(Junto da Igreja
dos Anjos)
Telef. 84 87 19

Em S. PEDRO DE MUEL o
DIÁRIO DE LISBOA vende-se no
CAFF CENTRAL

SEMIDEMPREGO NA CORFI

A EMPRESA É DEFICITÁRIA
MAS A FAMÍLIA ENRIQUECE

Setecentos e cinquenta trabalhadores da CORFI (Violas), de Espinho, encontram-se em situação de semidemprego. Por falta de matéria-prima, a fábrica está paralisada até ao dia 28.

A situação é denunciada num comunicado emitido através da União dos Sindicatos do Porto, pela Comissão de Trabalhadores, que atribui ao patronato administrador a responsabilidade pelo que se pas-

sa. O comunicado diz, inclusivamente: «Faltavam as encomendas, havia matéria-prima. Actualmente anulam-se encomendas, por falta de matéria-prima. A administração desculpa-se, dizendo que os barcos se atrasaram e, por isso, não há sisal para trabalhar. Os trabalhadores respondem que não há sisal porque o sr. Violas não o comprou a tempo de evitar a paralisação da fábrica».

A situação económica da CORFI é oficialmente deficitária. Os trabalhadores contestam essa informação. E apresentam dados, os ordenados da família Violas. «Manuel Violas aumentou-se há pouco de 25 para 50 contos, recebendo mais 15 contos pela Companhia Imobiliária de Espinho, dizendo que retira 15 contos (?) no Cojeteira (?); Ana Violas, administradora (?) da referida imobiliária, 15 contos; Celeste Violas, foi aumentada há pouco, também, de 10 para 19 contos; Otília Violas igualmente; gratificações para as duas filhas (pela Páscoa) 207 600\$00». Pergunta-se onde está a situação deficitária da empresa? Entretanto, há trabalhadores que ainda hoje esperam por aumentos de salários».

"O que o bom comerciante
deve saber"

Sob o título «O que todo o bom comerciante deve saber» divulgou a Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços uma série de informações, com o objectivo de ajudar a esclarecer o comerciante que enfrente problemas de especulação de preços ou a má qualidade do produto adquirido.

Assim, quando o comerciante se encontrar perante recusa de venda ou especulação, deve contactar a Direcção-Geral da Fiscalização Económica, na Avenida Duque D'Ávila, 139, em Lisboa, ou procurar a respectiva zona da Fiscalização Económica, na sede do distrito em que viver.

O órgão onde se podem obter informações acerca da política de preços, estudos ou revisões de preços, é a Direcção-Geral de Preços, sita na Avenida da Liberdade, 166, em Lisboa. O departamento com competência para se pronunciar em caso de produto alterado ou suspeito de estar alterado é a Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, na Avenida de Berna, 1, em Lisboa, ou as suas delegações de Mirandela, Porto, Coimbra, Santarém e Évora.

Para se conhecerem as margens de lucro, aconselha-se a consulta do Decreto-Lei n.º 41 204/57, cujos aspectos fundamentais estão expostos no artigo 24, 1.º e 2.º parágrafos.

A informação da Secretaria de Estado de Abastecimento e Preços incide ainda sobre temas como: regimes de preços, responsabilização por infracções cometidas num lado estabelecimento, preceitos de higiene e saúde pública, concluindo que «para esclarecimento mais completo, o bom comerciante deve consultar o

Decreto-Lei n.º 41 204/57 e a portaria n.º 24 082 de 17 de Maio de 1969.»

Cooperativismo: uma solução
para o desemprego?

«As horas extraordinárias deveriam ser de imediato rigorosamente proibidas, excepto as de iniludível utilidade social» — defende a comissão directiva da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social que assim entendem propor medidas contra o crescente desemprego. O documento que expressa esta posição responde a um apelo, feito nos jornais, por uma comis-

são de trabalhadores desempregados, considera que o subsídio de desemprego não resolverá o problema económico dos trabalhadores e que, pelo contrário, «a sua institucionalização, nos moldes em que foi decretada, conduzirá a muitos desvios, além da sua limitação que é sempre precária». Sugere-se a utilização dos fundos do desemprego para o fomento de cooperativas agrícolas e de produção.

COSTA MARTINS NA O.I.T.
COM PASSAGEM PELA R.D.A.

«Aproveitarei esta minha deslocação à República Democrática Alemã para contactar com as entidades ligadas ao sector do trabalho a fim de estudar a política salarial e formação profissional ali praticada» — declarou o ministro do Trabalho, major Costa Martins, à sua partida para a R. D. A., a convite do Governo daquele país.

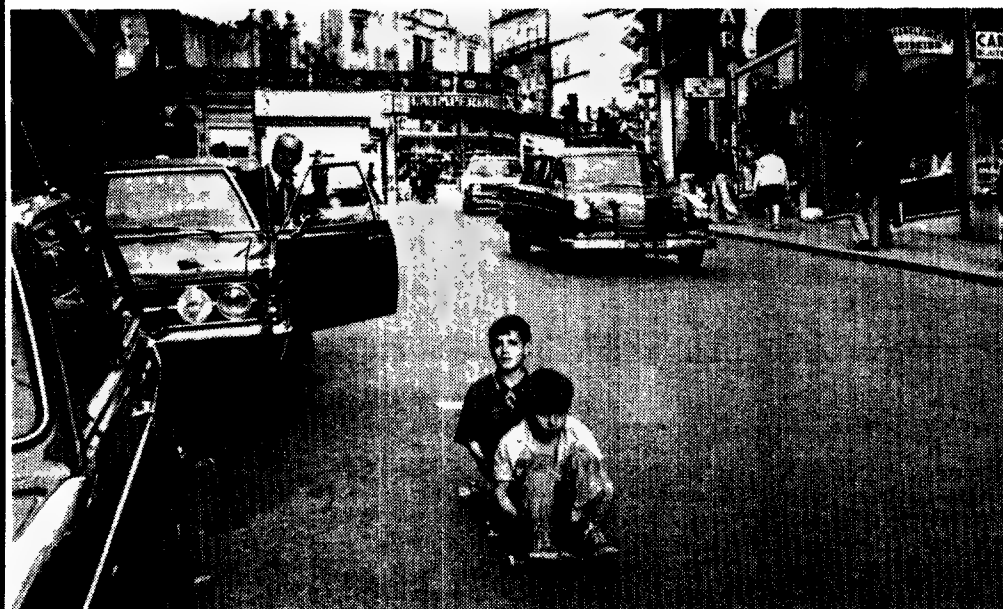
O ministro do Trabalho participará nos trabalhos do Conselho Mundial para a Paz, Cooperação e Desenvolvimento, nesta semana de apoio a Portugal.

O major Costa Martins segue, depois, para Genebra, onde participará na 60.ª Conferência da O. I. T. (Organização

Internacional do Trabalho), de 4 a 25 de Junho.

A delegação, bastante numerosa e chefiada pelo ministro do Trabalho, integra ainda o dr. Sérgio Ribeiro, membro da comissão permanente em Genebra, também do Ministério do Trabalho, assessorado por doze conselheiros técnicos. Pela parte patronal, seguem para Genebra o eng.º Gil Marques, da Confederação de Indústria Portuguesa, e o dr. António Bacelar Carpelhas. Representa o trabalho Álvaro Fernandes Rana, dirigente da Intersindical. Acompanham-nos mais catorze conselheiros técnicos e um intérprete.

AVENTURA NA CIDADE GRANDE



Crianças dos bairros pobres da cidade, «asas nos tornozelos», elas aí vão montadas em karts de circunstância à procura da aventura «por caminhos sem chão», desafiando o trânsito em horas de ponta. Senhores dos seus bólides construídos de caixotes-carcaças abandonadas a apodrecer no lixo da cidade grande e inconsequente. Construídos pelo coração, os karts dos meninos pobres do Barredo são o seu segredo, o seu sol. E, aqui, nesta rua que teimaram em chamar de Santo António mas que para o Povo sempre foi «31 de Janeiro», os meninos sem brinquedos, nem escola, voam

sobre rodas frágeis de madeira carcomida, vencendo o tédio do tugúrio-cárcere e onde a luz entra por fendas-pulmões somente em noites de luar. Luar que semeia luas com raízes nos corações dos meninos pobres dos bairros pobres da cidade que eles conhecem e desafiam, correndo riscos sem conta, até mesmo o de terem por mortalha o asfalto-bandeira-vermelha, conquistado com o sanguedo dos seus corpos.

ANTÓNIO MACHADO

SOLIDARIEDADE COM O POVO ANGOLANO

A Casa de Bocage, em Setúbal, promoveu na sua sede, com início hoje, uma Semana de Solidariedade com o Povo de Angola. Assim, às 21.30, efectuar-se-á uma sessão em

que serão projectados diapositivos, seguindo-se um debate orientado por elementos da Casa de Angola. Na quarta-feira haverá uma sessão de canções e poesia angolana, com a pre-

sença de José Afonso. Finalmente, no dia 30, membros do comité político da Casa de Angola apresentarão poemas e cantares revolucionários angolanos.

PARA QUANDO UM TURISMO A SÉRIO EM BRAGA?

BRAGA, 26 — Dotado de especiais atractivos naturais, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, a zona serrana de Vieira do Minho, vizinhando com Barroso, Bom Jesus, Penha etc.; centro de algumas das melhores águas termais de renome europeu — Gerês, Caldelas, não citando já as de menos valor como Taipas, Vizeira e outras; apresentando uma agenda especialmente variada e cheia de festas e romarias; que vão desde Abril — as Cruzes de Barcelos — à Feira da Lada em Vieira do Minho, em Outubro, passando pelo S. João pelas Gualterianas, em Agosto, pelas Ribeirinhas ao longo do Verão, o distrito de Braga nunca se preocupou em valorizar esta imensa riqueza turística.

Ainda nem sequer dispõe de infra-estruturas: hotéis e res-

taurantes, casas para turismo modesto, ao longo das povoações e das estradas, visitas guiadas nas cidades, viagens dominicais durante o Verão em circuitos, previamente estabelecidos, de reconhecido valor turístico, nem sequer o á-bê-cê dessas coisas, os parques de campismo espalhados um pouco por toda a parte.

O pouco que há é rotina, é empírico, é o mesmo que há 50,60 e mais anos, em suma: o retrocesso, o imobilismo, o declínio.

Está neste caso, p.e., o Bom Jesus do Monte — e todos os demais santuários, salvo S. Bento da Porta Aberta, S. Torcato, Guimarães, Alívio, Vila Verde e outros. A pretexto de uma sacralização dos recintos e das festas, acabou-se com tudo o mais, sem nada que o substituísse.

Quem se não lembra das festas do Espírito Santo, no Bom Jesus? Três dias animadíssimos, milhares e milhares de forasteiros, mais brilhantes que as do S. João! E das do Alívio?

Falta poder criador: Só o repressivo. Não há pastoral de santuários, numa diocese em que eles rendem milhares de contos por ano, onde Igreja e Estado estudassem em conjunto, pois de matéria mista se trata, de interesse e competência dos dois poderes, uma acção sociocultural a desenvolver em volta e com a ajuda dos santuários.

E começar-se-ia pelos parques de campismo, que não existem em parte alguma. Ir-se-ia a hotéis, restaurantes e casas para famílias, locais para caça e pesca.

E poderiam até vir outras actividades de maior fôlego: sema-

nas de concertos, exposições, teatros, como lá fora. Não se transformou Salzburgo em cidade da música com famosos concertos de Verão?

E falta o intercâmbio com a Galiza. Vizinhos, desconhecemos.

Nem sequer havia a ligação directa por estrada na Portela do Homem. Os frequentadores das termas do Gerês e Caldelas, se queriam ir a Orense, tinham de passar por Valença ou Chaves. E vice-versa, de Orense para cá: centenas de quilómetros a mais e correlativa despesa...

Falta ainda um programa de conjunto minio-galaico. Antes de mais nada, deveria começar-se por conseguir livre trânsito: passar a fronteira sem necessidade do passaporte. E comércio livre, ao menos para os raianos e para os géneros

de maior consumo. Depois e finalmente, programas culturais, lá e cá, programados de maneira a que a eles concorressem galegos e portugueses: os do teatro de Riba d'Abia, agora em Maio; o Concurso In-

ternacional de Piano, em Orense, em Outubro. De cá, alargar os certames poéticos e de cinema amador já existentes.

S. V.

Interdito a men.
de 18 anos

TECHNICOLOR

o Gafanhoto
EM EXIBIÇÃO
NO MONUMENTAL



Estrangeiro

COSMONAUTAS SOVIÉTICOS ATRACARAM A SALYUT

LONDRES, 26 — (R.) — Os dois cosmonautas soviéticos lançados há dois dias para o espaço atracaram hoje a sua nave Soyuz-18 à estação orbital Salyut-4 e entraram a bordo, segundo anunciou a Rádio de Moscovo aqui captada.

Pyotr Klimuk e Vitaly Sebastianov comunicaram para Terra que se encontram de excelente saúde e que todo o equipamento de bordo da estação funciona normalmente.

A Salyut-4 tem estado a trabalhar automaticamente desde que foi abandonada a 9 de Fevereiro pelos dois tripulantes da nave Soyuz-17, os quais estabeleceram novo «record» soviético permanecendo no espaço 30 dias.

A Rádio de Moscovo, citando a Tass, disse que Klimuk e Sebastianov já iniciaram a bordo da estação orbital o seu programa de pesquisas científicas e observações do Sol e planetas.

A operação de atracagem da

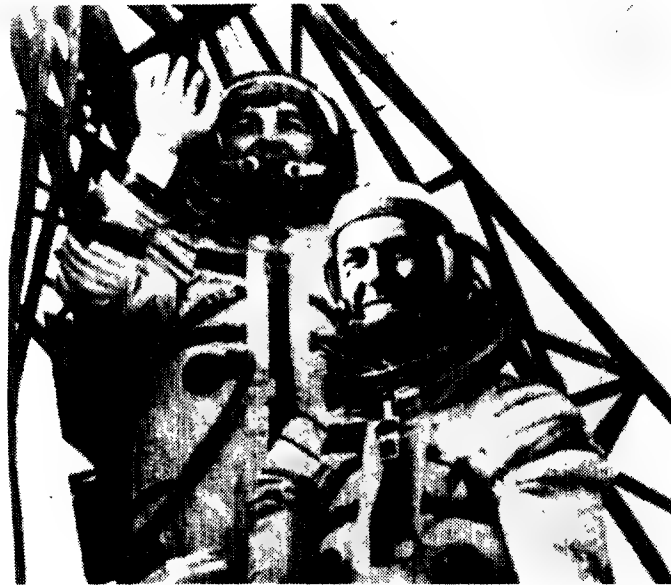
nave com a estação foi feita automaticamente, excepto nos últimos metros em que o controlo da Soyuz foi manual.

Algumas horas após a atracagem, a Rádio de Moscovo anunciou que os dois cosmonautas estavam a descansar, depois de terem completado um trabalho crucial e muito cansativo.

Por enquanto não foi anunciado por quanto tempo os dois homens permanecerão no espaço, mas observadores científicos pensam que se tudo correr bem essa permanência poderá ser de 50 dias.

O lançamento da nave Soyuz-18 verificou-se no sábado, a partir do cosmodromo de Baikonur e a atracagem deu-se cerca de trinta horas mais tarde.

Este foi o quinto voo espacial tripulado da União Soviética em menos de um ano. Apenas há seis semanas uma missão idêntica que tinha por alvo colocar dois homens a bordo



Os cosmonautas Pyotr Klimuk e Vitaly Sebastianov, que foram colocados em órbita no sábado. (Telefoto UPI-Telimprensa)

da estação Salyut-4 abortou sem que os cosmonautas tivessem chegado a entrar em órbita, devido a avaria de um foguetão impulsor.

Ao contrário dos america-

nos, que chegaram a enviar três tripulações sucessivas para a mesma estação orbital, os russos só agora estão a utilizar a mesma estação para duas missões.

Funcionário fuzilado na União Soviética

MOSCOVO, 26 — (A.N.I. e R.) — Um pelotão de fuzilamento executou um alto funcionário soviético, condenado por ter aceito suborno de um estrangeiro — revelaram ontem círculos governamentais.

Os informadores disseram que a viúva de Yuri Sosnovsky foi informada da execução depois dela se ter já consumado.

Sosnovsky, antigo director de uma fábrica de mobílias, foi condenado por receber 107 mil rublos de suborno, além de um gravador, um rádio, relógios e sobretudo de um homem de negócios suíço, Walter Haeflin.

Haeflin foi condenado a dez anos de prisão, mas os informadores acrescentaram que ele será provavelmente libertado, ao abrigo de uma amnistia antes do fim deste ano, em troca das provas que forneceu para o processo.

Por outro lado, o Partido Comunista admoestou severamente a direcção de uma fábrica siderúrgica por gastar 285

mil rublos na sua equipa de futebol e no seu coro.

O jornal «Indústria Socialista», órgão da comissão central do Partido, acusa os gerentes da fábrica de terem registado os elementos da equipa e do coro como trabalhadores da fábrica, quando na verdade se tratava de futebolistas e cantores profissionais, que auferiam ordenados superiores à média nacional.

A importância apontada diz respeito a um período de dois anos, durante o qual se quis fazer crer que ela era despendida em manifestações desportivas e culturais destinadas a ocupar os tempos livres dos trabalhadores.

O director da fábrica, N. Filatov, foi despedido por uma série de abusos, entre os quais a oferta de dinheiro e material aos seus subordinados para a construção de garagens e redecoration dos seus apartamentos — acrescenta o jornal.

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6% — EMISSÃO 1967/68 (1.ª e 2.ª fases)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 de Junho, se encontram a pagamento os juros relativos aos cupões a seguir indicados:

1.ª Fase — Cupão N.º 15
2.ª Fase — Cupão N.º 14

Juro Ilíquido por obrigação 30\$00
Encargos a deduzir por obrigação 2\$84

SORTEIOS DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de 2513 obrigações da 1.ª Fase e 2440 obrigações da 2.ª Fase, as quais serão reembolsadas também a partir do próximo dia 15 de Junho e cujos números abaixo se indicam.

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelo primeiro dos números que lhes correspondem.

5.º SORTEIO DA 1.ª FASE

(último cupão pagável n.º 15)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

44	53	54	58	71	82	86	98
125	136	138	139	149	164	174	177
193	198	250	329	361	369	372	376
384	428	443	444	446	449	456	461
502	524	529	552	579	588	600	605
618	646	655	658	662	700	704	717
731	736	748	762	779	781	792	827
828	909	916	934	944	946	955	955
992	994	996	1 007	1 030	1 039	1 076	1 082
1 089	1 102	1 103	1 112	1 126	1 127	1 128	1 133
1 157	1 164	1 165	1 167	1 178	1 187	1 192	1 204
1 206	1 218	1 235	1 236	1 247	1 270	1 280	1 320
1 327	1 368	1 370	1 387	1 388	1 389	1 405	1 405
1 462	1 474	1 509	1 646	1 722	1 741	1 773	1 773
1 810	1 815	1 894	1 926	1 928	1 939	1 975	2 017
2 018	2 025	2 041	2 063	2 090	2 095	2 103	2 130
2 134	2 142	2 168	2 240	2 247	2 263	2 272	2 275
2 284	2 286	2 315	2 353	2 358	2 359	2 371	2 372
2 391	2 440	2 463	2 477	2 546	2 549	2 585	2 740
2 797	2 831	2 835	2 860	2 891	2 927	2 932	3 004
3 009	3 016	3 024	3 032	3 033	3 060	3 064	3 065
3 067	3 073	3 080	3 095	3 112	3 116	3 165	3 191
3 194	3 224	3 233	3 261	3 276	3 312	3 317	3 330
3 343	3 365	3 413	3 449	3 451	3 455	3 472	3 484
3 575	3 592	3 615	3 626	3 695	3 705	3 737	3 756
3 816	3 849	3 918	3 933	3 949	4 026	4 104	4 114
4 120	4 143	4 227	4 308	4 325	4 339	4 345	4 384
4 392	4 501	4 556	4 663	4 666	4 672	4 675	4 738
4 774	4 813	4 834	4 835	4 860	4 866	4 868	4 871
4 881	4 925	5 032	5 112	5 189	5 286	5 376	5 447
5 451	5 461	5 509	5 513	5 547	5 548	5 617	5 644
5 651	5 673	5 719	5 811	5 889	5 922	5 949	5 961
5 979	5 993	6 120	6 165	6 182	6 201	6 242	6 267
6 292	6 332	6 393	6 458	1 394			

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

6 876	6 921	7 036	7 081	7 526	7 586	7 686	7 691
7 736	7 746	7 786	7 816	7 821	7 856	7 866	7 911
7 916	7 921	7 926	7 941	7 986	8 011	8 031	8 046
8 066	8 076	8 131	8 161	8 211	8 256	8 271	8 276
8 301	8 311	8 321	8 336	8 406	8 441	8 466	8 471
8 511	8 531	8 576	8 631	8 641	8 746	8 761	8 816
8 831	8 861	8 871	8 901	8 921	9 001	9 311	9 346
9 611	9 741	9 871	9 986	10 141	10 236	10 446	10 566
10 751	10 781	10 921	10 931	10 946	10 951	11 046	11 111
11 266	11 281	11 311	11 676	11 706	11 746	11 791	11 846
11 876	11 941	12 026	12 081	12 171	12 306	12 381	12 456
12 471	12 546	12 551	12 596	13 001	13 046	13 581	13 811
14 106	14 131	15 176	16 526	16 716	16 911	17 036	17 041
17 051	17 076	17 091	17 101	17 171	17 241	17 256	17 266
17 281	17 356	17 411	17 421	17 491	17 541	17 546	17 571
17 601	17 686	17 766	17 771	17 781	17 876	17 976	18 016
18 031	18 041	18 106	18 186	18 331	18 381	18 586	18 931
18 956	19 081	20 196	20 296	21 101	21 426	21 461	22 616

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

24 161	24 921	25 121	25 161	21 391	26 241	26 831	27 131
27 421	28 571	29 131	30 361	33 861	34 211	34 281	34 431
34 551	34 961	35 021	35 161	35 231	35 251	35 321	35 451
35 611	35 691	35 861	35 891	36 111	36 321	36 581	36 791
37 111	37 161	37 231	37 391	37 541	37 601	37 611	37 641
37 691	37 761	37 941	38 181	38 221	38 331	38 411	38 571

38 631	39 011	39 181	39 781	39 821	39 871	40 171	40 471
40 901	41 001	41 091	41 301	41 611	42 031	42 451	42 531
42 561	42 941	43 761	43 801	43 921	44 571	45 011	45 611
46 691	46 191	46 691	46 941	47 591	47 621	48 471	48 521
48 621	48 691	48 691	48 691	48 831	49 141	49 351	50 361
51 931	51 841	51 931	53 041	53 041	53 891	53 931	54 021
54 071	54 081	54 151	54 241	54 341	54 361	54 451	54 571
54 581	54 601	54 631	54 701	54 771	54 861	55 261	55 291
55 371	55 561	55 581	55 601	55 641	55 721	55 991	56 081
56 091	56 101	56 181	56 501	56 511	56 671	56 821	56 871
56 921	56 961	56 981	56 991	57 051	57 301	57 351	57 381
57 501	57 651	57 701		57 811	57 831	57 871	57 901
58 001	58 021	58 211	58 231	58 461	58 471	58 661	58 721

4.º SORTEIO DA 2.ª FASE

(último cupão pagável n.º 14)

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

60 003	60 037	60 050	60 051	60 074	60 097	60 115	60 121
60 148	60 149	60 151	60 168	60 244	60 268	60 288	60 319
60 323	60 354	60 363	60 465	60 513	60 517	60 519	60 540
60 560	60 562	60 568	60 668	60 673	60 695	60 707	60 717
60 722	60 728	60 732	60 738	60 750	60 753	60 760	60 790
60 824	60 829	60 854	60 864	60 884	60 890	60 892	60 954
61 015	61 041	61 059	61 073	61 087	61 124	61 141	61 146
61 169	61 183	61 200	61 212	61 242	61 396	61 464	61 465
61 493	61 504	61 523	61 589	61 651	61 665	61 714	61 757
61 796	61 825	61 852	61 891	61 901	61 907	61 914	61 964
61 987	62 005	62 006	62 016	62 021	62 042	62 088	62 138
62 175	62 183	62 189	62 206	62 219	62 270	62 280	62 324
62 356	62 393	62 451	62 484	62 585	62 633	62 682	62 702
62 712	62 714	62 732	62 786	62 794	62 796	62 800	62 802
62 847	62 876	62 879	62 880	62 923	62 928	62 936	62 940
62 972	63 016	63 022	63 042	63 047	63 058	63 076	63 094
63 134	61 433						

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

63 261	63 411	63 436	63 471	64 101	64 121	64 316	64 396
64 601	65 116	65 181	65 521	65 721	65 766	65 846	65 936
66 011	66 101	66 161	66 401	66 406	66 441	66 481	66 521
66 693	66 721	66 941	67 086	67 341	67 466	67 716	67 791
67 981	68 631	68 691	68 961	69 121	69 596	69 716	69 906
70 156	70 436	70 546	70 581	70 641	70 736	70 771	71 116
71 166	71 311	71 316	71 351	71 506	71 596	71 626	71 661
71 691	72 001	72 126	72 156	72 216	72 231	72 301	72 376
72 421	72 461	72 466	72 526	72 616	73 621	73 656	73 696
73 916	73 941	74 066	74 226	74 301	74 361	74 416	74 446
74 681	74 721	74 756	74 836	74 846	74 881	74 956	75 036
75 056	75 126	75 131	75 156	75 176	75 256	75 356	75 366
75 466	75 521	75 531	75 596	75 631	75 661		

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

75 881	76 031	76 281	77 071	77 251	77 331	77 411	77 451
77 681	77 831	77 911	78 181	78 271	78 471	78 521	78 561
78 811	79 171	79 221	79 231	80 131	81 271	81 491	82 051
82 181	82 271	82 311	82 711	82 971	83 481	83 511	83 671
84 871	85 291	85 661	85 831	86 061	86 301	87 471	87 931
87 991	88 131	88 441	88 571	88 591	88 721	89 301	89 431
89 841	89 981	90 281	90 341	90 801	91 601	91 631	91 701
91 721	91 991	92 101	92 321	92 331	92 641	92 971	93 141
93 251	93 411	93 511	93 991	94 081	94 111	94 191	94 261
94 371	94 401	94 461	94 661	94 791	94 881	94 971	95 141
95 181	95 411	96 141	96 331	96 671	96 691	96 811	96 851
96 901	97 181	97 321	97 661	97 921	98 231	98 461	98 491
98 721	98 991	99 171	99 281	99 431	99 681	99 731	100 781
100 891	101 511	101 631	102 041	102 311	102 441	102 541	102 811
103 561	103 791	103 941	105 091	105 341	105 771	105 851	106 161
106 181	106 371	106 451	106 711	106 801	107 271	107 321	107 641
107 931	108 011	108 551	108 611	108 791	108 941	109 011	109 121
109 201	109 221	109 281	109 391	109 441	109 881	110 761	110 871
111 121	111 241	111 281	111 291	111 381	111 421	111 571	111 671
112 021	112 031	112 181	112 371	112 621	112 631	113 731	114 201
114 341	114 631	115 481	116 121	116 211	116 291	116 401	116 591
116 681	116 771	117 001	117 241	117 821	117 891	117 971	118 201
118 271	118 321	118 511	118 881				

Sessenta mortos em Beirute em seis dias de combates

BEIRUTE, 26 — (F.P. e R.)

Elementos de grupos políticos opostos continuam hoje com tiroteio esporádico, quando a Polícia anunciou que o balanço trágico dos combates dos últimos seis dias aumentará para, pelo menos, 60 mortos.

A maior parte dos estabelecimentos de Beirute está encerrada, algumas áreas foram isoladas por barreiras nas ruas, guarnecidas por homens armados e lixo, que se acumula aos montões, apodrece nas ruas.

Prosseguiram, entretanto, as diligências políticas para resol-

ver a crise e observadores políticos disseram que se esperava que o primeiro-ministro Nureddin Rifai se demitisse hoje.

Políticos muçulmanos solicitaram ao primeiro-ministro, ele próprio um muçulmano, para se demitir, alegando que a formação do Governo militar, na sexta-feira passada, violava princípios democráticos.

Beirute era domingo à noite uma cidade morta. O trânsito tornara-se quase inexistente, os restaurantes e os cinemas estavam fechados e quase se não viam peões.

A impressão de insegurança geral crescente perante o aparecimento de atiradores isolados e de barricadas em bairros do centro moderno da urbe, erigidas não se sabe por quem.

O ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Abdel Halim Khadam, prossegue os seus esforços com vista a obter uma solução do conflito. Ao princípio da noite, esteve na presidência do Mufti da República, onde se avistou com os principais dirigentes muçulmanos que — recorda-se — pediram na noite passada a demissão do primeiro-ministro.

Em seguida, encontrou-se com o presidente libanês e com o chefe do Partido Socialista progressista Kamal Jumblatt.

A Voz da Palestina, transmitindo de Damasco, diz num comunicado que «o primeiro êxito do comando unificado sírio-palestino, antes mesmo de achar a sua forma, poderia ser repelir a conspiração falangista e aprofundar a coesão dos dois povos irmãos».

LUTA COM ISRAELITAS

TELAVIVE, 26 — (R.) — Um foguetão foi disparado do Líbano contra uma patrulha israelita, durante a noite, segundo revelou hoje um informador do Exército. A patrulha ripostou ao ataque.

O informador disse que não se registaram baixas entre os israelitas devido ao incidente, que se seguiu a um ataque

dentro do Líbano, desencadeado ontem pelos hebraicos, em que morreram dois soldados judeus.

Demitiu-se o Governo do Líbano

BEIRUTE, 26 — (R.) — O primeiro-ministro libanês Nureddin Rifai, acompanhado por membros do seu gabinete militar, dirigiu-se esta manhã ao palácio presidencial para apresentar a demissão do Governo.

Após uma reunião do Conselho de Ministros efectuada no seu gabinete, Rifai declarou aos jornalistas: «Vamos agora ao palácio presidencial apresentar a demissão».

O governo demissionário foi constituído apenas na passada sexta-feira, numa tentativa para resolver a crise, pelo que inclui seis militares no activo, um brigadeiro reformado e apenas um civil.

Com a desistência de Rifai, este governo é o de mais curta duração na História do Líbano, desde a independência.



Um «bunker» da Segunda Guerra Mundial só agora foi destruído na localidade alemã de Castrop-Rauxel. Para derrubar a construção de 35 metros de altura foram necessários 320 quilos de explosivos, distribuídos por seiscentos pontos diferentes, a fim de fragmentar o edifício e evitar que os destroços afectassem prédios das vizinhanças. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Kissinger precede Ford na viagem à Europa

WASHINGTON, 26 — (R.) —

O secretário de Estado Henry Kissinger parte hoje para Paris, onde travará conversações sobre problemas energéticos e económicos que afectam o mundo, antes de se juntar, mais tarde, durante a semana, ao presidente Gerald Ford na cimeira da N. A. T. O., em Bruxelas, cuja agenda inclui a continuação da filiação de Portugal na aliança militar ocidental.

Kissinger avistar-se-á com ministros dos Negócios Estrangeiros de 24 das nações mais ricas do mundo na sessão anual da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), a fim de discutir o recomeço do diálogo oficial com Estados produtores de matérias-primas.

Durante a sua permanência de dois dias em Paris, o chefe da diplomacia norte-americana será recebido em audiência privada pelo presidente Valéry Giscard d'Estaing, que patrocinou a conferência entre consumidores e produtores, em Abril, que terminou num impasse devido a desacordo sobre uma agenda para uma reunião em maior escala.

Problemas económicos mundiais, provocados pela crise energética, serão também discutidos numa sessão da agência internacional de energia, uma divisão de 18 nações da O. C. D. E., criada para melhorar as relações com os produtores de petróleo.

Anunciou-se que alguns membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.) ameaçaram com novos aumentos dos

preços das ramas, nos próximos meses, por causa da inflação.

Após a sessão da O. C. D. E., na quarta-feira, Kissinger juntar-se-á ao presidente Ford em Bruxelas para a reunião de dois dias com chefes de Estado da N. A. T. O.

A agenda da cimeira inclui também a disputa entre a Turquia e a Grécia por causa de Chipre.

O presidente Ford, que parte na quarta-feira para a sua visita à Europa, de uma semana, deverá encontrar-se em Salzburgo com o presidente Anwar Sadat do Egipto, para conversações acerca da crise no Médio Oriente, após a sessão da N. A. T. O.

Um ministro britânico faz acusações a outro

LONDRES, 26 — (R.) — O chanceler do Tesouro, Denis Healey, acusou indirectamente um colega do Governo, o ministro da Indústria, Tony Benn, de não dizer a verdade durante a campanha para o próximo referendo sobre a permanência da Grã-Bretanha na C. E. E.

A declaração de Healey, distribuída pelo Ministério das Finanças, veio em resposta a uma afirmação de Tony Benn segundo a qual a Grã-Bretanha perdeu 500 mil postos de trabalho devido à sua permanência na Comunidade Europeia.

Benn, que é um adversário declarado da C. E. E., disse ter chegado a esse número calculando o valor produtivo de

cada posto de trabalho e tomando em consideração o saldo desfavorável à Grã-Bretanha nas trocas comerciais com a C. E. E. desde a sua entrada para aquela Comunidade.

Healey classificou tal afirmação de «surpreendente falsidade» e disse que aqueles que procuram no estrangeiro bodes espiatórios para os problemas internos do país «estão a fugir às realidades e a refugiar-se num casulo de fantasia».

Entretanto, a última sondagem à opinião pública indica que no referendo de 5 de Junho próximo por uma maioria calculada em onze milhões o eleitorado aprovará a permanência na C. E. E., embora haja ainda cerca de oito milhões de pessoas indecisas.

Tentativa de rapto imputada à E.T.A.

BAIONA, 26 — (R.) — Três indivíduos suspeitos de pertencerem à E. T. A., a organização separatista basca, tentaram raptar ontem um espanhol em Baiona e alvejaram-no a tiro numa das coxas quando o homem fugiu, segundo revelaram fontes policiais.

O ferido foi identificado como sendo Vicente Martinez, um negociante de antiguidades de Barcelona.

Martinez passeava no centro desta cidade francesa, no sudoeste da França, quando três indivíduos saltaram de uma carrinha roubada e lhe bateram com as coronhas de revólveres. O agredido conseguiu, porém, fugir e um dos

atacantes feriu-o com um tiro numa coxa, antes de escaparem os três na carrinha.

Crê-se que os atacantes suspeitavam que Martinez era um agente da polícia secreta espanhola.

O incidente ocorreu numa altura em que é grande a tensão em ambos os lados da fronteira separando as províncias bascas da França e Espanha.

Sabe-se que a E. T. A. tem bases no Sudoeste da França e direitosistas espanhóis pediram medidas de represália contra a organização separatista, após — ios agentes da polícia serem mortos a tiro por indivíduos suspeitos de pertencerem ao movimento clandestino no Norte da Espanha.

48 horas no Mundo

Reacende-se a guerra no Médio Oriente? Os últimos acontecimentos no Líbano são de molde a suscitar vivos receios de que esteja em curso, se não uma guerra israelo-árabe, pelo menos, uma operação de liquidação dos palestinos. Sessenta mortos é o balanço das lutas que há seis dias se travam naquele país entre guerrilheiros palestinos e um grupo de extrema-direita (falangistas). Ao mesmo tempo, Israel desencadeia novo ataque aéreo — o primeiro em seis meses — sobre o Sul do Líbano, quando este país tenta solucionar uma longa crise política, recorrendo a uma solução inédita em Beirute — a criação de um Governo militar. Recordemos que a falência da política dos «pequenos passos» do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, pôs novamente em evidência a necessidade de convocar a conferência de Genebra, na qual a U.R.S.S. terá um papel a desempenhar tão importante como o dos E.U.A. Batido no Sueste Asiático, o imperialismo norte-americano ficaria grandemente favorecido na zona nevrálgica do Médio Oriente se pudesse chamar a

si o papel exclusivo de árbitro da situação.

A resistência palestina é precisamente um dos grandes obstáculos às jogadas norte-americanas: Nada espantaria, pois que os E. U. A. e os seus aliados israelitas procurassem reeditar hoje no Líbano o que há cinco anos foi conseguido na Jordânia: a carnificina dos guerrilheiros e a destruição do grande «santuário» que ainda lhes resta. Todos estes factos devem ligar-se à entrevista que o novo soberano saudita, Khaled, deu ao jornal «The Washington Post», na qual exortou os E. U. A. a fornecerem armamento ao Egipto e à Síria, em substituição do armamento soviético, acrescentando ainda que o eclodir de nova guerra no Médio Oriente só será possível se os E. U. A. renunciarem a exercer os seus esforços para restaurar a paz. Por último, Khaled afirmou-se disposto a reconhecer o direito de Israel à existência desde que este país se retirasse de todos os territórios árabes ocupados e regressasse às fronteiras de 1967. Trata-se de uma inovação em relação à intransigência do antecessor de Khaled, Faical. Estamos, pois, perante curiosas coincidências, entre a acção dos falangistas, os ataques judeus e as declarações de Khaled. Tão bem se ajustam todos os factos que podemos legitimamente afirmar que, neste momento, o imperialismo joga uma alta partida no Médio Oriente: erigir-se em árbitro único da situação e afastar a conferência de Genebra. E talvez seja lícito perguntar também se a morte de Faical terá sido projectada em Riad ou se a muitos quilómetros de distância.

A N

■ A U.R.S.S. lançou uma nave espacial tripulada por dois cosmonautas, a Soyuz-18, que procedeu já à atracagem com o

■ Um deputado britânico pediu ao primeiro-ministro que se iniciasse imediatamente um inquérito para apurar se duas organizações que operam no país são financiadas pela C.I.A.

laboratório espacial Salyut-4, lançado em Dezembro passado.

■ Altos funcionários do Pentágono admitiram que a Marinha norte-americana dispõe de submarinos equipados para missões de espionagem.

■ Fonte oficial anunciou em Montevideo que terminou a crise política, suscitada por um desacordo entre o presidente e os militares.

■ O jornal espanhol «Ya» critica a decisão das autoridades no sentido de censurarem todas as informações sobre o País Basco, onde a tensão aumenta depois de um estudante de 18 anos ter sido abatido a sangue-frio pela Polícia.

■ A C.G.T. francesa convocou uma greve da imprensa para o dia 27 em protesto contra a distribuição do «Parisien Libéré», impresso fora da França depois dos tipógrafos terem entrado em greve.

PRECISAM-SE DE ESCRITÓRIOS PARA SERVIÇOS DA HABITAÇÃO DA C. M. L.

em várias zonas da cidade com cerca de 200 e 300 m2 pagando-se 80\$00 por m2. Recebem-se ofertas na Repartição do Património nos Paços do Concelho.

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA

PARTIDAS:	
Julho	17, 24 e 31
Agosto	7, 14, 21 e 28
Setembro	4, 11, 18 e 25
Outubro	2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde •

2.860\$

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto BOEING 727
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Excursão na ilha
• Assistência de Guia **abreu**
• a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 166-168 37.00 21
PORTO Av. dos Aveiros 107 37.11 679 21
COIMBRA Rua da Seta 2 37.11 270 11/2
FARO Rua Green, Bivar 65 37.11 250 35 6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Espectáculos

Crítica
de
Cinema

LAURO ANTÓNIO

UM PECADO VENIAL E DOIS PECADOS CAPITAIS

PECADO VENIAL

Título original: Peccato Veniale
Realização: Salvatore Samperi, Itália (1974)

Argumento: Ottavio Jemma e Alessandro Parenzo;

Fotografia: Caestmancolor; Tonino Delli Colli

Montagem: Sergio Montanari;

Música: Fred Bongusto;

Interpretes: Laura Antonelli, Alessandro Momo, Orazio Orlando, Lilla Brignons, Tino Carraro, Lino Toffolo, etc.

Distribuição: Columbia;

Estreia: Cinema Tivoli

Os mesmos responsáveis que conceberam *Malícia*, lançaram-se, um ano depois, na rodagem de *Pecado Venial*. Salvatore Samperi, o realizador; Silvio Clementelli, o produtor; Ottavio Jemma, o argumentista; e os mesmos montador e autor de música; ainda Laura Antonelli e Alessandro Momo, protagonistas. Aparentemente, tudo indicaria que se tratava de re-editar um êxito comercial, que deu rios de dinheiro a ganhar a quem se lembrou de *Malícia*. Mas Salvatore Samperi é um homem de certo talento (*Malícia* era uma comédia «de costumes», inteligente e divertida) e não pretende copiar simplesmente o esquema anterior. Dentro da mesma estrutura (um adolescente que se apaixona por uma bela mulher que lhe cai na família), Samperi desloca o pólo de principal atenção. Desta feita

trata-se abertamente de uma «educação sentimental». Sandro (Alessandro Momo) passa umas férias na companhia de Laura (Laura Antonelli), mulher de seu irmão mais velho, Renzo. Este só aparece aos fins-de-semana e Sandro vai tendo tempo para se apaixonar por essa mulher sensual e apetitosa, que desencadeia o interesse geral sempre que sai de casa, muito principalmente quando se tosta na praia.

Pecado Venial é, portanto, a análise dessa paixão que a princípio se insinua, depois progride veloz, finalmente galopa na imaginação de um adolescente. Da curiosidade ao ciúme, do ciúme ao arrebatamento, eis o percurso que Sandro não se exime de percorrer. Este o centro do filme, que vive ainda de pequenos apontamentos marginais, de crítica suave aos usos e costumes da pequena burguesia em férias, com pormenores de certa graça e observação justa. O atleta do duplo salto mortal, a raparigui-nha de olhar doce, o banheiro malandro, a devoradora de homens, a jovem de seios robustos e pêlos na cara, enfim, uma «galeria de tipos», como é uso afirmar-se nestas ocasiões, desenhados em três ou quatro planos e que conferem uma ambiência humana, definem um clima.

Comédia discreta e quase púdica, *Pecado Venial* não deslustra na carreira de Salvatore Samperi, se bem que nada

acrescente aos títulos já conhecidos. Por falar nisso: não seria possível repor uma obra importante de Samperi, *Desejo Perverso*, que fora estreada em Portugal há já alguns anos, com tais e tamanhos cortes da censura que o significado global se perdia por completo?

DOIS FILMES DE JUAN ANTONIO BARDEN

OS ABISMOS DA VIDA

Título original: Los Planos Mecánicos

Realização: Juan Antonio Bardem, 1974 (Espanha)

Interpretes: Melina Mercouri, Hardy Kruger, James Mason, Renaud Verley, etc.

Distribuição: Internacional Filmes;

Estreia: Cinema Satélite

A CASA QUE PINGAVA SANGUE

Título original: The Corruption of Chris Miller

Realização: Juan Antonio Bardem, 1974 (Espanha)

Interpretes: Jean Seberg, Marisol, Barry Stokes, etc.

Distribuição: Filmes Castello Lopes;

Estreia: Cinema Alvalade

Juan António Bardem ocupou destacado lugar na história da cinematografia espanhola. Juntamente com Berlanga formou uma equipa que chamaria a atenção para aquela cine-

matografia, em meados dos anos 50. Filmes como *Bienvenido*, *M. Marshall* (de Bardem e Berlanga) *Esa Pareja Feliz* (51), *Cómicos* (53), *Felizes Pás-cuas* (54), sobretudo *A Morte de um Ciclista* (54) e *Rua Principal* (58), *Sonatas* (59) ou *Nunca Pasa Nada* (63) mostravam a existência de um cinema socialmente crítico, esteticamente adulto, politicamente interveniente.

Depois, os anos encarregaram-se de destruir o cineasta, acrescentando falhanço a falhanço. *Los Planos Mecánicos*, que data de 1964, *A Ilha Misteriosa* (co-realização de Bardem e Henri Colpi, de 1969) ou *A Casa que Pingava Sangue* (de 74) são, machadada sobre machadada, a afirmação plena da queda fulminante de um autor. *Os Abismos da Vida*, com Melina Mercouri, Hardy Kruger e James Mason, é um espectáculo tão desoladoramente lamentável, de piroso, de senilidade, de pomposidade, de idiotice que, confessamo-lo, não conseguimos aguentar até final. Meia dúzia de intelectuais falhados, num porto espanhol (Cadeques), entregam-se a jogos fúteis, onde a vida se arrisca e a imbecilidade campeia, em diálogos alvares. Indecrível.

Quanto a *A Casa que Pingava Sangue*, menores são as ambições, menor a queda, mas o resultado é igualmente con-frangedor. Jean Seberg é uma sombra irreconhecível da actriz que Godard dirigia em *O Acoitado*. Marisol «uma desilusão da puberdade». O terror é de pacotilha. Qualquer realizador inglês, de terceira ou quarta categoria, dos estúdios Hammer, faria melhor. A Bardem não se desculpa, quaisquer que sejam as desculpas que possa eventualmente apresentar em seu favor.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO: 15 PAÍSES REPRESENTADOS EM VARSÓVIA

A Polónia espera que 17 companhias teatrais de 15 países representem em Varsóvia; no próximo mês; durante um Festival Internacional de Teatro.

Duas companhias famosas acederam já em participar; o Teatro Real de Estocolmo, de Ingmar Bergman, e o Piccolo Teatro de Milano, Itália.

O Festival Internacional «Teatro das Nações» efectuava-se antes apenas em Paris, mas os organizadores resolveram agora realizá-lo, cada ano, num país diferente, principiando com a Polónia, de 8 a 29 de Junho próximo.

Dois teatros londrinos, o National (old vic) e o Aldwych, foram convidados a vir a Varsóvia, mas não poderão participar devido a falta de fundos e de tempo.

Os organizadores polacos afirmaram que combinaram a vinda do Citizens Theatre de Glasgow, fazendo com que o British Council subsidie as passagens de avião da companhia, enquanto as despesas na Polónia correrão por conta das autoridades do país.

O director do Teatro de Varsóvia, Janusz Warminski, lamentou a ausência do teatro de Londres.

SEMANA DOS CLASSICOS SOVIÉTICOS

Numa organização da Associação Portugal-U.R.S.S. e do INATEL prossegue no Teatro da Trindade às 15.30 e 21.30, até 30 do corrente, a Semana do Cinema dos Clássicos Soviéticos.

Dia 26 — «O Regresso de Máximo» — A progressiva formação do carácter de um homem que se consagrou inteiramente à causa da revolução.

Dia 27 — «Lenine em Outubro» — Lenine o corpo e alma da grande revolução socialista.

Dia 28 — «Ganhando o meu Pão» — Gorki sofreu a prisão, o desterro e o exílio, por lutar contra o czarismo, durante o qual a sua obra exercia uma acção revolucionária intensa.

Dia 29 — «O Quartelão de Viborg» — Narrativa que sintetiza a vitalidade sempre crescente das forças revolucionárias da Rússia, soldada na vinculação existente entre o povo e o partido.

Dia 30 — «As Minhas Universidades» — A obra de Gorki alimentou-se constantemente de uma fraterna partilha com

o destino de todos os homens e de uma profunda confiança no seu carácter incorruptível que é da sua verdadeira e profunda natureza.

“LIBERDADE” ESPAÑHOLA DESCE AO REDONDEL

Dois toureiros espanhóis acabam de pagar pela sua «incompetência» na arena. A Direcção-Geral de Segurança (D.G.S.), autoridade suprema em matéria de corridas de touros, na Espanha, aplicou-lhes pesadas sanções.

Assim, Rafael de Paula foi suspenso por seis meses por se ter recusado a matar um touro. Saiu da arena entre dois guardas civis.

Quanto a Curro Romero, foi condenado a multa de 250 mil pesetas, pela sua péssima lide no primeiro «Mano a Mano» de San Isidoro que o opunha precisamente a Rafael de Paula nem por isso mais importante.

Crítica de Teatro CARLOS PORTO

«CONCERTO EXTRAORDINÁRIO», pelo Teatro de Marionetas de Moscovo. Encenação: O. Obratov («Artista do Povo da

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA (ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-0075/75

Fornecimento de um autoclave de esterilização para o Serviço do Banco do Hospital de S. José.

Recebem-se as propostas até às 9.30 horas do dia 23 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Maio de 1975.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

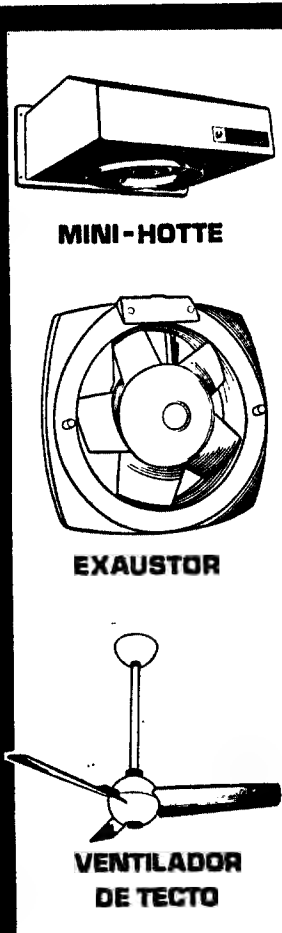
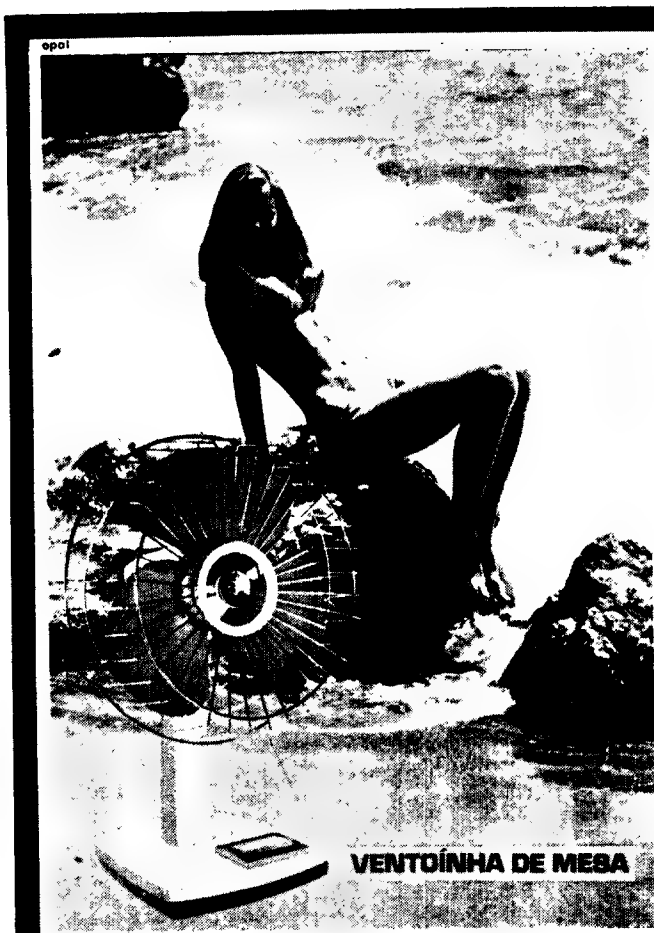
UM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO

R. S. F. S. R.). Argumento: S. Obratov, A. Bodin, S. Paperini, S. Herdt, V. Kusov. Direcção: V. Kusov. Coreografia: S. Samadur. Guarda-roupa: N. Schneider, V. Andrievicia. Cenários: V. Gharbusov, B. Knerzier, P. Kusniezov. Música: I. Saulkij, L. Solin, G. H. Tieplizkij, N. Sciakob, I. Iagodin, I. Iakusienko. Pianista: I. Iagodin. Guitarrista: M. Chasiosof. Condução do espectáculo: G. Tolcinskij. Maquinista: N. Pil-sach. Luzes: P. Blasof. Som: M. Iasnogorodskij. Tivoli. Maio 1975.

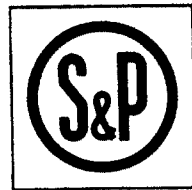
Apenas duas ou três observações sobre a apresentação em Portugal do Teatro de Marionetas de Moscovo. A primeira diz respeito ao preço dos bilhetes. Não é curial (ou melhor: é indelicado) que um espectáculo como este seja consagrado à elite endinheirada que ainda existe neste País (o bilhete mais barato custava 180 escudos). Tratou-se certamente de um equívoco que esperamos não venha a repetir-se. A segunda observação diz respeito ao péssimo lançamento de que o Teatro de Marionetas de Moscovo foi vítima. Tratando-se simplesmente do melhor grupo do mundo no seu género, veio a Portugal sem que os portugueses a quem esse facto poderia dizer alguma coisa dessem por isso. Outro equívoco que também não deverá repetir-se. A Associação Portugal-U. R. S. S. compete emendar o erro.

O espectáculo criado por Obratov pertence ao número de espectáculos raros de espectáculos que dispensam qualquer crítica. Perturbados por uma perfeição técnica que, aqui, nos parece inatingível, mais perturbados ficamos pelo tipo de humor (tão próximo de nós) que marca todos os números de «Concerto Extraordinário». Espectáculo imensamente divertido nem por isso deixa de ser um espectáculo altamente crítico. Utilizando a caricatura, «Concerto Extraordinário» goza os tiques e as convenções de concertos de música erudita e de música ligeira, através de processos extremamente inteligentes que vão da forma dos bonecos à própria concepção dos números. Esse gozo abrangido pelo próprio apresentador que é ao mesmo tempo motivo e consequência, caricatura e autocaricatura. Mesmo quando não se concorda inteiramente com a crítica feita (caso do concerto de música concreta) não se pode deixar de elogiar a forma que essa crítica assume.

Quando no final, surgem, primeiro, as mãos dos artistas e, depois, os próprios artistas carregando os respectivos bonecos, o espectáculo assume uma outra dimensão, torna-se ainda mais próximo de nós. Genial. Perfeito.



TUDO EM VENTILAÇÃO



IMPORTADOR
ELMA, L. DA Porto - Lisboa

Geral

Televisão

VIDA SEM "STRESS" É VIDA SEM FELICIDADE

Continuação da pág. 4

cosmético da pessoa ameaçada de enfarte.

As características da sua personalidade são: o medo, o receio do fracasso, a insegurança, a timidez, a falta de desembaraço. A adaptação social destas pessoas é excessiva e o exagerado cuidado consigo próprio é acompanhado de imenso lamento da sua saúde. Apesar dos seus receios estas pessoas podem passar vários anos sem recorrer a exames médicos prévios. Aparentemente vivem sob o conflito de que se espera deles afabilidade e contacto superficial enquanto que necessitam de pouco mas intenso contacto

social. Desta situação de conflito derivam receios, insegurança e agressividade que podem desencadear uma hipertensão arterial.

Muito instrutivos são os estudos efectuados pelos norte-americanos e japoneses no Japão, Hawai e Califórnia. Todas as pessoas examinadas eram da mesma idade, exerciam profissões similares e encontravam-se pouco mais ou menos debaixo da mesma situação de «stress». Apesar disso a percentagem de enfarte do miocárdio foi extraordinariamente reduzida no Japão, cinco vezes maior na Califórnia e em percentagem média no Hawai.

Descobriu-se que as causas da mortalidade mais elevada por enfarte do miocárdio na Califórnia são a alimentação errada e o elevado consumo de cigarros.

Mas o tabagismo também não pode ser considerado como consequência do «stress» e da pressão que se exerce para que as pessoas produzam mais. Há os fumadores de tempo livre, que só fumam quando acabam de trabalhar ou nos fins-de-semana, que se encontram em perigo igual de vir a sofrer um enfarte, aos que fumam enquanto trabalham. Há que advertir também as mulheres cujas erradas aspirações de emancipação se manifestam frequentemente em fumar tanto como os homens. O preço que pagam por esta atitude é o aumento das possibilidades de enfarte mesmo antes da menopausa.

Apesar do estrogénio ser uma protecção segura contra o enfarte do miocárdio nas mulheres que não fumam as que fumam eliminam esta protecção de tal modo que justamente entre mulheres jovens, isto é, antes da menopausa, o cigarro é a causa número um de enfarte ao passo que a hipertensão arterial figura em segundo lugar; no entanto a grande distância do primeiro estatisticamente falando.

Por conseguinte, a maior parte dos factores de risco mencionados não são produto de situações de vida (pressão) e pressões para aumen-

tar o rendimento no trabalho mas sim erradas formas de vida essencialmente ao conforto e bem-estar.

Alimentação errada, particularmente rica em gorduras e hidratos de carbono, conjuntamente com falta de exercício são factores de capital importância.

Durante a Grande Guerra e o Pós-Guerra quando se teve de trabalhar arduamente e os alimentos eram escassos, aconteceram raros casos de enfarte, acidente vascular cerebral e diabetes.

Pessoas que executam trabalhos físicos árduos encontram-se em menor perigo de vir a sofrer enfarte do que pessoas com vida sedentária particularmente aquelas que não têm trabalho físico nem intelectual e que só se entregam a vida regalada.

Uma conveniente distribuição do trabalho na qual devem ter lugar que «corresponda ao rendimento e o «stress», uma recuperação suficiente das forças e um aproveitamento inteligente dos tempos livres, nos quais se tem que dar amplo cabimento ao jogo e ao desporto, são o melhor preventivo contra a enfermidade e a morte prematura.

Mas não é suficiente começar a levar esta forma de vida quando já apareceram os primeiros danos da saúde. Já na juventude o homem deve pensar que não tem a saúde assegurada, mas antes um dever de a conservar.

Hoje



Uma cena da peça de Gervásio Lobato

I PROGRAMA

- 19.00 TV Juvenil
19.30 Magazine do Norte — problemas de tuberculose em Portugal.
20.00 Teledeporto
20.30 Telegiornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 Teatro — «Sua Excelência». Uma peça de Gervásio Lobato. Adaptador: Artur Semedo. Realização de Pedro Martins. Intérpretes: Artur Semedo, Luís Filipe, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos Miguel, Carlos Santos, Víctor de Sousa, Cunha Marques, Carlos César, José de Castro, Mariana Vilar, Ivone Silva, Guida Maria, Leonor Poira, Fernanda Borsatti, Manuela Maria, Óscar Acúrcio e Pereira Saraiva.
23.00 Telegiornal — 3.ª edição
23.20 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e episódio da nova série filmada «Kari-
no»
20.25 Desenhos Animados
20.40 Escrever é Lutar
20.55 Clássicos do Cinema
22.30 Telegiornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.00 Fecho

NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Música de Liszt e Ravel pelo pianista Pascal Rogé

Hoje, às 18 e 30, o jovem pianista francês Pascal Rogé realiza o primeiro dos seus anunciados recitais no Grande Auditório Gulbenkian. Intérprete particularmente autorizado da música de Ravel, Rogé executará neste recital quatro obras daquele compositor: «Garpard la Nuit», «Pavana para uma Infanta Defunta», «À maneira de Chabrier» e «À maneira de Borodine». Executará também três peças de Liszt: «O Vale de Obermann», «Soneto 123 de Petrarca» e «Sonata em si menor».

QUEM É PASCAL ROGÉ

Pascal Rogé é uma das figuras mais proeminentes da nova geração de pianistas europeus. Das suas qualidades falam-nos sobejamente as seguintes palavras, escritas em 1969 pelo seu mestre, o grande pianista Julius Katchen: «Durante os últimos três anos tive o gosto de ensinar intensivamente um jovem pianista francês, agora com desassete anos de idade, que, no seu recital de estreia na Sala Gaveau, obteve um êxito como em Paris já não se verificava há muito tempo. Trata-se de Pascal Rogé. É, por natureza, um virtuose do teclado, cujas limitações técnicas ainda não consegui descobrir. A sua aparente incapacidade para tocar uma só nota errada chega a provocar-me complexos, como não senti perante qualquer outro intérprete. Para além desta segurança absoluta e deste virtuosismo, Rogé tem aquela rara «presença» que imediatamente capta o público. A sua execução caracteriza-se por um grande impulso romântico e simultaneamente por uma poderosa vitalidade rítmica».

ca. Rogé tem uma bela sonoridade e aquele dom poético que é peculiar da mais requintada sensibilidade francesa».

Pascal Rogé voltará a apresentar-se no Grande Auditório Gulbenkian, na quarta-feira, dia 28, às 18 e 30, com o seguinte programa: «São Francisco de Paula Caminhando Sobre as Ondas», «Rapsódia Húngara n.º 6» e «Mefisto-Valsa» de Liszt; «Minuete Antigo», «Sonatina», «Miroirs» e «Jogos de Água», de Ravel.

agora em PORTUGAL

depois de 7 ANOS NO CARTAZ

no MONTELEONE THEATRE

em LONDRES

UMA COMÉDIA MAIS QUE «SEXY»

MOSTRA-ME ATUA! PISCINA!

EMMANA TOPS

Direcção de Alexander Doré

HORÁRIO

Às 2.ªs e 3.ªs feiras
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.ª, 6.ª E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinéas às 16 h.
à noite, às 21.15 h.

4.ª-feira descanso da Companhia

UM FESTIVAL DE JUVENTUDE!

CLIFF RICHARD

O SONHO DE UMA ESTRELA

"TAKE ME HIGH"

DEBBIE WATLING HUGH GRIFFITH GEORGE COLE

um filme de DAVID ASKEY TECHNICOLOR

AMANHÃ ESTREIA

às 21.15 horas

A BANDA SONORA ORIGINAL É EDITADA EM PORTUGAL POR "VALENTIM DE CARVALHO"

HOJE ÀS 21.15 H

TEATRO VILLARET

BADARÓ

«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

com LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS

UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

DESTAQUES

I PROGRAMA

Teatro — «Sua Excelência» (21.05)

II PROGRAMA

Escrever é Lutar (20.40)

SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados; 13.00: Comida, Dinheiro e Saúde; 13.30: Telegiornal; 13.45: «Fish» — série filmada com David Hogarth; 14.10: Logo à Noite; 14.20: Ciclo Preparatório TV — Educação Religiosa; 14.45: Português; 15.10: Educação Visual; 15.35: Educação Física; 16.00: Iniciação à Língua Portuguesa; 16.25: Ciências da Natureza; 16.50: História e Geografia; 17.15: Português; 17.40: Trabalhos Manuais; 18.05: Iniciação à Língua Portuguesa; 19.00: TV Infantil; 19.30: Aquilino, por Mestre Zé; 20.30: Telegiornal; 21.05: A Política é de Todos; 22.05: «Resistência» («Salut Germain»); 23.00: Telegiornal; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série filmada «Fish»; 20.30: Comida, Dinheiro e Saúde; 20.55: Noite de Cinema — «A Cidade das Trevas» de Fritz Lang, com Dana Andrews, Rhonda Fleming e George Sanders; 22.45: Telegiornal; 23.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA

Couto, Lda

L. S. Domingos, 104

Teatro Mario Matos

A RTP APRESENTA

Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca

«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilhetes — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Desporto

DOMINGO DE FUTEBOL

Taça, a quanto obrigas

Dia sim dia não, temos o Sporting de Braga a entrar em campo para um espectáculo futebolístico, que na luta pontual, representa muito das aspirações de todos os seus sócios e simpatizantes; o problema foi já focado, analisado, criticado, mas nunca será demais sublinhar esta injustiça que, de repente, caiu sobre os pupillos de Hilário: dia sim dia não são obrigados a pisar o rectângulo de jogo, para o espectáculo que pode deitar por terra uma das suas actuais duas finalidades. E tudo porque nunca ninguém imaginou ser possível, que a turma chegasse onde já chegou, nesta Taça de Portugal. Para se ter uma pávida ideia do esforço que ora se solicita aos bracaraenses, veja-se o seu programa de festas nestes últimos dias e nos próximos: na quinta-feira passada, jogo em atraso do nacional da 2.ª divisão (porque ainda está na Taça); ontem, jogo do nacional da 2.ª divisão; amanhã, encontro para

a Taça; 5.ª feira próxima, embaite para o campeonato e no domingo que vem, último jogo para o nacional que quer vencer. Só isto, se amanhã não ocorrer o que estará mais certo: empate com o Boavista, mesmo depois do prolongamento, e a obrigatoriedade de cumprir jogo de desempate nas 48 horas seguintes: quer dizer, o Sporting de Braga corre o risco de, na próxima quinta-feira, ter de efectuar dois encontros de futebol...

Bastaria este exemplo para reforçar a ideia geral de que esta Taça está moldada aos interesses dos «grandes»; mas a jornada de ontem forneceu-nos outro exemplo: em Tomar, o clube local conseguiu travar o favorito cem por cento chamado Sporting; mesmo depois do prolongamento, os lisboetas não conseguiram desfazer a igualdade inicial. Palmas para o União de Tomar. Mas vem a letra do regulamento e logo tudo fica ensombrado pelas finais: o Benfica que foi

superioridade sobre o F.C. do Porto, nesta época. O seu triunfo por 2-0 diz do maior afino e mais entusiasmo que os seus jogadores puseram no espectáculo, atirando com a turma nortenha para as férias que desde há uns tempos a turma andava a pedir...

Portanto, um dos finalistas da Taça de 1975 sairá do par Belenenses-Benfica; o outro está ainda por definir.

2.ª DIVISÃO

Na segunda divisão nacional a maior (única?) dúvida mora na zona Norte, onde Sporting de Braga e Beira-Mar dispõem agora de iguais trunfos para atingirem automaticamente a divisão maior; mercê do empate de ontem em Barcelos, os pupillos de Hilário viram-se al-



Silva Morais defende com segurança, sob as vistas de Dinis e evitando a entrada de Yazalde

dições já descritas, o Beira-Mar terá mais «ases» na mão; resta saber quantos trunfos restarão aos bracaraenses, depois de tanto esforço que lhes foi exigido: com dois pássaros à vista, até é muito possível

...E SE O BRAGA EMPATA AMANHÃ COM O BOAVISTA?

cançados pelos rapazes de Aveiro, fazendo com que a zona Norte se transformasse, repentinamente, num pólo de interesse que muitos não julgavam possível. Mercê das con-

dições já descritas, o Beira-Mar terá mais «ases» na mão; resta saber quantos trunfos restarão aos bracaraenses, depois de tanto esforço que lhes foi exigido: com dois pássaros à vista, até é muito possível

Na zona Sul as coisas parecem arrumadas: o Estoril «ganhou» ontem mais um ponto ao Barreirense (que empatou no

CLASSIFICAÇÕES

BEIRA MAR	36	17	13	6	51-25	47	ESTORIL	36	25	8	3	87-25	58
Sporting de Braga	36	18	11	7	43-25	47	Barreirense	36	22	10	4	63-27	54
Riopele	36	19	7	10	62-36	45	Portimonense	36	19	8	9	66-38	46
Varzim	36	16	9	11	51-28	41	Marítimo	36	19	8	9	68-38	46
Sanjoanense	36	15	11	10	36-39	41	Montijo	35	17	7	11	53-29	41
Famalicão	36	16	8	12	48-37	40	Torres Novas	36	17	5	14	59-49	39
Gil Vicente	36	15	8	13	44-35	38	Peniche	36	14	10	12	34-44	38
Salgueiros	36	15	8	13	57-51	38	Sesimbra	36	11	14	11	48-39	36
Lusitânia de Lourosa	36	12	12	12	46-35	36	Caldas	36	11	14	11	48-39	36
Régua	36	14	7	15	38-55	35	E. Portalegre	36	9	17	10	20-29	35
Penafiel	36	12	11	13	33-30	35	Merinhense	35	10	15	11	33-29	35
Alba	36	15	4	17	38-54	34	Peniche	36	10	15	11	33-29	35
Paços de Ferreira	36	12	10	14	48-46	34	União Leiria	36	13	8	15	36-42	34
Desportivo de Chaves	36	10	14	12	32-37	34	União Leiria	36	12	8	16	49-55	32
A. D. Fafe	36	11	11	14	30-33	33	Almada	36	11	8	17	44-64	30
Fairense	36	12	8	16	36-53	32	Lusitano	36	9	12	15	34-56	30
União de Coimbra	36	12	7	17	46-56	31	Sintrense	36	8	13	15	24-47	29
Vilavovense	36	8	12	16	30-48	28	União Sport	36	11	7	18	35-51	29
Oliveirense	36	9	8	19	37-61	26	Torres Novas	36	7	12	17	27-60	26
Tirsense	36	9	7	20	35-57	25	Odivelas	36	10	4	20	48-73	26
							Cova Piedade	36	8	9	22	21-59	19

ZONA NORTE

Próxima jornada (5.ª-feira): Sanjoanense-Oliveirense; Famalicão-Chaves; Fafe-Gil Vicente; Braga-Alba; Varzim-Vilavovense; Penafiel-Salgueiros; Paços Ferreira-Beira-Mar; U.Coimbra-Lousrosa; Tirsense-Feirense; Régua-Riopele.

ZONA SUL

Próxima jornada (5.ª-feira): Almada-C.Piedade; Juventude-Torres Novas; Marinhense-Torres Novas; Caldas-Marítimo; Montijo-Sintrense; Portimonense-U. Montemor; Estoril-Barreirense; Estrela-Peniche; U.Leiria-Odivelas; Sesimbra-Lusitano.



Diamantino é todo velocidade a caminho da baliza vitoriana: Moinhos espera o passe

sempate será jogado em Alvalade. Assim se vai perder um brilhante dos rapazes da cidade do Nabão, que amanhã virão a Lisboa com o firme propósito de perder por poucos, não pagar muito caro a ousadia que tiveram em bater o pé a um «grande». É assim a nossa Taça.

Enquanto isto, dois clubes marcaram já encontro para as meias-finais: o Benfica que foi ao Bonfim marcar um golo que vale a eliminatória e o Belenenses que confirmaram a sua

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.
4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA LISBOA 2 Tel. 36 93 48

- LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas todos os domingos
- ACORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias Saídas frequentes
- ROMA, 8 dias, visitas guiadas
- CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas
- CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
- FÉRIAS para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
- MAR BALTICO e MAR NEGRO, magníficos cruzeiros no «Infante D. Henrique».
- LAPÓNIA e CABO NORTE, pela S. A. S. O Sol da Meia-Noite para além do Círculo Polar Ártico
- TURISMO INTERNO
- PASSAPORTES

TÉCNICO VENDA EQUIPAMENTOS

Companhia comercial inglesa estabelecida no Brasil há mais de 100 anos procura Engenheiro altamente qualificado e com larga experiência em vendas técnicas, avaliação de mercados, previsões e elaboração de orçamentos; para trabalhar no Brasil no sector de movimentação de materiais a granel, i. e. Transportadores por correia, Carregadores mecânicos de navios e Equipamento auxiliar para as Indústrias de Fertilizantes, Mineração, Cimento e Portos.

Requere-se bom conhecimento de Inglês, falado e escrito, necessário às relações com a direcção da Companhia.

O centro de maior aplicação de actividade será o Rio de Janeiro.

Entrevistas preliminares em Portugal e finais em Londres.

Remuneração a combinar, mas correspondente ao nível médio que prevalece no Brasil para este tipo de posição.

Respostas acompanhadas de detalhado «CURRICULUM VITAE» em inglês, para NORTON MEGAW & CO. LTD., FORUM HOUSE, 15/18, Lime Street, LONDON. EC3M 7AR - ENGLAND à atenção do Sr. P. K. WALKER, Director Gerente Adjunto.

Lintex a 20\$00
Reps a 30\$00
Chapéus de esplanada a 400\$00
Cadeiras a 80\$00
Mesas madeira a 180\$00
Rua Leite de Vasconcelos, 16-B - Telef. 849689

Futebol

BENFICA

A 5 de Agosto, o Benfica actuará perante o Borussia (de Moenchengladbach), recente vencedor da Taça U.E.F.A. num jogo particular programado para a Alemanha.

ÁRBITROS

Em face de agressão sofrida pelos juizes dos jogos Tondela-Besteiros e de incidentes verificados no encontro Pextrafil-Tondela, os árbitros de Viseu recusam dirigir qualquer espectáculo em que participe o Grupo Desportivo de Tondela.

FORTUNA

Hennes Weisweiler, treinador futebolístico do Borussia de Moenchengladbach, que esta semana ganhou a Taça U.E.F.A. confirmou que tinha aceite uma oferta para orientar a equipa do Barcelona pelo menos durante dois anos.

Acrescentou sem citar cifras, que o «barça» lhe pagará consideravelmente mais do que o Borussia.

O jornal «Bild» diz que o clube catalão ofereceu a Weisweiler um milhão de marcos (10 000 contos) líquidos pelos dois anos.

CASTIGOS

Nada menos que cinco «cartões amarelos» foram ontem mostrados em dois jogos da «Taça de Portugal»: aos benfiquistas Vítor Baptista, Moínhos, Diamantino e Humberto (no encontro de Setúbal) e ao portista Leopoldo (no Restelo).

ESPAÑA

Desfechos da última jornada do campeonato de Espanha: Barcelona-At. Bilbao, 4-0; Málaga-Saragoça, 1-0; Gijón-Real Madrid, 2-0; Murcia-Valência, 2-1; Hercules-Elche, 1-0; Salamanca-Granada, 1-0; At. de Madrid-Bétiis, 4-1; Las Palmas-Celta, 3-1; Real Sociedad-Espanhol de Barcelona, 2-0. Classificação final: 1.º, Real Madrid, 50 pontos; 2.º, Saragoça, 38; 3.º, Barcelona, 37; 4.º, Real Sociedad, 36; 5.º, Hercules, 36; 6.º, At. Madrid, 35. Sobem à 1.ª Divisão o Oviedo, o Santander e o Sevilha. Os quatro últimos (Majorca, Orense, Sabadell e Leonesa) desceram à 2.ª Divisão.

SIMÕES

Simões estreou-se ontem, em Boston, pelo «Minute Men»; o seu novo clube triunfou (3-0) sobre o «Los Angeles» e o ex-benfiquista passou as bolas que forneceram os dois primeiros disparos certos.

TOULON

Nova derrota das «esperanças» de Portugal no torneio de Toulon: desta feita frente à Polónia. No fim do tempo regulamentar, 1-1; depois, por «penalty», 5-4 para os polacos... O trivial.

TOTOBOLA A CHAVE

Sanjoanense-Famalicão	4
Gil Vicente-Braga	4
Alba - Varzim	4
Vilavovense - Penafiel	4
Salgueiros - F. Ferreira	4
Lousrosa - Tirsense	4
Feirense - Régua	4
T. Novas - Torres Novas	4
Marinhense - Caldas	4
Sintrense - Portimonense	4
U. Montemor - Estoril	4
Peniche - União Leiria	4
Odivelas - Sesimbra	4

Desporto

PALHAÇOS NA PALMA DE UMA MÃO

Realmente, Portugal é um país diferente. Tem sol, mar e ar. Faz revoluções sem sangue, de cravo no boteira. Varre, de alto a baixo, os vendilhões do templo. E continua: firme, erecto, sem tergiversar, no rumo que a si próprio traçou. Com o apoio (e a confiança e a esperança e o sonho) de todos nós.

Num ano e picos, muita coisa (má) ficou sepulta. Mas, infelizmente, nem tudo quanto desejávamos que pertencesse ao passado lá mora, em definitivo. E, no campo desportivo (com pena o frisamos) a estagnação é quase nota comum. Hoje, como ontem, o imobilismo é uma constante.

Falemos do futebol. Os leitores (como outros milhares de interessados no fenómeno desportivo) têm tido ensejo de, temporada após época, assistirem (via-TV) às famosas finais da «Taça de Inglaterra», jornadas grutes de propaganda do chuto na bola que são festas para 100 mil (em Wembley) e espectáculo para milhões (por esse Mundo fora). E sem repescar muito na memória, fácil será recordar como «teams» ditos de segunda igualha atingiram (por mérito próprio) o trono londrino.

Pois, amigos, cá pela nos-

sa terra isso é um quase tabu. Os emblemas de mais densa massa associativa (de entre o naípe que se digladiava dentro do palco do futebol profissional) são escandalosamente protegidos por um caprichoso «sorteio», maneado a bel-prazer pelos maiores, com a ideia (o fito, o desprezante horizonte) de esmagar, pouco depois do tiro de partida, quantos possam afrontá-los até à meta dos milhares de contos que pode ser a «Taça das Taças», patrocini-

Por NEVES DE SOUSA

nada pelos espertalhões da União Europeia de Futebol Association.

Agora temos o mais claro exemplo, a um palmo dos olhos. Na passada 2.ª feira, na hora do sorteio federativo, os responsáveis ficaram atônitos: era lá possível que o Sporting de Braga, em corrida para a primeira divisão, enrolado nas duras batalhazinhas do torneio secundário, tivesse eliminado os algarvios de Faro e ganho carta de alforria para os quartos-de-final da «Taça de Portugal». Não, não podia ser. Mas, perante a realidade, nenhuma arma podia resistir: vai daí, toca de arranjar uma encruzilha-

da no caminho dos barcarenses. Ou «Taça», ou campeonato. Sombra aos grandes, isso, nunca!

Como se montou a armadilha? Obrigando os rapazes que são pupilos do «magriço» Hilário Rosário da Conceição a jogarem na 5.ª feira última com o Chaves, ontem em Barcelos (tendo como parceiro o Gil Vicente), amanhã com o Boavista (para a «Taça»), 5.ª feira que vem (para o nacional da 2.ª divisão) e, no domingo, a estarem novamente em campo, no derradeiro «tour de france» que pode reconduzir o grupo ao convívio que se deseja. Meio caminho está conseguido: o Braga lá anda a perder pontos, a esbanjar energias, a sofrer (no corpinho) a veleidade de querer continuar de pé, em duas provas federativas...

Não, decididamente, não se mudou nada no sector desportivo: o 25 de Abril subiu aos Seguros e à Banca, aos Cimentos e a algumas Embaixadas. Só o Desporto (ramo, talvez, peçonhento de uma grande família) ainda não conheceu o volte-face que todos solicitamos (quase de joelhos em terra) aos onipotentes senhores de um destino que dominam como a palhaços ou marionetas.

BELENENSES, 2-F.C.PORTO, 0

"Gonzalitão": quem o segura?

Francisco Gonzalez, nascido nos arredores de Assunção em 16 de Junho de 1951 e prestes a completar três anos de camisola azul, atingiu neste final de época a «forma» que o notabilizou nos seus primeiros jogos em Portugal.

Solicitando João Cardoso adiantado sobre a esquerda, o estupendo jogador português meteu-se pelo meio dos «portistas» que defendiam a sua área e quando o couro pingou, chutou segado e rente ao poste: Tibi viu a bola esbarrar na rede e abrir o marcador. Decorriam 22 minutos da primeira parte. Daí para a frente, os «azuis» continuaram a exercer largo domínio, se possível a ampliá-lo e «Gonzalitão» a levar quase até ao inverosímil o seu «show» de futebol.

Completado o terceiro jogo consecutivo em que saiu vencedor por 2-0 (Sporting, Oriental e F. C. do Porto) e que o coloca nas meias-finais da Taça, o Belenenses prova que a aparente escassez do seu lote de futebolistas «hega, afinal, para as encomendas. Com Pietra e Eliseu castigados (o brasileiro esteve na bancada orquestrando um gigantesco batuque «à Sporting», que transformou a partida numa festa e fez um carnaval da vitória «azul») e com Isidro em Toulon, pareceria que os que sobram não dariam conta do recado. Mas aconteceu que Peres Bandeira nos apresentou um conjunto de «operários», possuidor de capacidade física surpreendente para o final da época e que, além do sensacional «Paco» Gonzalez, conta com o bom momento de Quinito (magnífico), Freitas, Sambinha, Melo («outro» guarda-redes) e, vamos lá, de João Cardoso, Godinho e Quaresma. Entretanto, Ramalho readquire o ritmo, Pincho continua a progredir e Alfredo foi «Alfredão» em dois ou três apontamentos e aos 40 minutos quando (em posição legal) alargou o «compasso» e... fez 2-0.

Mas não só o «internacional» paraguaio e a «proletária» equipa do Restelo, mereceram as honras de uma tarde morna e luminosa: também o juiz António Garrido proporcionou um verdadeiro festival de bem apitar, tendo como principal preocupação a de dar ao jogo uma auréola de disputa fraterna, tarefa de que se houve de modo superior. Para António Garrido, o «árbitro do ano» — que ainda há dias foi vilipendiado por umas dezenas de energúmenos e, depois, vergonhosamente hospitalizada — vai a minha palavra de aplauso que o é, também, de solidariedade.

Outra referência, esta para os homens do F. C. do Porto, que ontem voltaram a ver-se superados pelos de Belém. O vice-campeão, afastado da corrida para o título pelos 0-4 das Antas, assistiu, agora no Restelo, ao ruir das suas aspirações na Taça de Portugal. Recheada de excelentes jogadores, a turma nortenha termina a temporada de maneira triste e inglória: Cubillas, em meia dúzia de promessas não justificou porque cobra (com o ausente Flávio) tanto como toda a equipa do Belenenses; Rolando, uma sombra de si próprio, deu nas vistas ao aplicar um pontapé em Quinito, com Garrido virado para a bola; Peres, igualmente longe dos grandes dias, recuperou a simpatia dos seus ex-adeptos ao «cortar» uma avançada da sua equipa



Freitas em grande «forma»: Oliveira não passará



Quinito, um «fim-de-estação» surpreendente, remata perante a impotência do desalentado Gabriel

(lançando a bola para fora) a fim de ser prestada assistência a um adversário; Murça e Laurindo, dois antigos profissionais de Belém (como Peres), apáticos e incrédulos com os alcruzados da hora; Gabriel e Leopoldo, sempre aquelas «máquinas» de guerra, com este último a receber o único «cartão» que saiu do bolso de António Garrido.

Domingo, o Estádio do Restelo poderá registar uma das maiores enchentes da sua história. Belenenses e Benfica medirão as forças de que dispõe e que, desta feita, parecem relativamente equilibradas. Para os «encarnados» será, talvez, apenas mais um jogo. Para os «azuis», no entanto, a

ALEXANDRE PAIS

O TRAÇO DE PARGANA



Os amadores

Registo

XADREZ: de 13 a 15 de Junho, na Flananga (Santo António dos Cavaleiros) «II Grande Torneio de Partidas Rápidas», com a participação de cerca de 300 xadrezistas. Prémio: um cavalo (escaquístico) de ouro, em tamanho natural.

«FESTA: encerradas, ontem, as comemorações do 36.º aniversário do Sport Lisboa Oriental. Momento destacado: a entrega de emblema representativo dos 25 anos de associado a Augusto Carlos Rosa Neves

ANDEBOL: a Associação lisboeta aplicou pesadas penalidades ao Hóquei Clube de Portugal, por abandono de campo no jogo com o Boa Hora. Assim, a colectividade foi multada em 500 escudos, sofreu falta de comparência e todos os seus jogadores foram castigados com repreensão registada. Eis os nomes: António José Almeida Correia, Carlos Manuel Ferreira do Nascimento Fernando José Amaral Jesus, Oliveira, Jaime Neves dos Anjos Carvalho Joaquim António Ramos Chasqueira, Jorge Manuel Martins Marques, José Filipe Miranda da Fonseca, Luís Manuel Jorge Ferreira e Pedro Manuel dos Santos Alves.

HALTEROFILISMO: encerram-se, a 31 do corrente, as comemorações dos 115 anos de implantação da modalidade em Portugal, com uma jornada-encontro nas instalações do Ginásio Clube, para antigos e actuais praticantes. Segue-se a sessão de distribuição de prémios.

JUDO: campeonato nacional para equipas, a 7 de Junho, no pavilhão do CACO

MINI-VOLEIBOL: torneio-relâmpago, promovido pela Associação Académica de S. Mamede, a

14 e 15 de Junho. Entretanto, a 7 do próximo mês, integrado na festa do 3.º aniversário do Grupo Desportivo Basquete de Leça, haverá um colóquio, subordinado ao tema «Portugal, que Desporto?»

HIPISMO: Malta da Costa (em «Frou-Frou») venceu, em Madrid, o «Grande Prémio Samaniego».

ANDEBOL: Com quatro pontos de avanço sobre o Sporting, os «encarnados» triunfaram no Campeonato Nacional. Resultados da última jornada: Académico-Belenenses, 17-33; Benfica-V. Setúbal, 29-19; C. Ourique-Passos Manuel, 13-11; Desp. Portugal-Sporting, 16-20; F.C. do Porto-Almada, 26-14; Técnico-Beira-Mar, V.f.c. Classificação final: 1.º, Benfica, 64; 2.º, Sporting, 60; 3.º, Belenenses, 58; 4.º, F.C. do Porto, 54; 5.º, Almada, 42; 6.º, Técnico, 38; 7.º, Beira-Mar, e V. de Setúbal, 37; 9.º, Passos Manuel e C. de Ourique, 36; 11.º, Desp. Portugal, 35; 12.º, Académico do Porto, 30.

BASQUETEBOL: Para a Taça de Portugal (quartos de final) o F.C. do Porto venceu o Algés (74-40) enquanto o Benfica levava de vencida o Vasco da Gama (72-70).

HÓQUEI EM CAMPO: Belenenses, 0-Futebol Benfica, 4; Atlético, 2-Palmense, 1; Benfica A, 1-Benfica B, 2, em jogos para o Torneio Encerramento.

CICLISMO: Agostinho ficou em

ATLETISMO:

LISBOA EM ÚLTIMO

Disputou-se ontem a segunda jornada do Torneio Triangular de Atletismo Barcelona-Madrid-Lisboa.

A classificação final foi a seguinte:

MASCULINOS: Barcelona, 168 pontos; Madrid, 131; Lisboa, 120.

FEMININOS: Barcelona, 128; Madrid, 89; Lisboa, 70.

Dos atletas portugueses, há a registar o comportamento de Adília Silvério que venceu as provas do lançamento de peso e disco.

6.º lugar no Critério de Castres (França).

RÁGUEBI: Vitória incontestada dos ingleses do «Pinguins» sobre o Benfica (48-0).

ATLETISMO: João Sequeira (Belenenses) ganhou o triatlo, estabelecendo novo «máximo» nacional.

BADMINTON: O Estoril é campeão nacional.

CAMPEONATOS BRASILEIROS

Resultados da sétima jornada do segundo turno do campeonato carioca de futebol: Botafogo-Flamengo, 2-2; Madureira-São Cristóvão, 2-2; Olaria-Bonsucesso, 2-2; América-Portuguesa, 5-0 e Fluminense-Campo Grande, 1-0.

Classificação: Flamengo, 7 jogos, 12 pontos; América, 7/10; Botafogo, 5/9; Vasco da Gama, 5/8; Fluminense, 6/7; Madureira, 7/5; Olaria, 7/5; Bangu, 6/4; Campo Grande, 7/4; Bonsucesso, 6/4; São Cristóvão, 6/3 e Portuguesa, 5/3.

Resultados dos encontros ontem disputados na décima oitava jornada, do primeiro turno, do campeonato regional de futebol, de São Paulo: São Paulo-Palmeira, 1-0; Marília-Guarani, 1-1; América-Piracicaba, 0-0; Saad-Botafogo, 0-0; Paulista-Comercial, 0-0; Corinthians-Santista, 3-0; Corinthians-Noroeste, 2-0 e Portuguesa-Porte Preta, 1-0.

Classificação: São Paulo, 18 jogos, 33 pontos; Corinthians, 18/27; Palmeiras, 18/26; Portuguesa, 18/25; Guarani, 18/23; Marília, 18/20; Saad, 18/18; Santos, 17/18; Ponte Preta, 18/17; Piracicaba, 18/16; Juventus, 18/15; Botafogo, 17/14; Noroeste, 18/14; Santista, 18/13; Ferroviária, 18/13; Paulista, 17/11; São Bento, 17/11 e Comercial, 18/10.

O segundo turno do campeonato, terá início no próximo domingo, com o mesmo número de equipas.

BRASIL

VIAGENS ESPECIAIS
TODOS OS MESES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Tel. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Tel. 25035/6

Geral

O MÉDICO PERANTE A MORTE

Continuação da pág. 3

em compreender aquilo que por vezes considera o símbolo do seu fracasso, e que tem por missão combater.

Os trabalhos efectuados nas Américas e na Austrália durante os últimos anos, permitirão sem dúvida, preencher esta lacuna, quando forem difundidos e desenvolvidos na Europa.

Os mais conhecidos provêm de uma psiquiatra suíça que, tendo casado com um americano, não sabia como inserir-se nas estruturas hospitalares e o organograma de Chicago, onde se fixara.

Verificando que os únicos doentes que pareciam abandonados pelo agitado enxame dos médicos, técnicos de laboratório e enfermeiras eram os agonizantes, ela tomou o hábito de passar longas horas com eles, de lhes falar e, sobretudo, de os ouvir. O fruto das suas observações fez sensação nos Estados Unidos, onde a difusão do livro que os relata («On Death and Dying») ultrapassa o milhão de exemplares. Foram consagrados inúmeros debates às fases da agonia, tal como ela se analisa, e os estudantes de Medicina beneficiam actualmente, em muitas faculdades, de ensinamentos especiais sobre es-

te tema. Os de Chicago assistem mesmo, para além de um espelho sem estanho, às conversas que Elisabeth Kübler-Ross tem com os doentes gravemente atingidos e que consentiram nesses «trabalhos práticos» de um género muito particular. Consentimento mais facilmente compreensível se soubermos que todos os pacientes com quem a psiquiatra de Chicago conversou (uns mil agonizantes) sabem que vão morrer. E isto, acrescenta ela, embora dois em cinco não tenham recebido do pessoal ou das famílias, os esclarecimentos desejados ou recados. Estes teriam gostado «que lhes falassem disso». Não duramente, mas «deixando uma porta aberta à esperança». Nada é pior, parece, que as conspirações de silêncio ou de mentiras pouco hábeis, e a solidão em que elas deixam os doentes, que raramente se deixam enganar e ao fim e ao cabo não podem confiar-se a ninguém, nem mesmo às famílias, porque se sentem metidos no jogo do não-dito, das contradições deliberadas, das compaixões cruzadas e das tristezas fingidas.

«Julgam que são Deus Nosso Senhor. Ou mentem ou fo-

gem. Consideram-nos crianças, tontos ou imbecis». Esta acusação formulada por vezes de modo menos raivoso e ainda mais lamentável, é mais frequente do que o pensam os médicos. As observações feitas acerca disto pelo psicólogo que há vários anos trabalha no Instituto do Cancro de Villejuif (dr. Rimbault), são terríveis.

AS CINCO FASES DA AGONIA

Tais condições explicam em parte a razão pela qual as fases emocionais sucessivas por que passa o doente condenado, escaparam a todos. Estas fases são, quando há tempo, cinco, segundo a dr. Kübler-Ross.

A NEGAÇÃO — Quando compreendem ou sabem a gravidade do seu estado, um choque emocional intenso e uma recusa categórica de admitir a verdade, dominam nos doentes, dando depois lugar, após alguns minutos ou alguns meses, a uma reacção de cólera.

A CÓLERA que se traduz por uma agressividade particular, críticas e reivindicações permanentes para com os enfermeiros e quem está perto.

APÓS A COLERA VEM O COMÉRCIO — «Sim, é mim que isto acontece, mas se me dessem tempo suficiente para ver os meus filhos no liceu, ou na Universidade, para pôr a minha empresa em ordem, para passar o Natal em família...» O fracasso desse comércio provoca uma tristeza profunda.

A DEPRESSÃO que a marca e que se manifesta através de lágrimas ou por um abatimento desesperado, exige mais do que qualquer outra fase a presença amiga e a intervenção activa do médico. Não a palmada nas costas, como já vimos fazer, nem o jovial «Vamos lá, você não está tão mal como isso!» mas a compreensão, a disponibilidade, as palavras afectuosas e reconfortantes que podem ser dadas não pelo técnico todo-poderoso mas pelo companheiro paciente e benevolente dessa etapa, entre todas solitária e onde a necessidade de compreensão é tão grande.

Sem terem sido preparadas, as enfermeiras assumem por vezes este papel, tal como as maravilhosas ajudantes do Ultramar, que podemos ver nos hospícios de Sainte-Perine. Teremos então que o abandonar a Anna, a admirável criada de «Gritos e Murmúrios»? «Não», diz o dr. Pailloux, médico da

casa médica do Calvário, que só recebe cancerosos no último estado. «A relação médico-doente nunca atinge uma altura tal.»

Neste estágio a ajuda deve ser psicológica. É muitas vezes necessário que também seja medicamentosa. A farmacopeia moderna fornece múltiplos tranquilizantes, ansiolíticos, euforizantes ou analgésicos que permitem suavizar consideravelmente o receio e a tristeza do moribundo e conduzi-lo docemente ao último estágio descrito pela dr. Kübler-Ross, o da aceitação.

UMA ACEITAÇÃO que, diz ela, é mais facilmente conseguida entre os ateus totais ou os crentes verdadeiros, que só representam 5 por cento dos indivíduos que estudou. Os outros batem-se mais ou menos até ao fim. «Investiram tudo na felicidade terrena e nos bens materiais. Não podem resolver-se a deixar uma vida demasiado confortável», diz a senhora Partoes, directora do Calvário. «Os pobres e os humildes vivem a morte muito mais facilmente. A esperança nunca os abandona. Sabem o que é a confiança e a resignação.»

Os jovens, esses não o sabem. E as fases da agonia esquematicamente descritas para o adulto, não se aplicam ao caso deles.

© («Le Monde»)

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado excepto na Faixa Costeira Ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PENHAS DOUR.	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	15°
FARO	18°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 25°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 2,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,3°
Atmosfera	12,3°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.44 3,9 m	10.13 0,8 m
17.02 4,1 m	22.41 0,7 m

Dia 27

5.30 3,8 m	10.53 0,9 m
17.46 4,0 m	23.23 0,8 m

Dia 28

6.14 3,6 m	11.34 1,0 m
18.29 3,9 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com excepção na Orla Costeira a Norte do Cabo Raso, onde se apresentava muito nublado durante a madrugada; vento fraco soprando moderado para a tarde junto à Costa a Sul do Cabo Carvoeiro; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro; neblina ou nevoeiros matinais.

**AMANHÃ**
NAScer ÀS 6.16
OCASO ÀS 20.52

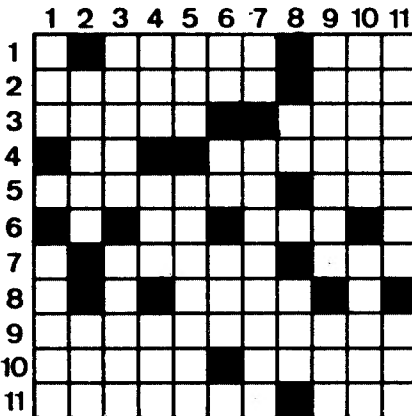
			
DIA 2	DIA 9	DIA 16	DIA 23

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11092

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Jumenta. Antiga capital da Birmânia.
- Terminais. Mecânica (abrev.).
- Uma das ilhas Cíclades. Indivíduo inepto (Bras).
- Nota musical. Aceirar.
- Incubara. Pronome pessoal.
- Pronome pessoal (inv.). Chiste.
- Berbigão (Prov.). Mau cheiro.
- Engenho de tirar água.
- Soltariamos.
- Arquipélago da Polinésia (Oceânia). Em má hora.
- Apreciasses. Nome de astro.



VERTICAIS

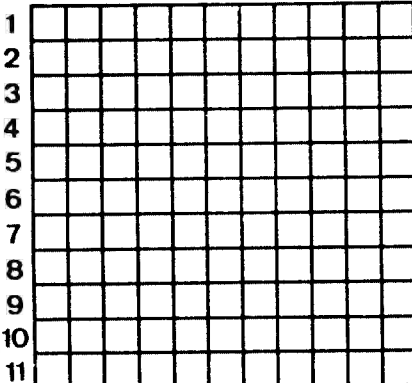
- Duna na Suécia. Mulher de idade avançada.
- Correia larga que passa por baixo da barriga das cavalgaduras para segurar a sela ou a albarda. Medida de líquidos da Holanda.
- Varão. Volta.
- Cidade do estado de Minas Gerais. Medida antiga da Índia. Fluido aeriforme.
- Freguesia do concelho de Penafiel. Acertais.
- Zomba. Viração. Aparência.
- Artigo definido. Unirias por casamento.
- Pronome pessoal. Rio da Suíça.
- Planta poligálcea de sabor amargo. Ruins.
- Que se vende. Gravura a cores.
- Fortalecia. Graça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7250

HORIZONTAIS:

- Bário (s.q.) Crê
- Aia. Freguesia do concelho de Barcelos. Artigo definido.
- Circularam. Nome de mulher.
- Mulato dominicano que provocou em 1790 a insurreição de que resultou a abolição da escravatura na ilha de São Domingos. Em partes iguais. Senhor.
- Fizeras doação. Nesse lugar.
- Metal precioso de cor amarela. Apelido.
- Utensílios domésticos. Festa Nacional.
- Disfarçariam
- Carta de jogar. Habitar. Entre os Caldeus, o quinto mês.
- Derrotaras. Acrescentei
- Anéis. Larvas das feridas dos animais.



VERTICAIS

- Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Cidade da Arábia antiga.
- Aliado. Trilhar.
- Limpavam metais. Porco.
- Gastas.
- Carro grande. Lista (inv.).
- Braço de mar. Chuparam
- Despovia. Involgares
- Compaixão. Extinguir
- Deusa da Lua entre os Egípcios. Atmosfera
- Patetas (pop). Espécie de altar provisório nos templos indianos.
- Guarneceriam de asas. Duas vezes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11091

HORIZONTAIS:

- A. Morte. É.
- Caído. Massa.
- Oso. Etal.
- Trepariam.
- Moeram.
- Al. Saras. Ps.
- Mas. Dados.
- Presara. Au.
- Co. Assina.
- Ruaram. Adir.
- Oiras. Olaré.

VERTICAIS:

- Açor. AMPARO.
- As. Mier. Ui.
- Misto. Secar.
- Odores. Sora.
- Ro. Erade. As.
- Apararam.
- Em Amadas.
- Aer. So. Sal.
- Estio. Salde.
- Saá. Unir.
- Calmoza. Are.

PROVERBIO: A morte é amparo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7249

HORIZONTAIS:

- Guadalaxara.
- Rimar. Galos.
- Avai. Ioda.
- Más. Fim. Rer.
- Ar. Co. Aa II.
- Fermela.
- Abel. Arem
- Armão.
- Dás. Eis. Era.
- Ovas. Alar.
- Rasos. Adoro.

VERTICAIS:

- Gramara. Dor.
- Uivar. Brava.
- Amas. Fé. Sás.
- Dai. Celo. So.
- Ar. For. Re.
- Fi. Munia.
- Ag. Maá. As.
- Xai. Alão. Ad.
- Alor. Ar. Elo.
- Rodei. Errar.
- Asariam. Aro.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:

10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUES

3.ªs e 5.ªs feiras:

21,00 às 21,25



EMISSORA

1.º Programa

- 17.00 Noticiário — rádio estudantil
- 18.15 Movimento das Forças Armadas
- 19.00 Informação de trânsito
- 19.05 Falar de educação do I.T.E.
- 19.25 Fados e guitarradas
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Música portuguesa
- 21.45 Observação de teatro, por José Gil
- 22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
- 22.30 Música variada
- 22.45 Arte poética
- 23.00 Movimento das Forças Armadas
- 23.30 Leis
- 24.00 Sinal horário

2.º Programa

- 16.00 Opera
- 17.10 Solos de cravo
- 17.30 Música do Século XX
- 18.00 Antologia sonora
- 18.45 Música de Beethoven
- 19.30 Os grandes mestres do Barroco
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
- 22.00 Música de bailado
- 22.30 Música para dois pianos
- 23.00 Música sinfónica
- 21.00 Fecho

RADIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 Movimento
- 21.30 Alegria no trabalho
- 21.31 Quando o telefone toca
- 22.03 Momento político (P.C.P.)
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.06 Hora luterana
- 23.30 No Mundo aconteceu
- 00.05 Alavanca
- 02.05 A noite é nossa
- 06.03 Diário rural
- 07.03 Talismã

RADIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiorama
- 18.00 Espaço musical
- 18.22 Música seleccionada
- 19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

- 19.30 Espaço musical
- 21.08 Programa dos sócios
- 21.45 Pentagrama
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Espaço musical
- 23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	88 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO B-1 ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30
(tel. 636704).

ALVALADE
Alvalade, Avenida da Igreja,
18-A (tel. 712070); Onilda,
Avenida João XXI, 13-A (tel.
726848).

AVENIDAS NOVAS
Alva, Avenida Duque de
Ávila, 125 (tel. 45225).

BAIXA
Cortez, Rua S. Nicolau, 93
(tel. 325378).

BELEM
Bom Sucesso, Rua Bartolo-
meu Dias, 63-A (tel.
611454).

BENFICA
Progresso, Estrada de A-da-
Maia, 64-C (tel. 702226).

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale
de Santo António, 7-9 (tel.
840125).

LAPA
Mota Capitão, Rua de S.
Félix, 45-A/B (tel. 660720).

OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Al-
feres Barrilero Ruas 7-C (Oli-
vais Norte) (tel. 315539).

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimen-
to Costa 16-A (tels. 728395-
720703).

REGO
Prates e Mota, Rua da Bene-
ficiência, 91 (tel. 773728).

TURNO B-2 TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quar-
teis, 25-27 (tel. 637777).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo Chafa-
riz de Dentro 36 (tel.
866126).

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas
Livres, 8-D (tel. 681515).

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa
de Vilhena, 9-C (ao Bairro
Social) (tel. 770324).

AREIRO
GASPARINHO: Rua dr. Ga-
ma Barros 54-A (tel. 710465).

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-
33 (tel. 46843).

BAIXA
Brites Moita, Rua da Ale-
gria, 33 (tel. 321149).

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica,
429-431 (tel. 780027).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazu-
l 23-B (tel. 671667).

CONDE REDONDO
Salus, Rua Luciano Corde-
iro, 73 (tel. 42239).

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio,
Lote 12-C (tel. 790704).

POÇO DO BISPO

Barros Gouveia, Rua Vale
Formoso de Cima, 79-B (tel.
382180).

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Ne-
gros, 88-90 (tel. 679453).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Gran-
jo, 2 (T. 213161).

PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Palácio Lopes,
4 (T. 2432039).

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira,
29 (T. 2430058). Até às 22 ho-
ras.

CARCAVELOS
Central, Toda a noite.

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho,
B. das Caixas de Previ-
dência (T. 2472948). Até às
24 horas.

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras,
2 (T. 2472278). Até às 22 ho-
ras.

MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T. 260087).
Toda a noite.

CASCAIS
Nova, E. de Alvide, Fon-
tainhas (T. 281044). Até às
22 horas; Marginal, Av. Mar-
ginal (T. 280078). Toda a noi-
te.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(T. 935518); Carmelo, R. Elias
Garcia, lote 28 (T. 933303);
Helénica, R. Elias Garcia, 2
(T. 933613); S. Jorge, R. Pe-
dro do Negro, 5, Reboleira
(T. 938703).

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A
(T. 971121).

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda,
28 (T. 950117); Simões Lo-
pes, Av. Elias Garcia, 51
(T. 950123).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(T. 2940034).

MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456).

SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155).

COLARES
Abreja (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos San-
tos Jorge, 15 (T. 234100).

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa,
8 (T. 204250).

ALMADA

Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31 (T. 2766498).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional,
244-A (T. 2040141).

BARREIRO
Pizarra, Av. do Bocage, 65-
A (T. 2074771).

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barro-
cas, 50-A (T. 2494182).

MOITA
União Moitense, Av. Dr.
Teófilo Braga (T. 239025).

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis,
45 (T. 230008).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis,
67 (T. 229028).

SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba
(T. 22248); Saão, Av. Portela
(T. 22709).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51
(T. 2218580).

PORTO

TURNO 30 ATE ÀS 22 HORAS

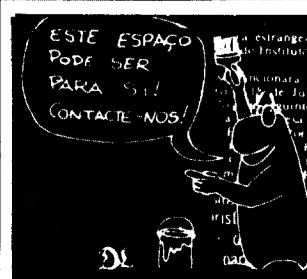
Batalha, Praça da Batalha, 26;
Campo, Praça da República,
118; Costa Cabral, Rua de Co-
sta Cabral, 1832; Fonte da Moura,
Rua de Tânger, 1463; Invic-
ta, Rua do Bonfim, 330; Mira
Paulo, Rua Castelo de Numão,
37; Barros, Rua do Bonjardim,
1292; Fátima, Rua Oliveira Mon-
teiro, 475; Garantia, Rua Fer-
nandes Tomás, 696; Sá, Rua
Vale Formoso, 181; Sarabando,
Largo dos Loios, 36.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26;
Campo, Praça da República,
118; Invicita, Rua do Bonfim,
330 e Mira Paulo, Rua Castelo
de Numão, 37.

COIMBRA

Cruz Viegas, R. do Brasil;
Donato, R. Ferreira Borges;
Rainha Santa, R. Figueira da
Foz.



Cinemas

Cinemas

Cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais
provocante de
Sidney Lumet

SERPICO

3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

2.ª Semana

Hoje às 19.00 e 24.00
Grupo D (18 anos)
MARGARIDA GAUTIER

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

2.ª SEMANA

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme con-
tém cenas eventualmente cho-
cantes

5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce
Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL

de Bo Widerberg

Amanhã às 12.30 M/18 anos
Cinema à hora do almoço
Semana do cinema de Leste
QUANDO PASSAM AS CEGONHAS

CINEMA 2000

T. 210055 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

2.ª Semana

LIDO

T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

O JOÃO V

T. 971794 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

HERÓIS DO OESTE

Western de grande interesse!

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Interdito a menores de 18 anos
14.30, 20.30

VIDA EM FAMÍLIA

RESTELO

T. 610375 16.00, 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

MULHERES APAIXONADAS

C/ Alan Bates-Glenda Jackson
Oliver Redd-Jennie Linden

em 6.ª Semana

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce
Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Malícia torna agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Este filme contém cenas eventual-
mente chocantes

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS
DE UMA SENHORA BEM

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas even-
tualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

ONDE É QUE DOI?

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

3.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo D (18 anos)

LUTRING, O GANGSTER APAIXONADO

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SOPRO NO CORAÇÃO

(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

SEX SHOP

A LOJA DO SEXO
c/ Claud Berri, Juliet Berto e
Nathalie Delon

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 17.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

3 dias de paz,
música ... e amor

WOODSTOCK

3.ª Semana

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

com Steve McQueen Dustin
Hoffman

Do livro ao cinema — o maior
êxito mundial!

2.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Grupo D (18 anos)

HOJE - EM ÚLTIMAS PROIBIDO

AMANHÃ - ESTREIA BREJEIRA

DECAMERON PROIBIDO

(Interdito a menores de 18 anos)

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ele tinha todos os vícios

FRITZ O GATO

Fritz é um gato sujo, boêmio
revolucionário, preocupado com
a política e o sexo e...

3.ª semana



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320211/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

tenha havido essa festa porque não existiam ainda cúpulas partidárias...

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou, em seguida, que é necessário tomar uma decisão final:

«Ou construímos realmente o socialismo em Portugal utilizando o M.F.A. e os partidos, a partir do momento em que esses partidos tenham possibilidades de fazer uma grande mobilização de massas, ou então abolimos as cúpulas partidárias e ligaremos directamente ao povo.»

Posta a questão de os números dos resultados eleitorais não corresponderem a uma realidade política e a uma total identificação dos votantes com os partidos em que votaram, condicionados por diversos factores, o brigadeiro Saraiva de Carvalho respondeu:

«Prevendo essa possibilidade de jogo eleitoral, usámo-nos com os partidos uma plataforma de entendimento na qual se abdicava totalmente de qualquer possibilidade de utilização dos resultados eleitorais, mas agora os partidos ultrapassaram essa plataforma de entendimento, mascarando publicamente os resultados eleitorais que obtiveram, não afirmando o porquê desse bri-

lharete dos resultados eleitorais, e procuram utilizá-los demagogicamente».

Interrogado sobre as conclusões a que terá chegado o M.F.A. após intensos contactos com as verdadeiras populações humildes e exploradas do País, para quem efectivamente foi feita a revolução, e perguntando também sobre se determinadas forças políticas, mesmo não sendo abertamente contra-revolucionárias, não estarão actuando como forças contentoras da revolução, Saraiva de Carvalho afirmou que, inclusive ao nível dos centros urbanos, o M.F.A. já se tinha apercebido e dispõe efectivamente do apoio das massas populares.

E concluiu:

«Construir-se o socialismo nesta parte da Europa, isso é uma coisa que não interessa a muita gente: é evidente. A partir do momento em que ele esteja definido em Portugal, é uma coisa que alastra a toda a Europa. Não interessa deixar construir o socialismo... Para a social-democracia, qual é o interesse emfeixar construir um verdadeiro socialismo? Não tem interesse nenhum nisso. Antes pelo contrário, porque a social-democracia europeia é uma capa velada do capitalismo internacional».

A TERRA TREMEU

Continuação da pág. 1

Na zona mais ocidental da cidade (Caselas) e mesmo já fora dela (Algés), deu-se por isso, apenas, mas muita gente nem se apercebeu de nada.

Com pouca intensidade embora o tremor, foi sentido em Santarém e em Setúbal. No Porto, porém, faltou a luz em diversos pontos da cidade, logo após o incidente, que se registou às 10 e 18.

Nesta cidade, os trabalhadores da estação de Campanhã largaram momentaneamente o trabalho e fugiram para a rua.

A nossa delegação no Porto informou-nos que o tremor se sentiu em todo o Norte do País, nomeadamente em Valença, onde faltou a luz durante dez minutos em Chaves e em Vila Real. Esta última cidade ficou sem luz durante cerca de um quarto de hora.

De Cacia chegou-nos a notícia de que se começou a sentir tremer a terra cerca das 10 e 15.

Em Faro, o sismo passou quase despercebido, não havendo nada a assinalar.

Logo a seguir ao tremer da terra, que se verificou cerca das dez e um quarto, começou a sentir-se grande dificuldade nas chamadas telefónicas. Tal

facto ficou a dever-se mais ao acréscimo de chamadas do que a qualquer avaria, embora não seja de excluir esta última hipótese, em alguns locais.

NO ESTRANGEIRO

Telegramas da France Press oriundos de Rabat e Estrasburgo dão notícia do sismo que se verificou esta manhã, localizando o epicentro a cerca de 100 quilómetros a Leste dos Açores. Em Rabat, a população saiu para a rua, em pânico, ignorando-se neste momento se há vítimas ou estragos materiais. O mesmo telegrama dá conta de que o sismo foi sentido às 10 e 14 em todo o litoral atlântico marroquino.

O Observatório Sismológico de Ljubljana registou hoje um abalo telúrico, partindo de algures fora da Europa, que seria catastrófico se tivesse ocorrido numa área habitada, tal foi a sua violência.

O director do Observatório, nesta cidade no Noroeste da Jugoslávia, disse que a violência do sismo tornara impossível localizar o seu epicentro. Ocorreu às 10 e 17 horas e continuou, mais tarde, a afectar os instrumentos.



A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO EM COMÍCIO DO P.S.

Quatro horas e meia durou, aproximadamente, o comício do Partido Socialista que no sábado à noite chamou ao Pavilhão dos Desportos largos milhares de pessoas que, a cadência de inflamados discursos, gritaram «Informação sim, vigarice, não!», cantaram a Internacional, apoiaram Raul Rego e a interpretação do P. S. quando à independência informativa do «República». Ao longo do «meeting», todo o processo do jornal encerrado foi abordado como uma questão política e não laboral, sendo lançados violentos ataques aos órgãos de Informação, para alguns dos quais foi pedido um «boicote».

Genericamente, poderá dizer-se que os socialistas acusaram colegas seus de coligação (P. C. P., M. D. P. e outras forças na sua órbita) de desenvolverem um «assalto» à máquina informativa (rádio, televisão e jornais) que se traduzirá na deturpação noticiosa em proveito da propaganda partidária. Muitos profissionais da Informação usaram da palavra. Depois de Ribeiro dos San-

tos, ex-director do «Diário de Notícias», falou Manuel Mendes, gráfico, que dizia: «O problema da «República» é efectivamente um caso político e não um caso de trabalho com que se pretende enganar os gráficos». Outro exemplo das posições já referidas está nas palavras da jornalista Maria Antónia Palla: «O jornalismo pode ser político, mas nunca partidário, mas há jornalistas mais preocupados em servir o partido do que o público». Torquato da Luz referiu-se a um «plano maquiavélico de roubar à Informação o que lhe fora restituído com o 25 de Abril». «O dinheiro do povo» (da Banca nacionalizada, que hoje participa de quase todos os jornais) não pode servir para pagar a propaganda de um partido minoritário — disse Alvaro Guerra, jornalista do «República».

Outra longa intervenção, pertenceu ao chefe de Redacção do jornal «República» João Gomes, que perguntou: «De que vale a nossa Lei de Imprensa, das mais progressistas do Mundo, se um grupo de

aventureiros paralisa um jornal como a «República»?

Raul Rego referindo-se às forças partidárias envolvidas em conflito com o P. S., disse que «eles não são amigos da liberdade: são amigos da sua liberdade para esmagar os outros». Sublinhou também que o seu jornal não obedeceria a Moscovo, a Londres ou a Nova Iorque.

Salgado Zenha, afirmaria a terminar: «O P. C. P. e o M. D. P./C. D. E. pensaram que dominando todos os órgãos de Informação a vitória nas eleições lhes estava assegurada». Segundo ele, o «caso República» faria parte de uma tentativa mais geral para minimizar o resultado das eleições, largamente sublinhando no comício. «Como sabem disse — tínhamos na antiga Assembleia Nacional um grupo de pagagaios. Pretende-se agora, que na Assembleia Constituinte haja um grupo de canários, dentro da mesma gaiola, que chilreiem, mas não se possam ouvir». Mas finalizou: «Não manda quem quer; manda quem o povo quer.»

AS RELAÇÕES ENTRE P.S.-P.C.P.

Continuação da pág. 1

união e colaboração com os partidos comunistas dos diversos países foi salientada na reunião. Em declarações aos jornalistas, François Mitterrand afirmou que, apesar das divergências inevitáveis, os partidos da esquerda devem continuar a sua cooperação, enquanto não houver uma tentativa para restringir as liberdades básicas.

O secretário-geral do Partido Socialista francês atacou por outro lado «os crocodilos» que derramam lágrimas pela democracia em Portugal. «Depois de uma ditadura de 48 anos não se recupera facilmente de uma longa e grave doença e o debate em Portugal é difícil dentro dessa perspectiva», acrescentou.

Mário Soares, ao passar por Orly com destino a Latche, havia salientado também a necessidade de colaborar com os comunistas.

As relações com os partidos comunistas constituiram um dos temas predominantes da reunião de Latche. Porque interessa os diversos participantes, organizações como o Partido Socialista Obrero Espanhol, os gregos Pasok e União Socialista Democrática, o Partido Socialista Italiano, todos de países onde, ao contrário do que sucede com os social-democratas do Norte da Europa, se encontram ao lado de partidos comunistas fortes.

O problema interessa, também particularmente o organizador da reunião, François Mitterrand, cujo partido assinou um acordo de Governo com o Partido Comunista Francês. Com o qual, aliás, nos últimos meses de 1974 teve uma polémica prejudicial a essa estratégia de União da Esquerda, polémica que agora parece tender para o desanuviamento.

Assim, a necessidade da

que não há forças reacções em Portugal capazes de derrotar a aliança do Povo com as Forças Armadas, considerou que a estratégia dos conservadores é precisamente tentar quebrar a unidade do M.F.A., a unidade do movimento popular e democrático. «Mas estamos certos, prosseguiu de que o nosso Povo saberá defender a sua unidade, saberá impor a unidade das forças democráticas que se mantiverem».

Respondendo ao grito «socialismo sim, vigarice não», o secretário-geral do P.C.P., afirmou que «há razão para gritar e para advertir, porque há quem se diga socialista mas não queira um socialismo».

E a seguir, lamentou não poder dizer neste comício que todas as forças democráticas estão unidas, que há boas relações entre o Partido Comunista e o Partido Socialista, que ambos estão de acordo para seguir em frente para a construção do socialismo e do comunismo. E isto acontece, acrescentou, porque o Partido Socialista não quer colaborar com o Partido Comunista, porque o Partido Socialista não quer que a revolução vá para diante, porque o Partido Socialista não quer o socialismo em Portugal. Estamos na verdade no mo-

SOLIDARIEDADE COM PORTUGAL

Continuação da pág. 1

tuada em fins de Abril em Berlim, o C. M. P., após uma análise política positiva do processo democrático em Portugal, convidou as Comissões Nacionais de Paz de 140 países e outras forças políticas e sociais a efectuar, entre 23 de Maio e 1 de Junho, dez dias de solidariedade com Portugal, com o apoio do M. F. A. e do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Na sequência desse apelo numerosas Comissões Nacionais de Paz, em estreita colaboração com outras organizações democráticas, correntes de opinião e, em alguns países, entidades oficiais, estão a realizar reuniões de informação, mesas-redondas, conferências de Imprensa, exposições e comícios e, sempre com a presença de delegações portuguesas, contactos com partidos, sindicatos, associações culturais, religiosas e outras entidades governamentais.

De tudo isto o importante é realçar que esta campanha não se confinará aos actuais dez dias, servindo estes apenas para o arranque de uma campanha permanente de solidariedade com o povo português.

Esta manhã, para dar conta de todas estas iniciativas e da importância de que se revestem para dar uma correcta imagem no estrangeiro da revolução portuguesa, realizou-se uma conferência de Imprensa na qual estiveram presentes todos os membros da delegação portuguesa que se deslocará a Hensinquia e a Estocolmo. De referir ainda que neste momento já se encontra uma delegação portuguesa na União Soviética, estando prevista a partida no dia 28 de duas outras para a Hungria e Áustria, e para a Bélgica e Holanda, ao mesmo tempo que se prepara a ida de delegações à França, República Federal e República Democrática Alemãs, Iraque e países da América Latina.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

Boletim Informativo do
MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.

25 de Abril